



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

ROSE MÍSTICA DA SILVA FERREIRA

**FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A PARA O TRABALHO COM BEBÊS:
SENTIDOS DOS/AS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UFAL - CAMPUS A. C. SIMÕES**

MACEIÓ
2023

ROSE MÍSTICA DA SILVA FERREIRA

**FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A PARA O TRABALHO COM BEBÊS:
SENTIDOS DOS/AS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UFAL - CAMPUS A. C. SIMÕES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Brasileira.

Área de concentração: Educação, Culturas e Currículos.

Orientador: Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos.

MACEIÓ
2023

**Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Ferreira, Rose Mística da Silva.

Formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês : sentidos dos/as discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A. C. Simões / Rose Mística da Silva Ferreira. – 2023.

160 f. : il.

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 133-141.

Apêndices: f. 142-160.

1. Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. 2. Formação inicial do professor. 3. Docência com bebês. I. Título.

CDU: 371.13(813.5)

AGRADECIMENTOS

Para mim, os agradecimentos não são uma parte fácil no processo de escrita, pois tenho um grande medo de que com as palavras eu não consiga expor todo o meu agradecimento e carinho, que tenho pelas pessoas às quais devo reconhecer por todo o acolhimento no processo de mestrado, desde o processo de seleção até a escrita da dissertação. Ainda não sendo uma tarefa fácil, ela é necessária. Por esse motivo me empenho na tentativa de mostrar minha gratidão:

Primeiramente a Deus, pois Seus planos são sempre grandes e melhores do que eu poderia imaginar e que sempre me surpreende e nunca me desampara com Sua infinita misericórdia, sempre suprimindo minhas necessidades. Obrigada por Seu infinito amor por mim;

Aos meus pais, José Ferreira e Maria José, minhas maiores inspirações e meu porto seguro. Diante das dificuldades e limitações, deram o seu melhor. Agradeço por se fazerem tão presentes na minha vida, por cuidarem de mim e do seu neto Gabriel e por me ensinarem princípios. Quero agradecer especialmente por serem um exemplo de paciência e resiliência.

Ao meu filho José Gabriel, que é a minha maior fonte de inspiração; como sempre digo, ser sua mãe é o maior e melhor desafio da minha vida e ser sua mãe me fez querer pesquisar e estudar mais sobre a infância e especialmente sobre os bebês;

Ao meu companheiro e amigo Andreano Silva por ser um esposo parceiro e cuidadoso e sempre me apoiar na minha trajetória;

Aos meus irmãos João, Maira e Mistiane, obrigada por existirem e me ensinarem e estarem sempre dispostos a me ajudar na vida pessoal;

Aos meus amigos e familiares que almejaram por mim, que entenderam meu sumiço e que me apresentaram toda afeição e atenção em todas as ocasiões da minha vida;

Ao meu querido orientador, professor e amigo, Cleriston Izidro dos Anjos, que me ensinou com sua sutileza quase tudo o que sei sobre Educação Infantil e a vida acadêmica e com quem tenho aprendido sobre pessoa, professor, cidadão, militante e outros papéis os quais você desempenha. Meu trajeto no curso de Pedagogia e no mestrado não seria o mesmo se não tivesse sido sua monitora de PIBIC (2017-2019), sua orientanda de TCC e sua orientanda de mestrado. Com você aprendi que ser ética e comprometida não é uma escolha, e sim uma obrigação que devemos ter com a sociedade. Gratidão pelo seu apreço, pelo seu cuidado, pela sua dedicação, pelas suas orientações sempre tão proveitosas e respeitadas em relação ao meu interesse, sempre me auxiliando e me ajudando a pensar juntos para que assim eu conseguisse construir meus próprios pontos de vista e posicionamentos acerca da Educação Infantil, por

partilhar seu saber, por me apoiar, por me passar tranquilidade e por me desafiar. Minha eterna gratidão;

À querida Prof^a. Elina Macedo por sua atenção e seu carinho desde a época da graduação e em especial no meu processo de seleção do mestrado; a senhora foi essencial. Obrigada por ser uma admirável professora, por compartilhar generosamente sua experiência, por estar sempre disponível a auxiliar e por ser um exemplo de mulher;

À querida Prof^a. Solange Estanislau por sua disponibilidade e por partilhar seu conhecimento desde a graduação, enfatizando também o meu processo de seleção do mestrado; você foi essencial. Gratidão por sua dedicação e seu empenho por uma Educação Infantil de qualidade;

À Prof^a. e amiga Marina Saraiva pelas suas valorosas contribuições no meu percurso de seleção de mestrado; você fez com que eu me sentisse mais segura no processo que faz com que sintamos diversas emoções de uma única vez; pela sua dedicação e pelo seu zelo ao ler o meu trabalho e pela paciência de me ouvir e pela sua forma meiga, sensível e atenta de questionar, propor modificações e analisar. Minha gratidão;

Aos estudantes e professores/as de Pedagogia do CEDU-UFAL que participaram desta pesquisa como sujeitos pelo tempo e pela confiança. Escutar as falas de vocês foi uma experiência engrandecedora, além de ter sido essencial para alçar os objetivos propostos.

À minha querida amiga de vida e profissão Alyssandra, que tanto admiro e amo. Que junto comigo desde a graduação tivemos a oportunidade juntas de entrar no mesmo processo do mestrado, juntas vivenciando o sonho de ambas e podendo juntas compartilhar os desafios, angústias e alegrias vivenciados nesse percurso. Te amo, amiga, e você estar comigo nesse processo fez muita diferença pra mim;

Aos companheiros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (GEPPECI) pelos conhecimentos e por me incitarem nas lutas por uma Educação Infantil pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade para todas as crianças desde bebês, nossa família acadêmica! Tanto afeto, rigor científico e militância;

Aos amigos do Programa de Pós-Graduação em Educação que compartilharam diversas ocasiões de aprendizagem;

Aos professores/as do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira do CEDU-UFAL pelos aprendizados compartilhados nas disciplinas de que participei;

A todos/as que de alguma forma colaboraram para a efetivação desta pesquisa e para seguir consistentemente nessa trajetória. Minha enorme gratidão!

“Que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”

(Manoel de Barros)

RESUMO

A pesquisa de mestrado intitulada *Formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês: sentidos dos/as discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A. C. Simões* tem como objetivo investigar a formação inicial de professores/as da Educação Infantil para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, tendo como referencial teórico os Estudos Sociais da Infância na relação com a Pedagogia da Infância. Parte-se da hipótese de que a formação para o trabalho com bebês no interior dos cursos de Pedagogia ainda é insuficientemente abordada e, quando ocorre, resume-se aos conteúdos propostos nas disciplinas específicas de Educação Infantil e, em alguns casos, de modo generalizante e disperso, ou seja, considerando o atendimento de 0 a 5 anos e 11 meses, mas não tratando especificamente da educação das crianças de 0 a 3 anos. Assim sendo, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: como discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL atribuem sentidos para a atuação docente com bebês e crianças bem pequenas em creches? O objetivo geral é investigar como os discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) compreendem a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho docente em creches. Nesse ínterim, foram pensados os seguintes objetivos específicos; i) analisar o entendimento dos/as docentes do curso sobre o trabalho docente com bebês em creches, ii) identificar indícios de saberes e de lacunas presentes na formação do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês a partir de documentos do curso e de seus protagonistas: discentes e docentes da graduação em Pedagogia e, por fim, iii) analisar o que é entendido sobre docência com bebês, a partir dos discentes e do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL. Trata-se de uma proposta de pesquisa qualitativa nos moldes de um estudo de caso (Gil, 2008; Yin, 2016), com vistas a descrever, interpretar e refletir sobre a realidade investigada. Embora não seja possível fazer generalizações, o estudo de caso pode indicar caminhos para estudos posteriores. Como resultados, destacamos que os subsídios ofertados pelo CEDU-UFAL acerca da Educação Infantil são necessários, porém são insuficientes. Da mesma forma, possíveis modificações sugeridas no intuito de atender à profissão docente com bebês na Pedagogia são reconhecidas pelos/as professores/as e estudantes, pois atualmente o que está proposto é insuficiente para dar conta da precariedade encontrada. Por fim, os participantes destacaram a urgência de ampliar as vivências acerca dos/as bebês durante o percurso do curso.

Palavras-chave: Formação inicial de professores/as. Docência com bebês. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

The master's research entitled *Initial training of the pedagogue to work with babies: conceptions of students and teachers of the Pedagogy course at UFAL - Campus A. C. Simões* aims to investigate the initial training of teachers of Education Childhood for working with babies in the Pedagogy course at the Federal University of Alagoas, Campus A. C. Simões, having as a theoretical reference the Social Studies of Childhood in relation to the Pedagogy of Childhood. It is assumed that training for working with babies within Pedagogy courses is still insufficiently addressed and, when it occurs, it boils down to the contents proposed in the specific disciplines of Early Childhood Education and, in some cases, in a general way and dispersed, that is, considering the service from 0 to 5 years and 11 months, but not specifically addressing the education of children aged 0 to 3 years. Therefore, this research seeks to answer the following question: How do students and teachers of the Pedagogy course at the UFAL Education Center attribute meanings to teaching activities with babies and very young children in day care centers? The general objective is to investigate how students and teachers of the Pedagogy course at the Education Center of the Federal University of Alagoas (UFAL) understand the initial training of the pedagogue for teaching work in day care centers. In the meantime, the following specific objectives were considered; i) analyze the understanding of the course professors about the teaching work with babies in day care centers, ii) identify evidence of knowledge and gaps present in the training of the pedagogue to work with babies from course documents and of its protagonists: undergraduate students and teachers in Pedagogy and, finally, iii) analyze what is understood about teaching with babies, from the students and the Pedagogy course at the UFAL Education Center. This is a qualitative research proposal along the lines of a case study (Gil, 2008; Yin, 2016), with a view to describing, interpreting and reflecting on the investigated reality. Although it is not possible to make generalizations, the case study can indicate paths for further studies. As a result, we highlight that the subsidies offered by CEDU-UFAL about Early Childhood Education are necessary, but they are insufficient. Likewise, possible modifications suggested in order to serve the teaching profession with babies in pedagogy are recognized by teachers and students, as currently what is proposed is insufficient to account for the precariousness found. Finally, the participants highlighted the urgency of expanding their experiences with babies during the course.

Keywords: Initial teacher training. Teaching with babies. Pedagogy Course.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos/as docentes do CEDU-UFAL.....	88
Gráfico 2 – Conteúdo/Referencial relacionado à formação para a docência com bebês (0 a 3 anos).....	96
Gráfico 3 – Conteúdos do curso de Pedagogia relacionados à docência com bebês.....	98
Gráfico 4 – Eventos sobre a educação de bebês.....	99
Gráfico 5 – Projetos e grupos de pesquisa com temáticas relacionadas a bebês.....	100
Gráfico 6 – Projetos de extensão com temas relacionados a bebês.....	100
Gráfico 7 – Estágio e a formação para o trabalho com bebês.....	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização dos quantitativos dos trabalhos relacionados à formação inicial.....	57
Quadro 2 – Organização dos tipos de estudos que embasaram a metodologia do trabalho.....	57
Quadro 3 – Quantidade de produções encontradas no período de 2017 a 2021.....	58
Quadro 4 – Trabalhos que dialogam com o curso de Pedagogia para a formação com bebês ou em creches.....	59
Quadro 5 – Quantidade de estudantes por sexo e por faixa etária.....	77
Quadro 6 – Caracterização dos/as estudantes de Pedagogia CEDU-UFAL que participaram da entrevista.....	77
Quadro 7 – Formação inicial dos/as docentes do CEDU-UFAL.....	88
Quadro 8 – Doutorado realizado pelos/as dos docentes do CEDU-UFAL.....	89
Quadro 9 – Como você vê a formação do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês, em instituições educacionais ou em outros contextos, no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL?..	93
Quadro 10 – Que relações você vê entre as disciplinas que ministra e essa formação para o trabalho com bebês?.....	94
Quadro 11 – Referenciais, livros e documentos específicos sobre bebês.....	97
Quadro 12 – Autores/as específicos/as sobre bebês citados/as pelos/as docentes.....	97
Quadro 13 – Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pela formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia?.....	98
Quadro 14 – Ementa da disciplina Educação Infantil e Sociedade.....	102
Quadro 15 – Ementa da disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil 1.....	105
Quadro 16 – Ementa da disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil 2.....	107
Quadro 17 – Ementa do Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
Anfope	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDU	Centro de Educação
CEI	Centro de Educação Infantil
CP	Curso de Pedagogia
DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
GEPPECI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis
LDB/LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RBE	Revista Brasileira de Educação
RECAL	Referencial Curricular de Alagoas
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FORMAÇÃO INICIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS DESDE BEBÊS	18
2.1 Crianças e infâncias: considerações sobre bebês.....	18
2.2 Educação Infantil: educação de bebês e crianças bem pequenas.....	26
2.3 Formação docente e o trabalho com bebês na creche.....	44
2.4 O/A professor/a de bebês e crianças bem pequenas: formação inicial.....	49
2.5 A formação inicial de professores/as de bebês e de crianças bem pequenas: alguns estudos na área.....	56
2.6 O currículo do curso de Pedagogia no Brasil e o da Universidade Federal de Alagoas.....	68
3 PERCURSO METODOLÓGICO	72
3.1 A abordagem qualitativa.....	73
3.2 O lócus da pesquisa.....	73
3.3 Os sujeitos da investigação.....	75
3.4 Procedimentos metodológicos e recursos de construção de dados.....	78
3.4.1 Revisão Sistemática de Literatura.....	78
3.4.2 Análise documental.....	83
3.4.3 Questionário.....	83
3.4.4 Entrevista.....	84
4 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS NO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL DA UFAL: RESULTADOS E REFLEXÕES	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	126
APÊNDICE A – Carta de apresentação da pesquisa.....	135
APÊNDICE B – Termo de compromisso e confidencialidade para utilização de dados.....	136
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	137
APÊNDICE D – Questionário para os/as discentes do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL.....	140
APÊNDICE E – Questionário para os/as docentes do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL.....	146
APÊNDICE F – Roteiro para entrevista semiestruturada com os/as docentes da área de Educação Infantil do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL.....	149
APÊNDICE G – Roteiro para entrevista semiestruturada com os/as discentes da área de Educação Infantil do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL.....	152

1 INTRODUÇÃO

As razões que me levaram a estudar a Educação Infantil, especificamente a formação docente, têm origem na minha trajetória no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e na minha entrada na graduação sendo mãe de um bebê de três meses na época. Os meus primeiros contatos com os estudos da infância iniciaram-se por meio das disciplinas Fundamentos Psicopedagógicos da Educação e Desenvolvimento e Aprendizagem, que traziam reflexões sobre o desenvolvimento humano, o que me instigou a querer aprender acerca do desenvolvimento infantil.

Ao mergulhar de modo mais intenso no universo de possibilidades de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fui descobrindo outros estudos, pesquisas e abordagens que ampliaram e enriqueceram ainda mais o meu olhar, conforme passo a exemplificar a seguir.

O interesse pela temática se intensificou quando participei pela primeira vez da Semana Internacional de Pedagogia (2014)¹, em que, dentre as atividades, escolhi o minicurso intitulado: “Os bebês e suas professoras: delimitando as especificidades do cotidiano da creche”, ministrado pela professora Carla Manuella de Oliveira Santos², cuja discussão pautou-se nas contribuições das pesquisas de Maria Carmem Silveira Barbosa³.

Essas vivências contribuíram para desconstruir a concepção que tinha de creche, até então baseadas no senso comum, isso porque imaginava que suas contribuições estavam vinculadas à assistência e ao assistencialismo, ou seja, como ambiente em que a criança iria apenas para comer, dormir e tomar banho; preocupando-se apenas com as necessidades básicas de alimentação, higienização e cuidado. O minicurso foi um disparador para leituras diversas, dentre as quais destaco Barbosa (2010), Coutinho (2010) e Santos (2011). Passei a refletir mais sobre esses espaços (creches) e sobre o papel do/a professor/a como mediador no processo de desenvolvimento integral do bebê, sendo a creche de fundamental importância nos processos de educação e cuidado como dimensão indissociável.

Concomitantemente ao curso de Pedagogia, em 2017 iniciei minha vida profissional como docente da Educação Infantil. Tive a oportunidade de trabalhar como professora com uma turma de bebês (12 a 18 meses) em dois lugares diferentes pelo período de um ano cada. No percurso como docente da primeira infância, senti uma lacuna em minha formação como

¹ 3ª Semana Internacional de Pedagogia - Universidade Federal de Alagoas – Maceió-AL, 07 de novembro de 2014.

² Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0469049801351842>.

³ Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5017016632945997>.

discente do curso de Pedagogia em relação a ser professora de bebês, visto que, nas disciplinas específicas da Educação Infantil, pouco se tratou sobre bebês, campo de discussão que orienta meu objeto de estudo definido para esta pesquisa.

A primeira experiência ocorreu em 2017 em uma instituição privada, inicialmente concebida como um espaço para brincar. Progressivamente, a responsável pelo espaço passou a ter o desejo de redefinir a proposta do espaço de brincar, que passou a ser entendido como espaço de desenvolvimento infantil para crianças bem pequenas desde bebês. Na ocasião, fui contratada para auxiliá-la a dar início a esse novo projeto. À época, já havia lido um pouco acerca da docência com bebês e pesquisado por iniciativa própria, visto que, na graduação que eu ainda estava cursando, pouco se discutia sobre o assunto. Nesse ínterim, destaco que, embora tenha feito leituras iniciais, ainda não conhecia a Abordagem Pikler, apresentada por ela a mim. Fiquei deslumbrada pela concepção sobre a educação dos bebês, que, naquele momento, era pouco discutida e conhecida aqui em Alagoas e outros lugares do Brasil.

Nessa vivência como professora, acompanhava a responsável pela contratação de outros/as profissionais e ficava surpresa, no momento das entrevistas, com como era escasso o conhecimento específico para o trabalho com bebês dos/as candidatos/as. Foi então que surgiu meu interesse pela formação inicial no tocante ao trabalho com bebês, na busca por entender como as universidades estão contemplando a educação dos/as bebês em seus currículos.

Na segunda experiência, em 2019, em uma instituição pública atuando como professora contratada, trabalhando em período integral com bebês, pude observar o receio que muitas professoras tinham em trabalhar com as crianças de 0 a 18 meses, existindo até uma rotatividade de profissionais. Alguns/mas relatavam que não sabiam o que fazer com eles/as, outros/as optam por trabalhar com bebês considerando “mais fácil”, pois na compreensão deles/as não precisavam desenvolver atividades educativas, mas apenas o cuidado. É importante destacar que não se trata, aqui, de desconsiderarmos o cuidado como algo fundamental, mas de conceber o trabalho na Educação Infantil que considera a indissociabilidade entre o cuidar e o educar. Essas observações me inquietaram, levando-me à busca por estudar e compreender acerca da formação inicial, visto que ela acaba interferindo no desenvolvimento e na vivência dos/as bebês na creche.

Embora a formação inicial tenha ajudado nesse despertar, as discussões sobre bebês em minha formação foram escassas e se apresentavam em menor proporção quando comparada a outras etapas da Educação Básica, assim como em comparação com as discussões sobre as crianças acima dos 3 anos de idade, o que fragiliza a compreensão das infâncias com suas especificidades e pluralidades.

Ao ter contato com Larrosa (2014), pude entender que experiência é aquilo que nos toca profundamente, e isso acontece comigo quando me dedico aos estudos da infância. Assim, mesmo que brevemente, julgo importante explicar sobre minha trajetória acadêmica e profissional, pois daí decorre o meu interesse por investigar a formação inicial para o trabalho com bebês.

Com o objetivo de aprofundar e ampliar meus conhecimentos, ingressei no GEPPECI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (CNPq/UFAL), do qual continuo a fazer parte, e iniciei a carreira de pesquisadora, participando do projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/FAPEAL/UFAL) intitulado “Registro reflexivo na formação inicial para a docência na Educação Infantil: análise dos relatórios de estágio supervisionado”. Foi dessa participação que se originou a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e defini meu objeto de estudo ora apresentado.

Carneiro (2017) a partir de sua pesquisa buscou investigar o currículo para se trabalhar com bebês de quatro meses a um ano e seis meses acerca de compreender como estava estruturado em uma instituição pública de Educação Infantil no Estado do Ceará. A autora afirma não ter encontrado um currículo específico para essa faixa etária, por isso sugeriu a necessidade de mais pesquisas sobre bebês e a formação inicial e continuada.

A pesquisa, intitulada *Formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês: sentidos dos/as discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A. C. Simões* teve como objetivo investigar, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, a formação inicial dos professores de Educação Infantil para o trabalho com bebês, com referencial teórico dos Estudos Sociais da Infância na relação com a Pedagogia da Infância.

Parte-se da premissa de que, no interior dos cursos de Pedagogia, o trabalho com bebês ainda é insuficientemente abordado e, quando ocorre, resume-se aos conteúdos propostos nas disciplinas específicas de Educação Infantil e, em alguns casos, de modo generalizante e disperso, considerando o atendimento de 0 a 6 anos, mas não tratando especificamente da educação desses bebês.

Pensando na formação inicial dos/as futuros/as docentes do curso de Pedagogia da UFAL para o trabalho com bebês, esta pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: como discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL atribuem sentidos para a atuação docente com crianças bem pequenas desde bebês em creches? Desse modo, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as compreensões de discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho docente com bebês em creches.

No que tange à escolha pelo curso de Pedagogia da UFAL, será dada maior ênfase ao capítulo referente ao percurso metodológico, porém previamente apresento que essa opção foi feita por se tratar da única universidade pública federal do estado de Alagoas. A partir disso, optamos por um estudo do curso presencial do Campus A. C. Simões, localizado na cidade de Maceió-AL, a qual conta com disciplinas obrigatórias e um setor específico da área da Educação Infantil.

O objetivo geral, supracitado, deu origem a três objetivos específicos, a saber:

- Analisar concepções dos/as docentes do curso sobre o trabalho docente com bebês em creches;
- Identificar indícios de saberes presentes na formação do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês a partir de documentos do curso e de seus protagonistas: discentes e docentes da graduação em Pedagogia, e possíveis lacunas nessa formação para o trabalho com bebês;
- Analisar as concepções sobre docência com bebês dos/as discentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL.

Tendo como norte os objetivos de pesquisa, optou-se pela investigação qualitativa nos moldes de um estudo de caso (Gil, 2008; Yin, 2016), com vistas a descrever, interpretar e refletir sobre a realidade investigada. Embora não seja possível fazer generalizações, o estudo de caso pode também indicar caminhos para estudos posteriores.

Considerando a importância de aprimorar os estudos sobre a formação de professores/as para a Educação Infantil, esta pesquisa tem como foco a formação inicial de professores para a docência com bebês⁴, pois, diante do atual contexto e dos desafios da Educação Brasileira, é indispensável o debate sobre a formação docente para a Educação Infantil, sobretudo a discussão da formação inicial para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos de idade, sendo uma temática que está em ascensão. Ademais, partindo do princípio de que o curso de Pedagogia é responsável por formar professores/as para o exercício na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, justifica-se a necessidade de ampliação e aprofundamento dos estudos e pesquisas com/sobre bebês e as práticas educativas desenvolvidas com eles e elas.

⁴ No que se refere ao termo “bebê”, encontramos diversos entendimentos e conceitos (Coutinho, 2010; Tebet, 2019) relacionados a ele. No documento “Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares”, do Ministério da Educação (Brasil, 2009), que teve como consultora Maria Carmem Silveira Barbosa, são compreendidas como bebês as crianças de 0 a 18 meses e como crianças bem pequenas as que possuem entre 19 meses e 3 anos e 11 meses.

A insuficiência de conteúdos sobre bebês no curso de Pedagogia traz consigo uma extrema necessidade de investigar a formação inicial docente que é ofertada para os/as futuros/as professores/as para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia da UFAL.

A partir do estudo dos trabalhos de Andrade (2018); Cestaro (2019); Cruz (2020); Lizardo (2017); Mouro (2021); Novaes (2019); Rodrigues, A. P. (2018); Rodrigues, J. (2021); Scarlassara (2019); Sgavioli (2020); Silva (2018); Stanich (2018); Telles (2018) e Yamin, Campos e Vieira (2022), destacamos a importância da formação inicial docente para o trabalho na Educação Infantil, especificamente com bebês, visto que o curso de Pedagogia é responsável por essa formação. As produções acima indicam a existência de lacunas na formação inicial para ser professor/a de bebês, refletindo, dessa forma, na prática docente nos ambientes educacionais, evidenciando ser necessário refletir acerca dos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia, considerando as especificidades que envolvem as práticas pedagógicas, os saberes e os brinquedos e outros materiais específicos para o trabalho com bebês.

A partir do levantamento nas plataformas, dentre as quais utilizamos como fontes de pesquisa as seguintes bases de dados e periódicos: a revista *Zero-a-Seis*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); o repositório da Universidade Federal de Alagoas; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope); os GT07 e GT08 da Anped; a RBE – *Revista Brasileira de Educação*; o Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi possível constatar que houve uma crescente discussão acerca da formação inicial para o trabalho com bebês nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Brasil, mas ainda há escassez de trabalhos no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL, como constatado no levantamento realizado no repositório institucional dessa universidade.

Nesse sentido, a opção por agregar duas temáticas – formação inicial e bebês – justifica-se pelo fato de que não foram localizadas pesquisas especificamente com essas características. Os únicos trabalhos encontrados, os quais possuem relação com “bebês” e produzidos no PPGE/UFAL, foram a dissertação de mestrado e a tese de doutorado em Educação de Santos (2011, 2018), sendo que o foco da primeira pesquisa foi as representações sociais do/a professor/a de creche, tendo como objetivo investigar como o trabalho do professor/a de bebês e crianças de até 3 anos é desenvolvido com foco nos conteúdos e nas representações sociais das docentes; participaram dessa pesquisa 67 professoras que lecionavam em instituições públicas de Educação Infantil do município de Maceió, sendo utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com 40 questões, 27 questões fechadas e 13 abertas; como resultados,

as docentes apresentaram que o trabalho com bebês e crianças pequenas demanda gostar de criança, dinamismo e paciência e que é preciso romper a ideia de que, para trabalhar com essa faixa etária, precisa ter jeito, sendo necessária a formação específica para dar conta das especificidades e particularidades que essa faixa etária demanda. O foco da segunda pesquisa, por sua vez, deu-se na perspectiva dos saberes de uma professora de bebês sobre o cuidado na Educação Infantil, sendo o objetivo investigar em uma creche municipal de Educação Infantil de Maceió, com bebês de 0 a 2 anos, quais saberes a professora que trabalha com essa faixa etária apresenta relacionados ao cuidado; utilizou-se a etnografia para observar a professora e a auxiliar, e, como instrumentos de investigação, foram utilizados registro fotográfico das práticas, entrevista e observação direta; como resultados, percebeu-se a desvalorização que é dada às atribuições do cuidado na prática com bebês e a necessidade de as docentes estarem sempre se reafirmando como profissionais, além de que se deve valorizar o pedagógico, porém lhes falta prática específica para trabalhar com bebês de 0 a 2 anos.

No conjunto das produções da revisão sistemática de literatura, foi possível perceber que, quando os trabalhos tratam da formação, as discussões sobre a Educação Infantil ocorrem genericamente, ou seja, sem o foco nos/as bebês e na formação de seus/suas professores/as. Nesse sentido, são primordiais pesquisas que investiguem as especificidades que necessitam se fazer presentes na formação dos/as futuros/as professores/as de Educação Infantil, valorizando os/as bebês e os saberes essenciais para esse trabalho.

Dessa forma, a dissertação encontra-se estruturada no seguinte formato: esta seção de introdução; a segunda seção apresenta o quadro teórico da pesquisa sobre a educação de bebês e a formação inicial de docentes para essa prática a partir de aportes de diversos teóricos e com o suporte de alguns documentos oficiais brasileiros.

Na terceira seção, denominada “Percurso metodológico”, são expostos e esclarecidos os caminhos metodológicos que orientaram a investigação. Nela, são retratados a abordagem de pesquisa; o contexto pesquisado; os sujeitos envolvidos e os procedimentos e recursos utilizados para a construção e análise dos dados.

Na quarta seção, é exposto o composto de resultados e análises da pesquisa, por meio do qual procurei visibilizar os diversos pontos de vista dos sujeitos que participaram da pesquisa sobre a formação inicial docente para ser professor/a de bebês no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL.

Por fim, nas considerações finais, são recuperadas as essenciais ideias e apurações apresentadas no caminho desta pesquisa.

2 FORMAÇÃO INICIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE COM CRIANÇAS BEM PEQUENAS DESDE BEBÊS

Neste capítulo, busco apresentar um diálogo inicial acerca das compreensões sobre bebês. Após isso, será destrinchado sobre a educação de bebês e a Educação Infantil e, em seguida, a formação inicial docente e os/as professores/as, a partir dos aportes teóricos e documentos oficiais brasileiros que exercem a função de orientar propostas de formação de professores/as para a Educação Infantil.

Por fim, são apresentadas pesquisas com foco na formação inicial e na profissão docente para o trabalho com os/as bebês.

2.1 Crianças e infâncias: considerações sobre bebês

Para este subtópico, foram utilizados referenciais da Sociologia da Infância e da Educação, optando, também, nas considerações sobre os/as bebês, trazer pesquisadores/as brasileiros/as que estão discutindo sobre a categoria bebês, com o intuito de construir compreensões que contemplem os/as bebês brasileiros/as.

Coutinho (2010) traz a criança como ator social, afirmando a necessidade de não desvincular as crianças de serem participantes e ativas nos Centros Educacionais, pois muitos/as as visualizam apenas como meros “alunos invisíveis”. Nesse ínterim, quando se trata da educação das crianças pequenas desde bebês, essa invisibilidade se torna ainda mais gritante. Desse modo, faz-se necessária uma problematização sobre a temática, visando a visibilização e produção de conhecimentos, por meio das pesquisas, nos cursos de formação de professores e nos centros de Educação Infantil, contribuindo, assim, para as práticas dos/as professores/as. “De modo gradativo, a criança se constitui como sujeito de investigação, informante capaz de dizer de si, a partir do seu lugar, da posição que ocupa diante da realidade da qual participa” (Salutto, 2019, p. 25). Para a autora, da mesma forma que não existe uma representação formada da criança, também não existe do/a bebê.

Assim, bebês são crianças, mas, quando colocadas diante das maiores, é visível que existe uma desvantagem em relação ao tempo de vida desses sujeitos no mundo e uma maior dependência de um Outro, representado na grande maioria das vezes pela figura do cuidador/cuidadora (mãe, pai, avó, avô, babá etc.) e pelas instituições de educação infantil. Colocamos a questão da “desvantagem” em um sentido político, para apontar que os bebês necessitam subjetiva e objetivamente de outros sujeitos para acessar recursos básicos que possam prover sua condição material e existencial no mundo. Quanto menor o tempo de vida, maior essa relação de dependência. Por outro lado,

estudos do campo das Ciências Sociais e da Educação têm mostrado que os bebês podem e devem ser incluídos nas agendas de pesquisa de todas as áreas, não devem mais ficar restritos às ciências da saúde e vistos como um simples pacote biológico (Saraiva; Carneiro, 2021, p. 194).

Parte-se, portanto, do princípio de que também são necessárias propostas que incluam e valorizem os/as bebês, e, nesse sentido, uma das áreas que têm contribuído para a compreensão dos modos de vida das crianças desde bebês é a Sociologia da Infância, que vem construindo caminhos e metodologias que procuram valorizar as crianças e suas infâncias, como evidencia Muñoz (2006, p. 19-20):

A Nova Sociologia da Infância não é alheia à abordagem anterior e, desta forma, vem utilizando diferentes ferramentas metodológicas para abordar a realidade da infância hoje, e os modos de vida das crianças em diferentes contextos, tudo de acordo com as perspectivas teóricas que alimentam as diferentes abordagens teórico-conceituais. A abordagem estrutural, quando orientada para a macroanálise das relações sociais, utiliza preferencialmente, embora não exclusivamente, métodos quantitativos; o construcionista, com seu interesse voltado para as atividades da prática cotidiana, o contexto em que ocorrem e os significados implicitamente atribuídos a elas, utiliza métodos etnográficos; por fim, a abordagem relacional utiliza métodos qualitativos (tradução nossa).

A autora nos traz que Estudos Sociais da Infância e da Criança é um campo criado a partir do desgosto sobre como eram apresentadas as crianças pela sociedade, o que fez/faz surgir a abordagem de métodos e técnicas nos estudos, tanto individuais quanto coletivos, que valorizavam o momento da vida considerado infância. A nova sociologia traz as infâncias valorizando a relação das crianças com os adultos e a sociedade, destacando que cada criança, desde bebê, terá uma compreensão diferente de mundo, dependendo de onde ela se encontra. No geral, a Sociologia da Infância também não dá conta das especificidades dos bebês. O que ocorre é que ela, na sua multiplicidade de abordagens e correntes, indica caminhos, provocando a pensar os bebês, mas ainda não dá conta.

Salutto e Nascimento (2019) apontam que nessa perspectiva a Sociologia da Infância apresenta-se desempenhando um papel motivador no lugar que as crianças ocupam dentro das pesquisas das Ciências Humanas, com o intuito de compreender que as áreas não caminham separadas, porém colaboram como espaço para refletir acerca de temáticas relacionadas aos/às bebês e suas particularidades, pensando também na criança e na infância.

Para Arroyo (1994), a infância é compreendida como algo que está em constante construção e vai se modificando de acordo com a sociedade e o ambiente. Portanto, a concepção de infância de uma população da zona rural se diferencia da zona urbana, sendo essa constatação

de grande relevância para construir uma Educação Infantil respeitando a infância, compreendendo que existem várias infâncias e não uma única.

Compreendemos que, ao longo dos anos, diferentes imagens de infâncias e crianças foram surgindo, possibilitando assim influências diversas em toda a sociedade. Dessa forma, essa compreensão de criança pode ser implícita ou explícita; pode ser adequada ou não aos novos pontos de vista da sociedade, implicando assim sobre a formação docente e as práticas educativas da Educação Infantil. Nesse viés, compreendemos que não é só a cultura adulta que influencia as crianças desde bebês, isso porque os/as bebês também influenciam a cultura adulta e a sociedade.

Barros e Ferreira (2013) acreditam que a concepção de infância está distante de ser uma categoria única. “Dessa forma, a Sociologia, a Antropologia, a História, a Psicologia, a Semiótica, entre outras contribuem alargando o viés dos estudos” (Barros; Ferreira, 2013, p. 149), levando-nos a pensar de forma interdisciplinar, tendo por base os estudos sociais da infância/as, e nos permitindo refletir sobre meios que nos auxiliem nos desafios encontrados para as infâncias, visto que, no campo da Antropologia, e se tratando dos/as bebês, “ainda não podemos afirmar que exista uma produção antropológica estabelecida” (Pires; Saraiva, 2019, p. 10).

Para Barros e Ferreira (2013), alguns dos desafios são reflexo de uma educação tradicional que não valoriza o pensamento e o fazer da criança, existindo uma lacuna de políticas específicas para se pensar as infâncias. Nesse sentido, “A infância como uma categoria na estrutura social precisa ser ouvida. Há muita complexidade e contradições nas diferentes formas de subordinação por classe, gênero, raça e idade que necessitam de investigação” (Macedo, 2016, p. 43).

Em relação aos bebês, Abramowicz (2019, p. 12) ressalta uma lacuna “nos estudos da infância nas pesquisas de áreas como história, antropologia, geografia e filosofia e sociologia, que poderiam estabelecer um lugar para os bebês nas ciências sociais”. Além do mais, ao falar das Ciências Sociais como campo de estudo, ainda são extintas as pesquisas com bebês (Pires; Saraiva, 2019).

Mas quem são os/as bebês, afinal? Barbosa (2010, p. 2) nos ajuda a pensar sobre essa questão:

[...] vamos tentar definir quem são os bebês. Sabemos que idade biológica ou cronológica não pode ser a única referência para definir até quando um ser humano pode ser considerado como bebê, pois as experiências culturais afetam o crescimento e o desenvolvimento da criança pequena. Em nossa cultura, talvez possamos identificar a capacidade de andar, deslocar-se com desenvoltura e de falar ainda que

apenas através de palavras e pequenas frases, como sinais do final do período de da criança a que chamamos bebê. Assim neste texto vamos considerar como bebê a criança até 18 meses de vida.

Parte-se do princípio de que cada ser humano carrega consigo uma bagagem de vida cultural, entendendo que o seu desenvolvimento está atrelado às suas experiências e vivências em sociedade. Porém, para a autora, em algumas situações, as crianças por volta de um ano e seis meses já estão andando e pronunciando algumas palavras, logo esses marcos finalizam uma etapa e iniciam uma outra. Essa definição apresentada pela autora, que também acompanha a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), parece contraditória, pois começa afirmando que não é possível considerar apenas a idade biológica, mas se apoia em características generalizantes do desenvolvimento. Há um elemento histórico a ser considerado porque os/as bebês sempre foram sujeitos de estudos da área da Saúde. No Brasil, há uma tradição no campo da Psicologia, mas mesmo nessa área já há superação dessa determinação.

Segundo Salutto e Nascimento (2019), esses resquícios se dão devido às áreas da Pediatria, Psicologia e Biologia terem traçado um caminho para os/as bebês durante um grande tempo nos estudos acadêmicos e nas ações educativas, iniciando, no século XX, discussões acerca da importância de práticas educativas numa perspectiva pautada na evolução e no desenvolvimento dos bebês. De acordo com Saraiva e Carneiro (2021, p. 195):

Os bebês chegam ao mundo em contextos culturais pré-estabelecidos para eles pelos Outros. O bebê é definido pelos Outros que chegaram antes dele e dizem quem ele é, o que ele é, a partir de quando ele é. À medida que se insere no mundo, ele se torna também participante deste universo, mas assume papéis, apreende sentidos e é colocado em tempos e espaços que a princípio não são escolhidos por ele. Nesse processo, o bebê aprende e absorve com muita intensidade os sentidos sobre o mundo. O modo como é colocado para dormir, para se alimentar, para se limpar, para se locomover, para ver as coisas e pessoas, os olhares, afetos e sentimentos que são direcionados para ele, dentre outros passam a ser sua referência de autoconstituição como sujeito no mundo e para o mundo.

Os/As bebês são compreendidos/as como indivíduos potentes, pois possuem características semelhantes e únicas, apresentando atitudes e expressões próprias e singulares, afinal, nem todos os métodos voltados para as crianças se adequam às pesquisas com bebês, na medida em que “Compreender o bebê como ‘sujeito social’ e/ou ‘indivíduo’ não é tarefa fácil, considerando as teorias sociológicas clássicas que destacam o processo de socialização e a capacidade de simbolização como indicadores de sociedade ou de cultura” (Saraiva; Carneiro, 2021, p. 194).

Para Tebet (2019), os/as bebês têm se constituído nas legislações e nas políticas numa ligação de poder a partir de quem o constitui; em outra perspectiva, há quem os/as compreenda como um sujeito que faz parte da organização da sociedade, nas questões relacionadas ao poder e outros interesses que estão sendo instigados. A pesquisadora considera que enxergar os/as bebês como um ser sociológico é importante porque o convívio diário com os/as pequenos/as nos apresenta quão valioso conseguem ser as vivências corporais do/a bebê com o tempo e o espaço e suas relações constituídas na vida social.

Para ela, “os bebês merecem que sejamos capazes de olhar para eles em sua completude, e os estudos de bebês em diálogo com a sociologia, podem nos oferecer um apoio importante nessa empreitada!” (Tebet, 2019, p. 27). Para Coutinho (2010), nas pesquisas com bebês, é comum existir a separação entre o biológico e o social, limitando as habilidades dos/as bebês desde recém-nascidos a aspectos biológicos.

Para Camera (2006), por sua vez, a compreensão que se tem de bebê é dele/a como um ser que interage, que é capaz de expor sua habilidade na sociedade, além de seu intelectual; para isso, precisa-se de um local benéfico que propicie possibilidades de vivências que possam investigar e desbravar o outro e a si mesmo, auxiliando no desenvolvimento da percepção, da motricidade, do intelectual e no convívio social de outras crianças e dos adultos.

De acordo com Mattos (2018), não é interessante considerar o/a bebê partindo das etapas e dos estágios de desenvolvimento pautados pela Psicologia. No que diz relação à Sociologia e à Antropologia, elas – as etapas – não têm um espaço para os/as bebês no seu campo, visto que a Educação caminha por essas áreas, sendo necessário buscar um lugar para o/a bebê partindo dele/a mesmo/a.

Segundo Mattos (2018, p. 98):

Ao ingressar em contextos e círculos de convivência mais amplos, o bebê precisa ser tomado em sua singularidade, de modo que seja acolhido em seus processos subjetivos, com respeito aos seus estados de integração, na previsibilidade e continuidade de ações que o confirmem na prerrogativa de ser considerado *pessoa*. Ainda, e sobretudo, o *bebê* assim compreendido, é essa coisa atual e, por isso, pessoa sobre quem não cabe fechar definições, mas, em estado de dedicação solidária e generosa, em cumplicidade operante, caminhar com ele.

Salutto (2020) assegura que o agregado de sentimentos que traz a vinda dos/as bebês para nosso planeta é determinado a partir da cultura em que ele se faz presente. Rituais e organizações para a chegada desse bebê deslocam-se para sua história desde que nasce, fazendo escolhas com foco nesses seres que nascem diariamente, afirmando que os/as bebês trazem a

redescoberta de vivências e a continuação do povo e também que “Os bebês observam o seu entorno e aprendem com o que veem” (Tebet *et al.*, 2021, p. 181).

Aborda-se, também, que o objetivo de entender as formas de agir do/a bebê partem de uma identificação da sociedade, que auxilia a compreender o ser e sua cultura e seu lugar de pertencimento no mundo social. Sendo assim, os/as bebês são compreendidos/as como seres “de relação, cujas expressões, manifestações, singularidades são reconhecidas como intensos processos interpessoais, intersubjetivos de inserção e imersão na cultura que os acolhe” (Salutto, 2020, p. 5). Nesse contexto, os seres ocupantes desses espaços na sociedade trazem reflexos e refletem sentimentos e propostas do ambiente social do qual fazem parte, também revelando o que as pessoas demonstram de si mesmas.

O processo de compreensão e formas de agir das pessoas é uma construção que vem se constituindo de forma vagarosa, com a inquietude do que foi construído culturalmente e compreensões que vão se constituindo a partir de conversas e estudos estabelecidos pelas pessoas e por estudiosos/as. Partindo dessa compreensão, reconhecemos “que o bebê é uma pessoa, um outro que está ali, na relação” (Salutto, 2020, p. 15). Compreender o/a bebê como uma pessoa traz um comprometimento e o reconhecimento de que somos responsáveis por acolher, tomar conta, dar banho, comida, estar atento aos seus gestos e atos, a partir de seus olhares, estando receptivos a experimentar esse novo mundo que é o do/a bebê.

Partindo da compreensão de que os/as bebês são pessoas com direitos, passamos a refletir sobre uma estruturação de mundo que

(i) os reconhece como *pessoas*, cidadãs legítimas de direitos; (ii) se compromete com ações *pequenas do cotidiano* que tornem seu entorno mais propício e de qualidade de vida (como os espaços públicos em que mães, demais adultos e bebês usufruam como esfera de sociabilidade coletiva da vida); (iii) respeite sentidos subjetivos e objetivos dos seus responsáveis de referência para que possam sustentar escolhas respeitadas aos bebês (Salutto, 2020, p. 17).

A autora nos faz pensar que crianças desde bebês são sujeitos de direitos, mas esses direitos são realmente respeitados a todos/as os/as bebês? Nas universidades, os/as bebês são bem-vindos, ou apenas se discute acerca deles/as?

A partir dessa gama de inquietações, trazemos Macedo (2016), que aponta que os pequenos não são ouvidos na sociedade, seja em casa, no espaço escolar, na política e na economia, pois eles não podem expressar o que pensam. Escutar os/as bebês vai além da fala, isso porque eles utilizam diversas formas de comunicação. Nessa esteira,

Situar o debate sobre os bebês como categoria de estudo entre campos de conhecimento equivale a um exercício de escavação⁶, uma vez que não se encontram construções lineares ou claramente delimitadas para os bebês. O que a revisão de literatura tem possibilitado identificar na Educação Infantil trata do diálogo que emerge da interdisciplinaridade que vem conferindo visibilidade ao bebê como categoria de estudo no desdobramento dos estudos que envolvem as categorias *infância(s)* e *criança(s)* (Salutto; Nascimento, 2019, p. 21).

Por sua vez, como nos aponta Moreira (2021), as crianças desde bebês, no que se refere à garantia de seus direitos como cidadãos e cidadãs, por muitas vezes são suprimidas, especialmente dependendo da região e do contexto social de que elas fazem parte, sendo violentadas e discriminadas.

Das inúmeras classes que são invisibilizadas nas políticas públicas e na sociedade, os/as bebês também fazem parte dessa sonegação de direitos, principalmente a depender do ambiente social em que eles/as estão inseridos/as. De acordo com Serrão e Oliveira (2021), para essa visibilidade e escuta se faz necessário que compreendamos o/a bebê na sua completude, para além do que podemos escutar, devendo observá-los/as e estarmos atentos/as a eles/as, sendo necessário uma consciência coletiva que possa descolonizar a perspectiva adultocêntrica que tanto permeia a sociedade; que os/as adultos/as possam “compreender o que eles e elas [os/as bebês] dizem por meio de seus ditos e não ditos, do choro, do olhar curioso, dos balbucios e gritos de felicidade, dos gestos sutis, dos sorrisos, dos toques, das brincadeiras, dos movimentos, dos desenhos, das recusas e, inclusive, dos silêncios” (Serrão; Oliveira, 2021, p. 170).

Essas inquietações que foram surgindo nos ajudam a pensar que o/a bebê é compreendido/a como uma pessoa que se relaciona. A partir disso, vamos construindo caminhos para entender como são pensadas e desenvolvidas nas práticas essas relações com os/as adultos, as culturas e os lugares, tendo em mente que “Os bebês são ativos participantes da nossa sociedade e produzem e são produzidos na cultura, atuam e interferem na vida social levando adultos/as a pensar formas diferentes de intervir nesta realidade” (Macedo, 2016, p. 12). Contudo, cabe-nos pontuar que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que isso, de fato, seja efetivado, ou seja, para que todos os/as bebês, efetivamente, sejam visibilizados/as. Assim, segundo Serrão e Oliveira (2021, p. 170), “A disponibilidade de escutar bebês e crianças em sua inteireza e potência, descortina, aos adultos e adultas atentos/as, outras possibilidades de compreender o mundo e seus sujeitos”.

Para as autoras, os/as bebês são compreendidos/as como pessoas reais, participantes na sociedade e que se relacionam com o mundo de modos abrangentes, com sentimentos, modificando e agindo na vivência dos/as adultos/as com os/as quais eles/as convivem,

utilizando todo o seu corpo para se expressar para além da fala; ressaltando como suas expressões faciais, balbucios, posturas distintas e vários gestos com todo o seu corpo falam muito acerca dos/as bebês.

Sendo assim, mapear seus itinerários pode impactar no modo como as culturas compreendem e recebem os bebês nos seus contextos de vida e na sociedade. Assim, seria a cultura, o *córpus* social, quem aprenderia com os bebês. Isso é o que o bebê pode fazer pelos adultos como sociedade (Salutto; Nascimento, 2019, p. 32).

As autoras apresentam a possibilidade de que estar atento aos/às bebês nos faz entender como cada grupo se organiza e como recebe os/as bebês nesse mundo. Assim, partindo do que foi exposto até agora acerca de como os/as bebês são compreendidos/as por algumas autoras, apresento a minha justificativa de utilizar o termo bebês partindo de Macedo (2016, p. 12), que faz o uso dos

[...] termos: bebê(s) e criança(s) pequeninha(s) para referir-me às crianças de 0 a 3 anos. Pois não quero ater-me ao que é estabelecido ou à nomenclatura feita a partir de determinantes biológicos. Considero os bebês como cidadãos/as de pouca idade, crianças pequeninhas, não como uma categoria à parte, mas como integrantes do que denominamos crianças e da categoria infância.

Mattos (2018) compreende a categoria bebê considerando a idade de 0 a 36 meses. Esse recorte não se dá pela faixa etária com foco nas áreas de desenvolvimento, e sim por considerar que esse é o momento em que “estão se dando significativos processos relativos a vida intrapsíquica, a subjetividade, a intersubjetividade, a constituição do si mesmo e, desse modo, sustentam o bebê na inserção do mundo, nas experiências culturais” (Mattos, 2018, p. 72), ações que serão expostas como compreensões teóricas na área que focaliza as pesquisas sobre bebês nos convívios e nas socializações.

Embora compreendamos a importância da heterogeneidade e as especificidades existentes nos/as bebês e a interação das crianças sem focar na faixa etária na Educação Infantil, tendo como foco desta pesquisa a formação inicial de professores/as para o trabalho com/para bebês e que o espaço que compõe essas crianças pequeninhas é a creche, consideraremos como bebês aqueles/as que estão matriculados/as nas creches, ou seja, a faixa etária de 0 a 3 anos. Feitas tais considerações, buscamos pensar/refletir sobre como a Educação Infantil se organiza quando se trata da educação de bebês.

Nesse ínterim, e visto que propostas para os/as bebês são algo que já está sendo discutido, porém ainda não solucionado, idealizar uma prática que contemple todas as características dos/as bebês desafia a Educação, pois as crianças pequeninhas dispõem de

“experiências de viver, conhecer, relacionarem-se com os outros e com o mundo diferentes das crianças de quatro, cinco, seis, dez anos, ou dos adultos” (Salluto; Nascimento, 2019, p. 19).

2.2 Educação Infantil: educação de bebês e crianças bem pequenas

Este subtópico apresenta uma breve contextualização sobre o que os documentos voltados à Educação Infantil trazem acerca dos/as bebês. Segundo Salluto e Nascimento (2019), compreender como estão organizados os documentos oficiais se faz importante para entender onde e como os/as bebês são compreendidos/as.

No fim de 1970, as instituições de atendimento às crianças de 0 a 3 anos começaram a se constituir com intensidade e organização, tornando-se pauta a partir das demandas das diversas classes de trabalhadores/as. Entretanto, foi a partir de protestos dos movimentos de mulheres e feministas que a educação de crianças pequeninhas desde bebês passou a ser direito dos pais e das mães que trabalham e dos/as bebês. Atualmente, ainda permeia alguns lugares a ideia de que a obrigação de cuidar e educar os/as bebês é das mães, o que fica evidente quando pensamos em alguns espaços de Educação Infantil que apresentam restrição de vagas, sendo um dos critérios para matrícula dos/as bebês o status de mãe trabalhadora (Serrão; Oliveira, 2021).

Em 1979, nasce o movimento de luta por creches, surgindo nos bairros de trabalhadores/as da cidade de São Paulo, ampliando para as capitais Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte (Maceió, 2015). O interesse pela educação das crianças desde o nascimento por estudiosos/as em educação, pesquisadores/as e mães trabalhadoras fortalece as discussões acerca da educação das crianças pequenas desde bebês (Damião, 2017; Oliveira, 2019). Com a deterioração da conjuntura “econômica e social de grande parte da classe trabalhadora, os movimentos sociais reivindicavam mais acessos a bens e serviços, e uma das ações políticas sociais eram de continuar a expandir as redes de creche” (Maiolino, 2020, p. 52) com qualidade.

Um grande marco para a Educação foi a promulgação da Constituição Federal (1988), que definiu a Educação como direito desde o nascimento, fruto ainda das lutas das mulheres, de movimentos sociais e de pessoas que atuavam na Educação (Brasil, 2010). A partir desse momento, o atendimento em creches e pré-escolas tornou-se um direito social das crianças por reconhecer, então, a Educação Infantil como dever do Estado e como direito da criança e da família, como também destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Com a Constituição de 1988 (Brasil, 1988), todas as crianças, desde o nascimento até 6 anos, passaram a ter direito à Educação.

Em 1990, foi publicado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um documento que nasceu da luta de vários movimentos sociais, tendo como objetivo garantir o direito e a proteção da criança e do adolescente. A partir desse momento, as crianças passaram a ser consideradas como sujeitos de direitos, dentre os quais o direito de acesso à escola.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394/96), a Educação Infantil é reconhecida no sistema de educação, passando a integrar a primeira etapa da Educação Básica, subdividindo-se em creches e pré-escolas (Mello, 2010; Fochi, 2013; Damião, 2017; Oliveira; Andrade, 2017; Pinto, 2017; Sabag, 2017; Santos; Macedo, 2017; Garcia, 2018; Santos, 2018; Dalledone; Coutinho, 2020). Assim,

[...] as creches foram oficialmente denominadas instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 3 anos, em período parcial ou integral, e passaram a constituir, juntamente com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Portanto, antes entendidas como lugar para a criança “carente”, para cujas famílias não havia “alternativa” ao cuidado e educação de seus filhos, do ponto de vista da legislação brasileira as creches se transformaram em instituições de direito da criança bem pequena a receber educação e cuidados institucionais de qualidade, em parceria com as famílias (Vitoria, 2013, p. 11).

Bonetti (2004), com o intuito de descobrir se a especificidade de ser professor/a de crianças pequenas se faz presente nesses documentos, a partir de suas análises dos documentos oficiais depois da Lei nº 9.394/96, constatou que a característica específica da Educação Infantil diz respeito ao recorte etário e à divisão da Educação Infantil em creche e pré-escola; entretanto, percebeu resquícios e a adaptação de conteúdos e objetivos do Ensino Fundamental, como nos

[...] documentos analisados⁵, ao tratarem a criança como aluno, o brincar como conteúdo – indicando como função principal dos professores a garantia da aprendizagem – não levaram em conta a educação infantil como uma etapa da educação básica com especificidades distintas em relação às demais, não se fazendo necessário, por conseguinte, uma atuação docente peculiar (Bonetti, 2004, p. 139).

Desde sua origem no Brasil, as creches foram marcadas pela diferenciação de classe social das crianças. Para crianças oriundas de famílias pobres, destinavam-se os serviços de caráter assistencialista, enquanto para as crianças ricas o atendimento era centrado em práticas educativas. Tal compreensão apresenta uma concepção equivocada do cuidar como uma atividade ligada apenas às necessidades do corpo, sobretudo processos de higiene e de

⁵ Os documentos analisados por Bonetti foram: “Referencial para a Formação de Professores – 1998” (RFP/1998), “Proposta de Diretrizes para Formação Inicial de Professores de Educação Básica em Curso de Nível superior” (Proposta/2000) e “Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 009/2001” (Parecer 009/2001).

alimentação, sendo o tratamento oferecido aos pobres; já o educar ficaria para as crianças das classes socialmente privilegiadas, com fins de intelectualizá-las (Brasil, 2010).

De acordo com os parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006) no que concerne aos espaços de referência para o trabalho com bebês, estes precisam ser amplos, incluindo o caminho para se chegar até eles, que deve ser sem obstáculos ou degraus, pois geralmente os/as bebês vêm no colo ou no carrinho, para assim facilitar o acesso dos pais e das mães. Considerando que os/as bebês vão fazer suas refeições na sala com o auxílio dos/as educadores/as, é necessário carrinho de bebê ou cadeira com bandeja. O documento também apresenta a importância de ter colchonetes amplos para as crianças engatinharem, além de almofadas e brinquedos de porte médio e grande (Brasil, 2006, p. 12). Ademais, com o intuito de incentivar a amamentação, é importante organizar um espaço confortável com poltrona ou cadeira com encosto para esse momento.

O ambiente de referência é o espaço em que os/as bebês irão desenvolver atividades distintas, o qual precisa ser pensado de modo que promova diversas possibilidades de experiências e que seja “confortável, aconchegante, segura, adequad[o] à proposta pedagógica da instituição e que permita o desenvolvimento da criança, dando-lhe suporte para a realização de explorações e brincadeiras” (Brasil, 2006, p. 12). Também é importante que as instituições que acolham os/as bebês tenham espaços abertos exclusivos para que as crianças possam tomar banho de sol, um espaço que possibilite o caminhar de carrinhos de bebês e que o piso seja plano para facilitar o andar (Brasil, 2006).

Nos critérios para um atendimento em creches que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (Brasil, 2009), a creche é apresentada como local que deve ser organizado considerando a faixa etária das crianças de 0 a 6 anos de idade. Esse documento foi construído a partir de dados que representam a realidade das instituições de creche com foco nas crianças pequeninas pobres; a compreensão sobre o desenvolvimento da criança em contextos não familiares em países mais desenvolvidos e no Brasil, focando nas contribuições dos aspectos culturais, sociais, físicos e psicológicos das crianças nesses países; e debates nacionais e internacionais, focalizando a condição dos serviços educacionais ofertados às crianças. Assim, o documento apresenta os seguintes critérios necessários para o funcionamento da creche (Brasil, 2009):

- Nossas crianças têm direito a brincadeira;
- Nossas crianças têm direito à atenção individual;
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;

- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde;
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
- Nossas crianças têm direito de expressar seus sentimentos;
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche;
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (Brasil, 2009, p. 13).

Os direitos anteriormente apresentados são entendidos como aqueles que devem ser considerados no atendimento para toda a faixa etária compreendida no atendimento da Educação Infantil. Em alguns critérios, são consideradas todas as crianças de 0 a 6 anos; outros critérios, por sua vez, colocam propostas específicas para bebês, conforme passamos a explicitar a seguir: o critério que apresenta que “Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza”, no qual se apresenta que “Sempre que possível, levarmos os bebês e as crianças para passear ao ar livre” (Brasil, 2009, p. 18). Já no critério “Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia”, tem-se que “Valorizarmos o momento da mamadeira, segurando no colo os bebês e demonstrando carinho para com eles” (Brasil, 2009, p. 20). No critério “Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão”, aparecem duas referências aos/às bebês, a saber: “Bebê e crianças bem pequenas aproveitam a companhia das crianças maiores para desenvolver novas habilidades e competências [...]. Crianças maiores aprendem muito observando e ajudando a cuidar de bebês e crianças pequenas” (Brasil, 2009, p. 22).

Por seu turno, no critério “Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos”, os/as bebês aparecem em três citações: “Os bebês não são esquecidos no berço [...]. Os bebês têm direito de engatinhar [...]. Os bebês têm oportunidade de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos” (Brasil, 2009, p. 23). No critério “Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche”, aparecem os bebês nos seguintes trechos: “Observamos com atenção a reação dos bebês e de seus familiares durante o período de adaptação [...]. Observamos com cuidado a saúde dos bebês durante o período de adaptação” (Brasil, 2009, p. 26).

Esses foram os trechos do documento que citaram especificamente os/as bebês, o qual focaliza ainda o cuidado no momento das refeições; o estímulo a se movimentar livremente; à criatividade; ao investigar; ao relacionamento com as crianças maiores e com os/as adultos; a necessidade de não deixar as crianças todo o tempo no berço; o direito de ter uma adaptação

respeitosa para os/as bebês e suas famílias, atentando às sinalizações dos/as bebês nesse momento tão difícil para eles/as que é adaptação, em que estarão longe dos seus vínculos afetivos.

Os excertos nos fazem refletir sobre se nas creches públicas e privadas do Brasil afora os/as gestores/as e educadores/as que estão no dia a dia com os/as bebês têm essa compreensão e fazem valer a garantia para que os/as bebês tenham uma passagem respeitosa desde sua entrada, afinal, para muitos/as bebês, a entrada na creche é sua segunda entrada em um convívio social, visto que o primeiro contato diz respeito ao cotidiano com sua família.

A partir da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 (Brasil, 2009), compreende-se a Educação Infantil organizada da seguinte forma:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (Brasil, 2009, p. 11).

A Resolução compreende o currículo em uma perspectiva que promova todo o desenvolvimento de bebês e crianças, possibilitando vivências e estratégias que contribuam com o patrimônio da cultura e da arte, o meio ambiente, o cognitivo e a tecnologia (Brasil, 2009). Um outro fator que é apresentado é que as vagas nas creches precisam ser próximas à casa dos/as bebês e das crianças pequeninhas. Em relação aos povos originários, eles têm autonomia de como organizar a educação das crianças de 0 a 5 anos e as estratégias educativas para os/as que optarem pela Educação Infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (Brasil, 2009), existe uma preocupação em debates buscando estratégias para direcionar a prática pedagógica na creche com os/as bebês, com o intuito de trazer uma continuidade para as crianças da pré-escola, sem adiantamento dos assuntos utilizados no Ensino Fundamental. As diretrizes ainda apresentam que o Ministério de Educação está organizando as orientações, constando o tema “As especificidades da ação pedagógica para os bebês”.

O Plano Nacional de Educação (2014), como meta para a educação dos/as bebês e crianças pequeninhas, apresenta que até o final de vigência do plano deverá ter 50% dos/as bebês atendidos/as nas creches. No que diz respeito às estratégias, temos:

1.2) garantir que, ao final da vigência deste PNE, seja inferior a 10% (dez por cento) a diferença entre as taxas de frequência à educação infantil das crianças de até 3 (três)

anos oriundas do quinto de renda familiar per capita mais elevado e as do quinto de renda familiar per capita mais baixo; 1.3) realizar, periodicamente, em regime de colaboração, levantamento da demanda por creche para a população de até 3 (três) anos, como forma de planejar a oferta e verificar o atendimento da demanda manifesta; 1.4) estabelecer, no primeiro ano de vigência do PNE, normas, procedimentos e prazos para definição de mecanismos de consulta pública da demanda das famílias por creches; [...] 1.7) articular a oferta de matrículas gratuitas em creches certificadas como entidades beneficentes de assistência social na área de educação com a expansão da oferta na rede escolar pública; [...]1.9) estimular a articulação entre pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação, de modo a garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e às teorias educacionais no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos; [...]1.12) implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das áreas de educação, saúde e assistência social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 3 (três) anos de idade; 1.13) preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, [...]1.15) promover a busca ativa de crianças em idade correspondente à educação infantil, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, preservando o direito de opção da família em relação às crianças de até 3 (três) anos; [...]1.17) estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2014, s/p).

Os “Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil” (Brasil, 2018) trazem as seguintes considerações sobre os/as bebês: a garantia do direito à qualidade na Educação Infantil para os/as bebês e as crianças pequeninhas, com a finalidade de construir estratégias para que esses direitos sejam efetivados, bem como uma reorganização, priorizando a qualidade dos espaços de acordo com a realidade, partindo da reorganização das práticas educativas, a fim de modificar o dia a dia nas creches.

No documento, na parte relacionada aos parâmetros e às atribuições dos/as gestores/as com foco nos/as bebês, temos que a gestão precisa garantir que os/as bebês e as crianças pequeninhas tenham, diariamente, na creche lugares ampliados, firmes e provocadores para poderem se mover, sendo importante colocar no Projeto Pedagógico oportunidades de orientações aos pais e às mães, junto aos/às educadores/as e auxiliares da Educação Infantil, com o intuito de que entendam a minuciosidade das estratégias educacionais que são organizadas com as crianças pequenas e os/as bebês em todo o seu tempo de permanência na creche, sendo as “interações, brincadeiras, vínculos afetivos, práticas de alimentação, sono e higiene” (Brasil, 2018, p. 55).

No que diz respeito à organização dos espaços para atendimento aos/às bebês (Brasil, 2018), o documento traz que os espaços em que os/as bebês adormecem precisam ter um móvel individual para cada criança, podendo assim organizar os pertences que utilizam na creche, tendo berço para bebês de até 8 meses, enquanto para os/as maiores, camas que possam

empilhar ou colchões. Nesse ínterim, os espaços precisam ter segurança, serem limpos e terem ventilação. Outrossim, para a alimentação, é necessário ter móvel adequado com cadeirinhas ou mesinhas apropriadas para que eles/as possam comer nelas.

Os espaços de referência são destinados para que os/as bebês possam dormir e desenvolver atividades respeitando seu tempo de vida. Para isso, necessitam ser organizados de forma que valorizem suas especificidades, pensando nos espaços organizados e planejados para que eles/as possam explorar possibilidades e experiências, “alimentar-se, brincar, engatinhar, repousar e dormir” (Brasil, 2018, p. 70). No tocante aos banheiros para os/as bebês, faz-se importante que eles sejam nos espaços de referência. Caso isso não seja possível, espera-se que eles sejam próximos, sendo preciso ter fraldários dentro dos espaços de referência, além de que os mobiliários precisam ser proporcionais e adaptados para os/as bebês e as crianças pequeninhas, e os banheiros também precisam ser adaptados pensando nos/as bebês com deficiência.

Como o foco desta pesquisa é a formação inicial para o trabalho com bebês na Universidade Federal de Alagoas no Campus A. C. Simões, apresentaremos o que o “Referencial Curricular de Alagoas (RECAL) para a Educação Infantil” traz acerca dos/as bebês (Alagoas, 2019), cabendo-nos destacar, desde logo, que as orientações de Alagoas são pautadas na Base Nacional Comum Curricular⁶ (Brasil, 2018).

⁶ Embora não seja o foco desta pesquisa, é importante mencionar que existem estudos e pesquisas que indicam e problematizam a BNCC-I desde o seu processo de elaboração até os desdobramentos da promulgação do documento. Seguem alguns trabalhos que trazem debates sobre a pertinência ou não de uma base nacional comum curricular para a Educação Infantil e que não há um consenso sobre isso. ANJOS, C. I.; SANTOS, S. E. dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? À guisa de apresentação. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. i, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16pi. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2830>. Acesso em: 12 jul. 2023. BARBOSA, M. C. S.; CRUZ, S. H. V.; FOCHI, P. S.; OLIVEIRA, Z. de M. R. de. O que é básico na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil? *Debates em Educação*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 11, 2016. DOI: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2492>. Acesso em: 12 jul. 2023. GOBBI, M. A. Entreatos: precisamos de BNCC ou seria melhor contar com a Base? *Debates em Educação*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 118, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p118. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2401>. Acesso em: 12 jul. 2023. De Educação Infantil, F. F. P. Manifesto Indignado. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 208, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p208. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2815>. Acesso em: 12 jul. 2023. MOIMÁS, J. X.; ARAUJO, L. A. de; ANJOS, C. I. dos. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil: retomando proposições e ampliando o debate. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 14, n. Esp., p. 44-63, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp44-63. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12975>. Acesso em: 12 jul. 2023. SANTOS, S. E. dos; MACEDO, E. E. de. BNCC para a Educação Infantil e a urgência de resistências. *Debates em Educação* [S. l.], v. 13, n. 33, p. 1-14, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33p1-14. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12694>. Acesso em: 12 jul. 2023. CARVALHO, R. S. de; BERNARDO, G. A. V.; LOPES, A. de O. Educação Infantil pós-BNCC e a produção do neossujeito docente em documentos curriculares municipais. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 13, n. 33, p. 33-57, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33p33-57. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12639>. Acesso em: 12 jul. 2023.

O “Referencial Curricular de Alagoas para a Educação Infantil” (Alagoas, 2019) compreende o recém-nascido como diferente do/a bebê que engatinha, diferindo-se daquele/a que já anda, do/a bebê que já tem a fala desenvolvida e daquele/a que já está desfraldado/a, compreendendo que essas mudanças se dão porque os recém-nascidos vão crescendo e se desenvolvendo psicológica e fisicamente. Desde que nascem, os/as bebês têm o mundo novo todo à sua volta, ao mesmo tempo que trazem mudanças, mostrando a história da família. “Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) irão configurar formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos” (Alagoas, 2019, p. 27). Assim,

A relação de nossas crianças a partir de bebês com a língua se dá cheia de tradições e expressões próprias do nosso território, onde o diminutivo é expressão de carinho, como por exemplo: mainha e painho. E nesse aconchego a linguagem trás para os espaços e ambientes de vivências experiências com palavras cheias de significados, como identificar-se com o próprio nome, como também, identificar o outro que difere do seu, formando um nós repleto de diversidade que se completa, externando a identidade de um povo, a riqueza de ser alagoano (Alagoas, 2019, p. 65).

De acordo com o documento, a regionalidade da forma como os/as alagoanos/as desde bebês se comunicam deve ser valorizada nos Centros de Educação Infantil (CEI), valorizando as próprias tradições, trazendo a partir da fala diversos significados e também a história dos/as alagoanos/as. As orientações trazem a importância de se ter um ambiente com materiais coloridos e diversos para auxiliar na socialização dos/as bebês, com materiais, adultos/as e o espaço (Alagoas, 2019). Apresentam, ainda, a relevância de haver propostas musicais, cuidado com a voz, descrever através da oralidade todos os momentos para e com os/as bebês e a alimentação, assim como a troca de fralda e banho, podendo proporcionar “situações nas quais as crianças desde bebês experimentem sensações que estimulem movimentos favorecendo a comunicação, a maturação do tônus muscular, a afetividade, conseqüentemente os processos psíquicos” (Alagoas, 2019, p. 68).

As propostas pedagógicas precisam ser organizadas de acordo com as necessidades de cada bebê numa continuação lógica, isso porque, para o referencial, cada vez que o/a bebê aprende algo novo, essa habilidade precisa ser aprofundada de acordo com uma já constituída. Com efeito, “A ação didática deve promover diferentes situações de exploração do corpo para estimular as musculaturas dos olhos, em seguida sustentar o pescoço, o tórax, até ficar em pé” (Alagoas, 2019, p. 68).

Tais apontamentos nos fazem pensar a importância de organizar os espaços de forma que as crianças se desenvolvam e que os/as educadores/as estejam atentos/as ao que os/as bebês

sinalizam, de forma que não venham a forçar habilidades que os/as bebês ainda não estão desenvolvidos/as psicológica e/ou fisicamente para seu desenvolvimento, como, por exemplo, sentar-se e até ficar em pé. Parte-se do princípio de que os/as bebês irão conseguir desenvolver no seu tempo, respeitando sua individualidade e organizando possibilidades para eles/as mesmos/as irem conseguindo passar por cada experiência motora. Sendo assim, os/as bebês/as no RECAL aparecem sendo valorizados/as mais biologicamente, apresentando a importância de compreender os marcos do desenvolvimento do/as bebê para que assim possa se desenvolver.

O Referencial de Alagoas defende que os/as bebês são seduzidos/as por materiais que se movimentam e de cores opostas. Para isso, orienta que as paredes precisam ser vivas, que é preciso organizar os mobiliários de uma forma que não impossibilitem a interação nos espaços entre os/as adultos e os/as bebês, bem como o fato de que os brinquedos necessitam estar na altura dos/as bebês, ou próximos, para que eles/as consigam pegar. Nesse desenvolvimento, “Também chuta, se balança, se debate e bate, esfrega, arranha, se inclina de modo rítmico e repetitivo. Com isso, manda estímulos para o cérebro, que se organizam em informações para as próximas habilidades: engatinhar, ficar em pé e andar” (Alagoas, 2019, p. 68). Além disso,

Ainda de acordo com o referencial de Alagoas, os bebês, desde recém-nascidos, manifestam possibilidades de comunicação do cotidiano com os/as adultos que interagem. O primeiro aspecto de socialização dos/as bebês se dá a partir da linguagem corporal, risada, as lágrimas, sendo que essas ações gestuais vão ganhando interpretações dos/as adultos. Ao passar do tempo, as crianças vão desenvolvendo a habilidade da fala e aos poucos vão se apropriando da comunicação verbal. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Alagoas, 2019, p. 75-76).

Tratando-se da organização curricular, ela está estruturada da mesma forma da Base Nacional Comum Curricular (2018), na qual se organizam campos de experiências, grupos por faixa etária e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sendo: “organizados pela Base: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)” (Alagoas, 2019, p. 67). Nisso, a partir da BNCC (2018) e do RECAL (2019), a proposta curricular é organizada por campos de experiências: “**EO** - O eu, o outro e o nós; **CG** - Corpo, gestos e movimentos; **TS** - Traços, sons, cores e formas; **EF** - Escuta, fala, pensamento e imaginação; **ET** - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (Alagoas, 2019, p. 80).

Dessa forma, os/as bebês são compreendidos/as a partir da faixa etária de 0 a 1 ano e 6 meses, o que, do nosso ponto de vista, contribui para segmentar ainda mais as idades das crianças pequeninhas, já que, na maioria das instituições, elas utilizam esses recortes para definir as turmas, muitas vezes não havendo a possibilidade de interagir com as crianças de outras idades. A proposta curricular que está presente na BNCC (2018) e no RECAL (2019) é uma forma de homogeneizar todo o Brasil e Alagoas, inviabilizando, dessa forma, as diversas infâncias brasileiras e alagoanas. Tratando-se dos campos de experiências em algumas instituições de Educação Infantil, elas trabalham os campos de forma recortada diariamente e não unificada, fazendo com que os/as bebês tenham sonegados seus direitos de adentrar as diversas linguagens, pois “As diferenças regionais, econômicas, culturais e sociais têm sido apagadas em nome de um currículo que preconiza direitos de aprendizagem e desenvolvimento [e] campos de experiências [atrelados a] objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” (Anjos; Carvalho, 2022, p. 6).

Considerando que o lócus de nossa pesquisa é localizado na cidade de Maceió, apresentaremos o que as “Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió” (Maceió, 2015) nos apresentam acerca dos/as bebês. O documento traz possibilidades para se pensar uma proposta de organização nos Centros de Educação Infantil que sejam ricas em aprendizados e possibilidades para crianças desde bebês, não se tratando de um modelo único para todas as instituições; estas têm autonomia de construir sua proposta a partir do que as crianças que fazem parte daquele espaço apresentam para elas.

No documento, consta ainda o antigo Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFAL (NDI-UFAL), que também já teve o nome de Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitoria e, atualmente, se chama Colégio de Aplicação Telma Vitoria⁷, uma instituição de Educação Infantil do Campus A. C. Simões⁸. Esse Centro de Educação surgiu a partir da luta dos/as trabalhadores/as da UFAL que solicitaram a construção de uma creche junto ao sindicato. A creche “foi inaugurada em 1984, em uma casa residencial alugada pela UFAL próxima à praça Sinimbu, onde se situava a reitoria da UFAL. Em 1990, foi transferida para o Campus A. C. Simões da UFAL, onde está até hoje” (Maceió, 2015, p. 59). As “Orientações de Maceió” (2015) defendem que, com o intuito de elaborar espaços que possibilitem conhecimentos e

⁷ Portaria nº 694, de 23 de setembro de 2022, altera a Portaria MEC nº 959, de 27 de setembro de 2013, que trata sobre os Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais.

⁸ Para saber mais sobre o CAP Telma Vitoria, recomenda-se a leitura da matéria “Unidade de Educação Infantil da Ufal se torna Colégio de Aplicação Telma Vitoria”, disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2022/11/unidade-de-educacao-infantil-da-ufal-se-torna-colegio-de-aplicacao-telma-vitoria>.

experiências para crianças desde bebês, é necessário considerar os aspectos físicos, emocionais, sociáveis e o intelecto para cada faixa etária, sendo necessário levar em consideração que as crianças, desde bebês, desenvolvem-se a partir das linguagens corporais que elas utilizam desde recém-nascidas. Assim, por exemplo, os/as bebês precisam ter contato com o chão para engatinharem e se movimentarem.

A abordagem HIGH/SCOPE é citada no documento como uma inspiração, a qual sugere um planejamento específico para crianças desde bebês, propondo que o espaço físico seja seguro, confortável e flexível, levando em consideração seus gostos e as necessidades de desenvolvimento das crianças de olhar, ouvir, mexer, rolar, rastejar, escalar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, pegar, colocar na boca ou deixar cair as coisas que se encontram ao seu alcance, bem como “fazer bagunça” de tempos em tempos (Maceió, 2015, p. 144). Em relação ao espaço e aos materiais, devem ser planejados em áreas que atendam aos interesses das crianças pequenas e dos/as bebês, possibilitando-lhes brincar e mover-se e considerando também os momentos de descanso, alimentação e higiene. Ademais, orienta-se separar o local de dormir dos outros espaços em que as crianças estão acordadas, sugerindo as seguintes áreas:

[...] área de blocos, com um bom suprimento de blocos pequenos e grandes para experiências de empilhar e equilibrar; de brinquedos, para explorar e brincar; de livros para folhear, imitar, e até uma área da casinha e de experiências gráfico-pictóricas (papéis diversos, lápis, canetinhas, giz, massinha etc.), na medida das possibilidades das crianças. Recomenda-se, também, que se destine uma área no meio para a necessidade de amplo movimento das crianças, além de acesso fácil para a área externa – que deve, igualmente, ser convidativa, acolhedora e oferecer segurança (Maceió, 2015, p. 144).

As Orientações apontam, ainda, a necessidade de se levar em consideração as necessidades orgânicas dos/as bebês em quererem ficar acordados/as, dormir, se alimentar, entre outras. O ritmo orgânico é um jeito particular de fluir que é adequado ao seu meio desde que eles/as são recém-nascidos/as e, conforme sua permanência no Centro de Educação Infantil, vai se adaptando ao ritmo da creche, havendo tempo para mamadeira, papa, almoçar, jantar, tomar banho e descansar. É destacada a importância de uma rotina, pois os/as bebês e as crianças pequenas vão construindo um conforto e uma segurança, pois, quando é possibilitado ao/à bebê a antecipação do que será feito, e muitas vezes as crianças e os/as bebês ficam desorientados/as quando aquela organização que eles/as conhecem não é realizada. Desde recém-nascidos/as, as variações de estado do humor acontecem, nem sempre as crianças estarão da mesma forma, às vezes poderão estar com mais sono, mais quietas, mais ativas, havendo a importância de uma aproximação com a família e da flexibilização da rotina.

Por fim, as Orientações apresentam o ambiente familiar como primeiro ambiente de educação e cuidado do/a bebê, sendo os pais e as mães os primeiros cuidadores dos/as bebês. Por isso, faz-se importante desenvolver uma relação de afeto e confiança recíproca entre os pais e os/as educadores/os sobre os interesses e desinteresses do/a bebê, sendo de grande importância para sua trajetória na Instituição de Educação Infantil, trazendo assim a complementaridade entre família e escola.

Para isso, são propostas algumas estratégias, como os pais terem a possibilidade de levar seus/suas bebês ao espaço de referência, possibilitar que o/a bebê leve um objeto de transição para que ele/a possa se lembrar de sua casa e se sentir seguro/a; colher informações acerca de como a rotina de cada bebê é organizada em casa relacionadas a higiene, alimentação e sono, bem como quais são seus interesses. Esses conhecimentos prévios são importantes para que o/a professor/a consiga compreender cada criança e assim construir uma rotina duradoura e flexível, visto que, para muitos/as bebês, é o primeiro contato com a creche, o que reflete muitas mudanças acontecendo ao mesmo tempo – lugar novo, pessoas novas e longe de seus pais. Por isso, para que esse momento não seja assustador para eles/as, é necessário estar atento às considerações colocadas acima (Maceió, 2015).

Os documentos oficiais nos auxiliam para entendermos como os/as bebês são vistos/as no Brasil, em Alagoas e em Maceió para assim se pensar em quais caminhos ainda é preciso se avançar e se há efetividade do que é posto por esses documentos nos Centros de Educação Infantil do Brasil e de toda Alagoas. “Portanto, é imprescindivelmente por meio desses documentos que processos formativos, reflexivos, de pesquisas teóricas e acadêmicas se desencadeiam, e que os currículos se constroem e se legitimam” (Coletivo Parque da Resistência, 2021, p. 132-133).

A Educação Infantil se diferencia das outras etapas, pois se caracteriza a partir das experiências e convivências educativas na relação do cuidado com a educação e considerando as diversas linguagens e brincadeiras, com a intencionalidade de contribuir para “o desenvolvimento integral das crianças até os 6 anos de idade” (Sabag, 2017, p. 30) e valorizando o cuidar e o educar como indissociáveis no cotidiano da Educação Infantil (Santos, 2018).

O cuidado necessita ser respeitoso, afetivo e flexível, sendo construído a partir das compreensões das crianças, para que esses ambientes de Educação Infantil, no qual elas estão separadas dos seus responsáveis legais, as permitam que se sintam seguras e acolhidas, (Goldschmied; Jackson, 2006). Pois, “Para educar a criança na creche, é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira. Essa tarefa depende do projeto curricular” (Kishimoto, 2010, p. 20).

Marino Filho, Mello e Magalhães (2021) trazem a compreensão de currículo como um conjunto de experiências no qual os/as bebês, desde o nascimento, vão compreendendo o mundo e a estruturação do pensamento, da atenção, da linguagem, da fantasia, entendendo suas próprias vontades e o desenvolvimento do conhecimento, com isso mantendo o desenvolvimento dos/as bebês e das crianças e seus aprendizados.

Para Gobbi, Galian e Ciardella (2021, p. 169-170):

[...] o currículo também está nas marcas dos encontros entre as crianças e nos registros que produzem, contando de maneira autoral sobre o que fazem na escola e o que sentem que a escola faz a elas. Esta face do currículo, ainda merece novas visitas. [...] Como sabemos, a depender do que é selecionado e organizado como conteúdo e abordagem curricular, espaços e relações são também produzidas, e de diferentes formas. Espaço, lugar, relações, vidas, ora mais, ora menos pulsantes, desenvolvem o currículo vivenciado em instituições, desde a creche.

Lopes e Valentin (2021) defendem a concepção de espaço como currículo, compreendido para a educação de bebês e crianças pequenas, sendo importante olhar para o todo e as possibilidades que todas as áreas da instituição, e até o que está para além da instituição, podem possibilitar.

O cotidiano dos espaços da Educação Infantil precisa contribuir com estratégias e possibilidades que valorizem a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia para que se construam vivências ricas para as crianças desde bebês, pautando-se sempre no que eles/as indicam estarem interessados/as e, assim, podendo construir experiências e aprendizagens efetivas, pois “Educar bebês não significa apenas a constituição e a aplicação de um projeto pedagógico objetivo, mas implica em colocar-se, física e emocionalmente, à disposição das crianças e isto exige dos adultos comprometimento e responsabilidade” (Barbosa, 2010, p. 5).

Para se pensar o currículo dos/as e com para os/as bebês, é necessário também considerar o princípio da imprevisibilidade como uma dimensão importante do trabalho educativo. Goldschmied e Jackson (2006) ressaltam que os gostos dos/as bebês são inesperados e incertos, sendo eles profundos e instantâneos, em que, em algumas situações, o/a educador/a não terá nada o que fazer a não ser dar atenção aos/às bebês de forma coletiva. O planejamento para o trabalho com bebês é fundamental, mas os/as adultos precisam estar abertos/as para as contribuições inusitadas dos/as bebês.

Vale destacar ainda que os/as bebês podem se comunicar por meio de diversas linguagens e sentimentos, tal como a questão do choro, quando querem comunicar algo, por exemplo, pois “os bebês choram por algum motivo, o choro continuado e persistente dos bebês em uma creche sempre indica que algo está faltando no cuidado oferecido a eles” (Goldschmied;

Jackson, 2006, p. 100). Para isso, faz-se necessário repensar a prática com os/as bebês e como esta vem sendo desenvolvida nas instituições de Educação Infantil. No ano de 2009, o Ministério da Educação fez uma pesquisa com o objetivo de identificar as propostas pedagógicas e curriculares existentes nas instituições de Educação Infantil de todo o Brasil com a finalidade de construir manuais curriculares para essa área. O mapeamento contou com propostas pedagógicas e curriculares de 48 cidades brasileiras com distintas características e detectou que, em grande parte dos municípios, reproduziam o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil”, pautado numa concepção curricular da década de 1980, porém, nas vivências práticas, as propostas curriculares antigas focalizavam a relação de poder e as datas comemorativas. Em relação ao brincar, foi constatado que ele ocupa uma grande relevância nos planos lidos, tanto no geral quanto como conceito (Barbosa, 2010).

A autora destaca que pouca foi a relevância dada às propostas curriculares das creches e pré-escolas pelas instituições pesquisadas no Brasil, e, quando se trata de bebês e crianças pequenas, é bem pior.

Na pesquisa fica evidente a invisibilidade dos bebês e das crianças pequenas nas propostas curriculares para a Educação Infantil. Cerca de 77% dos documentos não evidenciam nenhum aspecto relativo ao tema. Os bebês são citados apenas em relação a três aspectos: (a) a exigência de maior investimento quanto à proteção e aos cuidados físicos, como saúde, higiene, alimentação e sono; (b) a afirmação da adaptação como um dos processos pedagógicos que exige maior atenção quando a criança é um bebê, principalmente no que se refere aos vínculos com a família; (c) a construção da concepção de dependência das crianças pequenas da presença do professor (Barbosa, 2010, p. 7).

A autora afirma que apareceram poucas propostas curriculares que mencionam bebês e crianças pequenas, acentuando a invisibilidade desses sujeitos que estão nas instituições de Educação Infantil, os/as quais não são reconhecidos/as e visualizados a partir de suas necessidades e seus interesses atuais, referindo-se apenas quando se trata de investimentos centralizados nas necessidades básicas dos/as bebês, relacionados a saúde, higiene, alimentação e sono.

Para Barbosa (2016), um/a estudioso/a de crianças desde bebês na Educação Infantil precisa compreender as sutilezas e minúcias da prática pedagógica. Essa invisível sabedoria da inseparabilidade entre a ação educativa e o cuidado na escola de Educação Infantil faz-nos compreender ações que nos auxiliam na aproximação com bebês, tendo como foco principal estudar sobre bebês e seu desenvolvimento, gostar de crianças, ter desejo de estar com elas, conversar, compartilhar tempo, espaços e aventuras, compreendendo-os

[...] como sujeitos da história e de direitos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Quando tomadas como seres capazes, as crianças se tornam protagonistas no projeto educacional (Barbosa, 2010, p. 2).

A entrada dos/as bebês nas instituições de Educação Infantil faz com que os/as estudiosos/as reflitam sobre a relação desses sujeitos, fazendo-se pensar acerca de como se dá a interação no espaço com os/as bebês, com os/as adultos/as, com a sociedade e com a família (Tebet, 2019). Assim, é importante ter um olhar atento ao/à bebê e ao espaço de Educação Infantil nas nossas falas e vivências para que assim possamos analisar as políticas e as práticas das instituições, buscando construir uma educação que pense nos/as bebês e na sua família (Rosemberg, 2015).

Para isso, é necessário lutar pela entrada e permanência das crianças desde bebês nas instituições de Educação Infantil, com “a necessidade da oferta de atendimento em educação infantil”, gratuita, em creches e pré-escolas, do nascimento até os seis anos” (Barbosa, 2009, p. 16), de maneira que se pense em estratégias que articulem e tragam a família para dentro da creche, garantindo a frequência na creche e também a luta por políticas públicas para que todos/as os/as bebês, independentemente do seu contexto social, tenham acesso à creche, sendo esse um espaço educativo que garanta aprendizagens e vivências para os/as bebês.

Por isso, é preciso pensar a Educação Infantil como um direito de todos e de todas, respeitando, porém, as especificidades de cada fase e buscando estratégias de políticas públicas e fiscalização da efetivação da ampliação de creches e de propostas pedagógicas para os/as bebês, em que esses espaços sejam voltados para eles/as e desconstruindo práticas e levando à (re)organização de espaços que não contribuem para o seu desenvolvimento (dos/as bebês), como afirma Barbosa (2010, p. 1-2):

Se nos últimos anos as vagas foram quantitativamente ampliadas, ainda não é possível afirmar que uma Pedagogia específica para as crianças pequenas tenha sido efetivada. Em grande parte das instituições, as singularidades das crianças de 0 a 3 anos, especialmente os bebês, ficaram subsumidas as compreensões sobre o desenvolvimento e a educação das crianças mais velhas. Afinal, até hoje as legislações, os documentos as propostas pedagógicas e bibliografia educacional privilegiam a educação das crianças maiores. Assim, ainda que os bebês e as crianças bem pequenas estejam presentes na Educação Infantil, as propostas político pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não tem dado atenção na ação pedagógica para essa faixa etária.

Barbosa (2010) destaca a necessidade de pedagogias e referenciais que abordem especificamente as crianças bem pequenas desde bebês nas suas particularidades e especificidades para que possamos vê-los/as como seres ativos produtores de conhecimento e

não reprodutores ou às sombras de um outro grupo de crianças que estão vivenciando uma outra fase e momentos distintos. Entretanto, segundo Santos (2011), as práticas pedagógicas para o trabalho com crianças pequenas desde bebês continuam sendo sombras e submissão àquilo que é pensado para as crianças com mais idade na Educação Infantil ou até do Ensino Fundamental.

Cerisara (1999, p. 35), a partir da análise do Referencial Curricular para a Educação Infantil, constatou que

[...] o documento não explicita as diferenças em relação aos recém-nascidos, bebês que ainda não andam, ainda não falam, das crianças que estão tirando as fraldas, das que estão sendo amamentadas e assim por diante, a compreensão é de que as propostas para as crianças menores subordinam-se ao que é pensado para as maiores.

Isso nos leva a pensar que até nos documentos nacionais existe uma invisibilidade sobre a educação dos/as bebês que em muitos casos se reflete nas instituições de Educação Infantil, que, por vezes, acabam por reproduzir as práticas propostas para crianças maiores, isso porque, “dentre as crianças pequenas, os bebês são, na área da educação, os sujeitos com menor participação” (Santos; Macedo, 2020, p. 252).

Com o intuito de construir uma proposta curricular exclusiva e respeitando as especificidades das crianças desde bebês, matriculadas na Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram revisadas em 2009, centralizando os debates na “educação de bebês e de crianças bem pequenas” (Oliveira, 2019, p. 36). Como proposto nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, as propostas para as crianças desde bebês devem ser pautadas nas interações e nas brincadeiras, sendo muito importante esse documento para se mostrar caminhos possíveis em relação à organização dos espaços, brinquedos, materiais e brincadeiras específicos para os/as bebês e as crianças pequenas (Garcia, 2018).

Sobre os possíveis caminhos indicados nas DCNEIs que auxiliam na organização da creche, destacamos as instituições de Educação Infantil que atendem bebês, pois necessitam ser pensadas a partir de projetos e proposições que auxiliem no desenvolvimento afetivo, do movimento e da cognição, além de que a forma como essas competências se desenvolverão se dará a partir de como os espaços externos e o ambiente de referência é organizado para possibilitar diversas explorações no cotidiano, entrelaçando ao cuidar e ao educar (Braga, 2019). Assim,

A área da entrada constitui uma declaração pública, por parte da creche de seus valores e prioridades. Qual mensagem ela passa? Podemos observar que algumas creches

criam um ambiente infantil artificial, sem referência ao que se passa fora delas, enquanto outras fazem tentativas positivas de estabelecer pontes com as famílias e a comunidade. Há ampliações de fotos da vizinhança local e da vida das famílias, fotografias das educadoras das creches com seus nomes, para que sejam facilmente identificáveis por pais e visitantes, além de fotografias de crianças brincando. Há mensagens de boas-vindas nas diferentes línguas usadas pelas famílias que utilizam a creche. Os avisos são planejados cuidadosamente e tem um tom não autoritário (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 36).

Construir um ambiente acolhedor, que valorize as culturas e as famílias, o contato com a natureza e traz elementos familiares para os/as bebês e as crianças, apresentando fotografias e construindo uma relação respeitosa com elas e os caminhos, seria uma perspectiva plausível para se pensar a organização da creche como espaço de acolhimento, aconchego e possibilidades formativas.

Pensando em um ambiente prazeroso para os/as bebês, vamos apresentar as brincadeiras, sendo elas um eixo do currículo que deve orientar as práticas pedagógicas da Educação Infantil. Kishimoto (2011) discorre que a qualidade das brincadeiras que são oportunizadas aos/as bebês pode contribuir para o seu desenvolvimento, mas, para isso, é importante que os/as docentes tenham a compreensão de que a brincadeira é levada a sério pela criança, por meio da qual esta se manifesta, se desenvolve e aprende a partir da interação com o/a adulto, com outro/a bebê ou outra criança, com os objetos e os brinquedos.

No que se refere aos brinquedos e brincadeiras de bebês,

O primeiro brinquedo do bebê é o corpo do adulto que cuida dele. Um bebê segura os dedos de seu pai ou de sua mãe, manipula o seio da sua mãe, enlaçando seus dedos no cabelo dela ou na barba do pai, agarrando brincos, colares ou óculos. O foco do bebê está na cuidadora mais próxima, vivenciando o calor familiar, o cheiro, a tensão superficial da pele, as vibrações da voz e do riso, e tudo mais que contribui para criar o cuidado e as trocas cotidianas. Porém, o bebê também precisa de oportunidades para brincar e aprender quando não está recebendo atenção de um adulto próximo (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 113).

Compreende-se como o primeiro brinquedo do/a bebê o corpo daquele adulto de referência, com o qual os/as bebês têm os primeiros contatos, no qual ele observa fisicamente as características e os objetos querendo manipulá-los, do qual sentem o cheiro, percebem o tom da voz, contribuindo assim para as trocas do dia a dia. Entretanto, quando os/as educadores/as não estão dando atenção aos/as bebês, estes/as necessitam de possibilidades para brincar e aprender, sendo importante organizar o ambiente a que o/a bebê tem acesso, com possibilidades e materiais acessíveis a ele/a, sempre de maneira organizada, planejada e intencional.

Considerando as reflexões contidas até o momento, e ressaltando a sua importância, notamos que a prática pedagógica para crianças pequenas desde bebês deve fazer parte dos

currículos do curso de Pedagogia e assim garantir uma instituição de Educação Infantil que garanta aos/às bebês uma relação respeitosa e proveitosa durante sua permanência, apresentando inspirações e visando fazer os/as futuros/as docentes pensarem como deveria ser uma sala de referência pensada para os/as bebês.

Goldschmied e Jackson (2006) afirmam que o espaço de referência na instituição de Educação Infantil deve ser amplo e livre para que os/as bebês possam se movimentar livremente e para que os/as que ainda não desenvolveram a habilidade de locomoção possam encontrar um espaço tranquilo e sempre respeitando suas ações. Nesse sentido, é importante “[...] oferecer o maior campo de ação possível para a atividade motora bruta das crianças, na qual elas despendem muita energia, no seu processo de progredir a partir do engatinhar e levantar-se até os primeiros passos” (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 42).

Outro aspecto que deve ser valorizado nas instituições de Educação Infantil são os momentos de alimentação:

O manejo direto da comida, mantido dentro de limites razoáveis, é um aperitivo em relação ao brincar com coisas que são potencialmente criadoras de bagunça, como areia e água, argila e tinta, que ele encontrará mais tarde. A crescente habilidade do bebê de manipular a colher é análoga ao seu domínio da coordenação olho-mão-boca, que ele exercita ao brincar com uma repleta Caixa de Tesouros (Goldschmied; Jackson, 2006, p. 103).

Em muitas instituições ainda está presente a resistência de possibilitar que a criança desde bebê possa comer sozinha para que ela não venha a fazer “bagunça e sujeira”, vindo a dar mais trabalho, optando, por isso, por dar comida na boca das crianças, não tendo a compreensão de que é nessas possibilidades que elas se desenvolvem, assim evitando a aversão a texturas sensoriais.

Nas instituições de Educação Infantil, a diversidade sociocultural deve ser valorizada, fazendo com que as crianças desde bebês se sintam representadas, valorizando sua cultura, apropriando-se de outras culturas e desenvolvendo o respeito às diferenças. Tendo em vista que o Brasil é um país que possui uma grande diversidade étnico-racial, os Centros de Educação Infantil são locais que acolhem bebês e crianças pequeninas de diversos contextos culturais e sociais; assim, focalizando essa perspectiva, é importante ter a compreensão de que os/as bebês são produtores/as de histórias “num espaço garantido e comprometido com a educação infantil, espaço de convívio com as diferenças, espaço de brincadeiras e de outras manifestações culturais, espaço de educação de crianças e também de adultos” (Prado, 1999, p. 111).

Assim, é necessário promover reflexões para se pensar em caminhos para podermos construir estratégias para que os/as bebês de diversos contextos sociais, raciais e culturais sejam valorizados/as e respeitados/as nas instituições de Educação Infantil.

Partindo da discussão que visou tratar acerca do que está sendo pensado e discutido para os/as bebês nas creches, iremos adentrar uma outra questão no próximo subtópico, a saber: refletir a respeito dos/as professores/as de bebês e das implicações da sua formação para o trabalho com bebês.

2.3 Formação docente e o trabalho com bebês na creche

Pensar na educação e no cuidado de bebês na creche é pensar também na formação dos/as professores/as para que possam compreender as especificidades dessa faixa etária e o quanto é importante partir dos interesses e das necessidades dos/as bebês na construção de experiências que lhes permitam ampliar possibilidades de desenvolvimento e de construção de conhecimentos (Brailovsky, 2019).

“No campo da educação, discutir sobre o fazer docente e a ação relacional que se instaura na relação pedagógica constitui uma questão central” (Barbosa; Gobatto, 2022). Relacionado à didática na creche, pautou-se na educação de forma integral, no cuidar e na sociabilização, porém é escassa a discussão quando se refere ao que se fazer na creche no contexto da prática quando se está com bebês e crianças bem pequenas.

Barbosa e Gobatto (2022) destacam que a docência com bebês é algo ainda não destrinchado no curso de Pedagogia no contexto de práticas pedagógicas para o trabalho com bebês e crianças pequenas, sendo assim muitos/as professores/as se tornam reféns das “propostas prontas” que existem na internet ou compradas de alguma editora ou de um/a outro/a professor/a e reproduzem com as crianças, muitas vezes nem entendendo o significado real daquela proposta ou seu objetivo, mas, por achar bonita, acabam utilizando na sua prática. Essa forma de reprodução de atividades, sem ao menos pensar nas crianças e no seu contexto, é algo que deve ser discutido o quanto antes porque o mercado de “propostas prontas” só cresce. Logo, existe uma necessidade de se apresentar aos/às futuros/as professores/as disciplinas e conteúdos que contribuam para que o/a professor/a reflita sobre as especificidades do trabalho com bebês, de modo que possam construir práticas significativas e contextualizadas com bebês e crianças bem pequenas, isso porque, em alguns Centros de Educação Infantil, ainda se utiliza uma didática sequenciada e pronta tendo como centro o/a adulto/a, sem se preocupar com a atuação das crianças (Gobbato; Barbosa, 2019). “Desse modo, infere-se que tais desafios, são urgentes

no campo da Educação Infantil e extremamente necessários para impulsionar a luta pela educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todas as crianças desde bebês” (Anjos; Carvalho, 2021, p. iii), pensando assim em um currículo e propostas pedagógicas que deem conta da educação de crianças desde bebês e respeitem as suas diferenças (Anjos; Carvalho, 2022).

Fica cada vez mais difícil o/a docente refletir sobre sua didática, visto que o mercado das propostas infalíveis está em grande crescimento, com manuais para que se torne um/a bom/boa docente, com metodologias, planejamentos, orientações sobre registros, muitas vezes não levando em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, ou seja, uma formação sem criticidade e heterogeneidade. Devido a tantas propostas pedagógicas “a serem seguidos pelos(as) docentes, acaba-se aniquilando a atividade intelectual de pesquisa, estudo, leitura e debate que constitui a docência como profissão” (Carvalho, 2021, p. 102). Porém, precisamos estar atentos/as para que o compilado que constitui a profissão docente esteja presente nas vivências dos/as professores/as nas creches.

Outra compreensão que ainda reverbera na creche é relacionar a docência com bebês à maternidade, acreditando que as docentes são substitutas de suas mães (Gobbato; Barbosa, 2019), o que interfere em muitos ambientes educacionais d na escolha do perfil para se trabalhar com bebês, optando por professoras que são mães e que tenham mais idade. Essas compreensões não demonstram uma preocupação voltada ao entendimento deles/as como indivíduos autores de sua individualidade, com percepção e produtores de cultura.

O/A professor/a de bebês precisa entender as especificidades de se trabalhar com essa faixa etária e compreender que na Educação Infantil não deve existir a reprodução de uma outra etapa.

Assim, há também um fazer subjetivo, relacional, composto na postura de um(a) professor(a) disponível e aberto(a) para ser e estar com as crianças, escutar suas teorias e explicações sobre o mundo, compartilhar significados e narrativas, enfim, construir com elas ações de cuidado e educação permeadas de acolhimento [...] (Barbosa; Gobbato, 2022, p. 318).

Para as autoras, para se alcançar esse caminho, o/a professor/a necessita querer e é necessário serem oferecidas a ele/a possibilidades para que possa entender as especificidades existentes em ser um/a professor/a de bebês e assim ir construindo sua trajetória docente respeitando as particularidades e entendendo como as propostas precisam ser organizadas, planejadas, estruturadas e executadas.

Para citar um exemplo, se o/a professor/a pretende oferecer experiências com a pintura, é preciso pensar em como será organizado, qual espaço, se será em grupos e respeitar sua própria linguagem, dando a possibilidade de os/as bebês e as crianças bem pequenas desenvolverem a sua autonomia⁹ pintando livremente. Será de maior aprendizado para eles/as essa vivência do que apenas ficarem sentados/as nas cadeiras e pintarem com o auxílio do/a professor/a. Isso perpassa também a concepção que esse docente tem de bebês e crianças bem pequenas. Nessa perspectiva, entendemos que

[...] as discussões e reflexões acadêmicas centram-se também nos aspectos pedagógicos da Arte na Escola ou em como as crianças pensam, produzem nas diferentes linguagens da Arte e, assim, há poucas discussões e reflexões sobre os materiais. Desse modo, é importante debruçarmo-nos sobre a importância deles nos espaços escolares e acadêmicos, contribuindo para que eles passem a ter destaque nas cenas pedagógicas (Cunha, 2021, p. 3).

A autora traz a importância de refletir sobre os materiais a serem utilizados e buscar diversos tipos de materiais, desde os naturais até os que encontramos no ambiente doméstico como: esponja, rolo de papel diverso, escorredor de diversos formatos e materiais, peneiras, galhos, folhas verdes e secas, entre outros.

Isso é importante porque o como fazer faz parte do que está posto no currículo para a Educação Infantil que os/as docentes precisam desenvolver e que precisa também estar presente nos currículos dos cursos de Pedagogia, como será contextualizado nas práticas pensadas para que esses/as bebês e as crianças bem pequenas desenvolvam sua autonomia e construam a relação consigo mesmos/as e com seus pares.

Pensar sobre a indissociabilidade entre o cuidar e o educar implica também pensar na indissociabilidade entre a teoria e a prática na formação inicial docente. A teoria precisa estar atrelada à sua prática, e os/as professores/as de bebês precisam ter referenciais que os/as auxiliem na sua docência e que também lhes possibilitem meios para que possam entender na prática como é ser professores/as de bebês e que é necessário estarem pautados/as em conhecimentos. Isso não se refere a conteúdos, disciplinas e/ou reproduções de atividades disponíveis em manuais.

Voltarelli (2013) destaca a importância de um bom trabalho na docência na creche e, a partir de sua pesquisa, constatou que não havia uma especificidade para se trabalhar nessa faixa etária. Lizardo e Andrade (2019, p. 411) apontam a importância de que

⁹ A compreensão de autonomia se dá a partir de Tardos (2008), que compreende que a criança, por meio do seu próprio interesse, é capaz de aprender.

Repensar a formação dos professores de crianças pequenas para contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas na educação infantil é compreender que os conteúdos específicos para crianças pequenas são importantes para que se desenvolva uma base de conhecimentos de conteúdos pedagógicos.

É de grande relevância que o/a docente que irá trabalhar na creche deverá ter conhecimento específico sobre as especificidades de ser professor/a de crianças pequenas desde bebês. “Assim, o cenário evidencia como necessário e urgente a adequação da formação de professores a novas ideias, políticas e práticas, desconstruindo o modelo escolarizante e tradicional” (Martins, 2020, p. 111).

Isso diz respeito ao fato de que o/a docente deve estar apto/a a entender que existe um caminho a ser percorrido com esses/as bebês e crianças bem pequenas e que todos os ambientes precisam ser pensados para eles/as, desde o início de sua chegada à creche até sua ida para casa; deve-se pensar nos materiais que serão utilizados, como será feita a alimentação, o banho (buscar ser um momento individual do/a educador/a com o/a bebê, no qual também é possível ir desenvolvendo o respeito para com as crianças, pedindo autorização ao tirar a roupa delas e ir pedindo para contribuir nos seus próprios cuidados), o sono (podendo fazer até uma triagem com os/as familiares para saber se as crianças dormem durante o dia e em qual horário), a rotina precisa constar no planejamento, mas uma rotina que respeite o tempo de alimentação dos/as bebês e das crianças pequenas para que eles/as possam experienciar e aproveitar o momento em que estão comendo sem se preocupar com sujeira, pois é desse modo que eles/as vão desenvolvendo suas habilidades motoras e de espaço e prazer em alimentar-se.

Em muitas instituições é possível ainda ver o engessamento das rotinas e o/a professor/a preocupado/a em cumprir cada uma, ocasionando muitas vezes o distanciamento entre os/as docentes e as crianças, pois em muitas ocasiões o/a docente passa o dia inteiro com os/as bebês e as crianças bem pequenas, mas não está lá de corpo inteiro, não está disponível para eles/as (Carvalho, 2021). Isso é algo que precisa ser revisto, pois

Sem dúvida alguma, estar disponível a escutar é um belíssimo aprendizado da docência, uma vez que envolve atenção, disponibilidade e, sobretudo, sensibilidade. Em rotinas muitas vezes atribuladas por demandas institucionais nas quais existe uma pressão relacionada ao trabalho docente a ser desenvolvido com as crianças, os(as) docentes normalmente não encontram tempo para desenvolver esses diálogos com as crianças. [...] Ou, ainda, em contextos nos quais a expectativa do(a) professor(a) está focada somente nas produções das crianças decorrentes dos projetos em andamento, o tempo para ouvir e dialogar com elas com frequência torna-se escasso ou até mesmo inexistente (Carvalho, 2021, p. 85-86).

Por outro lado, como é posto por Carvalho (2021), é na convivência diária com crianças bem pequenas desde bebês que essa relação é construída, respeitando, observando e entendendo as particularidades de cada bebê presente naquele ambiente. Ser professor/a não é sobre saber controlar, mas sim saber observar e se relacionar na sua inteireza, sendo autor/a na construção de proposições e acervos na formação de sua prática docente, pois com a vivência ele/a vai se aprimorando e entendendo cada vez mais como ser professor/a de crianças bem pequenas desde bebês.

Essa prática é uma tarefa que se constitui com a experiência, o que requer tempo; é na vivência que o/a docente vai se construindo professor/a de bebês e crianças bem pequenas, errando, repetindo, observando e estando disponível para eles/as, e isso envolve atitudes de reflexão, realização, refletir de novo, modificar a estratégia, escolher materiais, reavaliar o que foi proposto, ter como centro as crianças, apreciar o tempo, modificar e assim constantemente. Ter essa compreensão é entender que na educação se necessita desenvolver didáticas e pedagogias que sejam heterogêneas, pois muitos rumos existem em um espaço com crianças bem pequenas desde bebês para serem seguidos, sendo na vivência que se estabelecem caminhos que valorizam a individualidade dos/as bebês e das crianças bem pequenas.

É importante frisar que, quando tratamos da/s Pedagogia/s da Educação Infantil, não nos referimos a uma pedagogia genérica, mas àquela pensada na medida das crianças e de suas infâncias. Tampouco se constitui como pedagogia única, uma vez que se constrói nos percursos trilhados com as crianças: trata-se de práticas pedagógicas plurais, e plurais porque dizem respeito a percursos situados que são singulares, e não a receitas didáticas generalizáveis, visto que os contextos socioculturais são diferentes e os/as professores/as, as crianças e as famílias também o são (Gobbato; Barbosa, 2019). Vale considerar ainda, que, “Com a educação das crianças pequenas em instituições coletivas, viemos reinventando os modos do ser docente e do funcionamento da escola” (Gobbato; Barbosa, 2019, p. 361).

Destacamos também a importância de as instituições estarem cientes de que esse é o caminho mais eficaz que irá respeitar as crianças na sua inteireza e não as homogeneizar, dando oportunidade ao/à docente para ser um sujeito autoral nas propostas para os/as bebês e as crianças pequenas, pois

Se as escolas hoje baseiam-se em experiências pedagógicas distantes, é também porque as pessoas investidas nessas instituições têm realizado sua manutenção de maneira cômoda. Ora, quando falo de escolas, creches e pré-escolas, estou também falando de quem constrói esses espaços cotidianamente, daqueles que colaboram para manter o sistema de ensino brasileiro como é, mas também daqueles que tensionam e encontram brechas (Pereira, 2021, p. 27).

Essa discussão precisa ser fomentada e estar em pauta em todas as esferas da sociedade para que a venham existir em todas as creches do Brasil professores/as que compreendam a complexidade da docência com bebês e crianças bem pequenas sem uma receita pronta e que entendam e respeitem suas particularidades.

Partindo da discussão que visou tratar acerca do que está sendo pensado e discutido para os/as bebês nas creches e a formação dos/as profissionais que nelas trabalham na docência, iremos adentrar uma outra questão no próximo subtópico, a saber: refletir acerca desses/as professores/as de bebês e das implicações da formação inicial para o trabalho com bebês.

2.4 O/A professor/a de bebês e crianças bem pequenas: formação inicial

Nesta pesquisa, partimos do princípio de que o/a professor/a que trabalha na creche deve compreender a criança como uma pessoa capaz e comunicativa, pois é a partir dessa compreensão que ele/a poderá desenvolver propostas de roteiros, respeitando tais sujeitos e valorizando suas capacidades (Oliveira; Formosinho; Araújo, 2015). Sendo assim,

A ação dos educadores, assim definida, demanda um modo de fazer a partir de princípios norteadores que incluam os bebês como seres competentes, possuidores de potencialidades expressivas, comunicativas, com direito e capacidades para aprender pela exploração, descoberta o que podemos nominar enquanto eixos da intencionalidade pedagógica (Garcia, 2018, p. 26).

Pensar o fazer docente com bebês é pensar todo o cotidiano e as vivências nos espaços educacionais, sua identidade docente, a prática pedagógica e suas relações no intuito de refletir acerca das implicações de tais elementos para a formação inicial desse/a professor no curso de Pedagogia.

Para Vieira e Salutto (2021), a formação profissional dos/as futuros/as professores/as está ligada pela dificuldade do pensar e agir, pois existe a necessidade de apresentar os caminhos históricos e culturais das sociedades, mostrando a função da instituição e da sociedade. Vale destacar também a participação do/a próprio/a estudante no seu caminho de formação, traçado pela história coletiva e individual e pela percepção que se deu a partir desses caminhos. Dessa forma, entendemos o processo de formação “como via de mão dupla, onde confluem e convergem sentidos objetivos, possíveis de serem mapeados, registrados, socializados, bem como sentidos subjetivos, aqueles que, singularmente, cada pessoa tece na sua trajetória” (Vieira; Salutto, 2021, p. 342).

A formação inicial docente, na visão de Machado e Barbosa (2018), inclui inúmeros aprendizados necessários para a construção do saber experiencial. Para isso, é preciso o saber teórico, técnico e prático, que somente se transformam em saberes da experiência a partir da relação docente, isto é, a partir da escuta da criança. É na ação de estar com o outro, de fazer, de escutar e de dialogar que se constitui a docência e se constrói a identidade de ser professor/a de creche. A construção da identidade, conforme afirma Vitoria (1997, p. 114), perpassa os seguintes fatores:

- aspectos mais gerais, como a conjuntura econômica, social e política na qual as creches estão inseridas;
- aspectos de uma cultura e política local, onde a creche pode exercer funções diferentes conforme a população atendida;
- aspectos específicos de cada instituição, com suas diversidades históricas, de condições ambientais e de qualificação profissional;
- aspectos inerentes aos tipos de atividades que ela [a educadora] exerce e como exerce, relacionadas ao cuidado e educação das crianças pequenas nos ambientes coletivos, como rotina, organização de objetos, programações etc.;
- características biopsicossociais do bebê e/ou da criança pequena, por exigir cuidados individuais e contatos afetivos na maior parte do tempo, sendo inevitavelmente o adulto principal mediador do seu desenvolvimento;
- aspectos pessoais, visto que também encontramos grandes diferenças entre as educadoras de uma mesma creche, independente dos investimentos em qualificação profissional.

Os vários aspectos que constituem a identidade de um/a educador/a de creche nos fazem refletir que, em uma instituição de crianças pequenas desde bebês, pode haver educadores/as com diversas compreensões acerca dos/as bebês. Nesse sentido, “o trabalho do professor de educação infantil exige múltiplas competências e conhecimentos específicos, que integrem o cuidado e a educação em sua prática docente, focando a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança pequena” (Siqueira, 2013, p. 12).

A formação docente é um espaço que permite a socialização de saberes acerca da profissão docente, cujo objetivo é possibilitar ao indivíduo se apropriar e se sentir pertencente à prática do ser professor/a (Nóvoa, 1992). Atualmente, esse processo de formação se inicia nos cursos de licenciatura das mais distintas áreas de conhecimento, o qual chamamos de “formação inicial”, sendo as instituições responsáveis pela organização dos currículos que procuram garantir que os campos de atuação tenham sido contemplados nas disciplinas ofertadas no curso, permitindo assim que as atribuições pedagógicas façam parte dos conhecimentos adquiridos durante a graduação (Brasil, 2002).

A formação inicial de professores/as, no geral, tem sido objeto de pesquisa de muitos/as estudiosos/as, em especial a Pedagogia, tendo em vista que “é possível encontrar produções

científicas com os mais diferentes enfoques, desde a ética na formação inicial de professores até as práticas específicas envolvidas no processo formativo, como, por exemplo, o estágio supervisionado” (Rodrigues, 2018, p. 17). Iniciam-se, assim, a preocupação e o interesse pela formação inicial dos/as futuros/as professores/as de Educação Infantil para que, desse modo, possa se construir uma Educação Infantil de qualidade que respeite as especificidades das crianças, particularmente dos/as bebês. Em linhas gerais, é isso que motiva a realização desta pesquisa.

A Resolução NE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura, como espaço para a formação inicial de professores/as que pretendam atuar na Educação Infantil ou no primeiro ciclo do Ensino Fundamental (Albuquerque; Araújo; Hass, 2013). É relevante destacar que somente a partir de 2006 o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas reformulou o Projeto Político Pedagógico do curso, inserindo em sua grade disciplinas específicas para a Educação Infantil. Esse foi igualmente um período de mudanças dentro das políticas da infância (Anjos, 2012).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Brasil, 2006) deram continuidade a uma discussão já existente, que é sobre o/a professor/a especialista e generalista na Pedagogia, trazendo uma diversificação para a formação de futuros/as professores/as em suas áreas de atuação, ou seja, a polivalência. Partem do pressuposto de que haveria mais possibilidades para atuações no mercado de trabalho e de que o/a egresso/a teria mais oportunidades na docência da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; na docência para a Educação de Jovens e Adultos ou Educação no Campo; na Gestão Educacional e na atuação em ambientes escolares e não escolares. Porém, o curso por muitas vezes não prepara o/a profissional suficientemente para uma área específica, ou até mesmo a grade curricular do curso de Pedagogia acaba valorizando mais uma área de conhecimento em detrimento de outra, fazendo-nos, assim, refletir acerca dessa discussão antiga e ainda presente na estrutura dos cursos de Pedagogia.

Em se tratando da Educação Infantil, que é uma das áreas em que o/a futuro/a licenciado/a em Pedagogia poderá trabalhar, é importante lembrar que,

[...] embora existissem programas de formação para o Magistério na educação infantil em nível médio, a partir da edição das novas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006), estes também passaram a ser obrigados, por lei, a formar os novos professores para atuar nessa etapa da educação e o Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas se reorganizou rapidamente para cumprir essa determinação, incluindo quatro disciplinas específicas para a formação do professor em Educação Infantil, totalizando 320 horas, sendo ofertadas entre o quarto e o sexto (ou sétimo, para o curso noturno) períodos do curso. Estas iniciam

por uma disciplina de fundamentos, acompanhada de duas disciplinas metodológicas e finalizam com um estágio supervisionado (Vitoria, 2013, p. 13-14).

A ida dos/as bebês aos centros educacionais permite um contato maior com o mundo, na medida em que os/as bebês têm a possibilidade de conviver e interagir com outras crianças e outros/as adultos/as, num grande encontro entre as culturas infantis, as culturas escolares e as culturas familiares. Para isso, a formação é fundamental para que os/as professores/as tenham um repertório com referências específicas e que possam organizar um ambiente rico de experiências sociais, refletidos nos interesses e necessidades dos/as bebês e que estes tenham acesso ao “patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (Barbosa, 2010, p. 5).

Santos (2011) afirma que existe uma lacuna pedagógica no que se refere à formação de professores/as para trabalhar com bebês que, segundo ela, se dá pelo fato de o curso de Pedagogia não ofertar referenciais específicos para essa formação, por isso

[...] a formação profissional para atuar com crianças de até três anos é incipiente e, diante disso, o trabalho docente do(a) professor(a) de crianças menores de três anos é permeado por saberes que colocam o professor em uma situação desfavorecida em relação a formação inicial. Falta, a esse(a)(s) profissional(s), respaldo teórico e metodológico para atuar junto ao grupo etário de zero a três anos, comprometendo, assim, a oferta ou exercício de uma prática reflexiva e consciente (Santos, 2011, p. 55).

Os espaços de Educação Infantil precisam garantir a educação de forma plena, além de reconhecerem, inclusive, a dimensão do cuidado, seja ele com o corpo ou com a criança em todas as suas necessidades, como parte do processo educativo: “A profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres ‘maternos’, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência técnica, metodológica e relacional” (Barbosa, 2010, p. 6). Assim,

[...] a perspectiva adotada quando os bebês são incluídos nos programas de formação de professores(as), geralmente dá-se ênfase a uma abordagem psicológica e os conteúdos em torno da sua educação recaem sobre as etapas do desenvolvimento. Por outro lado, este mesmo bebê que é apresentado como um indivíduo social, que se desenvolve na interação com os demais indivíduos, objetos e meio parece ser um sujeito genérico, pois ele pode estar em diferentes culturas, pertencer a diferentes etnias, classes sociais, ser menina ou ser menino que suas características mantêm-se comuns nos discursos produzidos (Coutinho, 2010, p. 73).

Entender as crianças como competentes, como coconstrutoras no processo educacional, e considerar as especificidades do trabalho com bebês envolve formação e o comprometimento

com uma proposta educacional que permita que todos/as os/as bebês experienciem suas infâncias com suas particularidades, em que as aprendizagens sejam pautadas no brincar, na observação, no toque, nas experiências, nas narrativas, nas experiências com a cultura. Logo, “É preciso compreender que os bebês são sujeitos de história e de direitos. Direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças” (Barbosa, 2010, p. 2).

Na visão de Machado e Barbosa (2018), a formação docente inclui inúmeros aprendizados necessários para a construção do saber experiencial, teórico, técnico e prático, que somente se transformam em saberes da experiência a partir da relação entre o docente e a escuta da criança. É na ação de estar com o outro, de fazer, de escutar e de dialogar que se constitui a docência.

Para Ferreira e Anjos (2015), houve grandes avanços na formação docente para a infância na esfera do campo científico, porém ainda existe um grande caminho para investigação, principalmente no que se refere à relação entre a teoria e a prática, tornando de grande relevância a parceria da universidade com as instituições de Educação Básica. De acordo com Barbosa (2016, p. 135):

Um estudioso de bebês e crianças da Educação Infantil precisa compreender as sutilezas, minuciosas da prática pedagógica, esta invisível sabedoria da inseparabilidade entre a ação educativa e de cuidado na escola de educação infantil. Gostar de crianças, ter desejo de estar com elas, conversar, compartilhar tempo, espaços e aventuras.

Damião (2017, p. 19) aponta que

A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, conforme está expresso no artigo 29 da LDBEN, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, portanto, para que a Educação Infantil pensada e apresentada em forma de lei, encontre uma legitimidade, faz-se necessário repensar a formação docente e o modo como esta formação vai colaborar para que haja um pleno desenvolvimento das potencialidades infantis, através de um ensino humanizador que tenha significado para a criança pequena. Nesse sentido, o papel do professor é relevante e encontra-se numa posição de destaque, efetivando numa ação conjunta, o que está estabelecido na legislação específica. Qualificar esse profissional na área da educação, reconhecendo a complexidade de crianças pequenas em ambientes coletivos, é um grande desafio, que em parte ainda não foi superado.

Existem diversos desafios que necessitam ser superados nos cursos de formação de professores/as quando se trata da educação de bebês. Desse modo, Santos (2011) afirma que ainda são poucos os conteúdos existentes no curso de Pedagogia para o trabalho com crianças

de 0 a 3 anos e que a falta de estudos e discussões no curso, quando se trata do trabalho com bebês, acaba prejudicando esses/as futuros/as professores/as, pois carecem de fundamentação teórica que os subsidiaria a prática como docentes de bebês. Assim, “A falta de especificidade sobre o trabalho com crianças menores de três anos é um dos motivos pelos quais as professoras expressaram que o curso de Pedagogia não contribuiu durante a formação” (Santos, 2011, p. 53). Para isso, é importante que essa formação seja inserida nos currículos dos cursos de Pedagogia, visto que os/as professores/as de bebês necessitam de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos específicos.

Vitoria (2013, p. 18) afirma que muitas pessoas, baseadas no senso comum, não possuem a compreensão do que é ser docente de bebês e crianças pequenas, considerando, por exemplo, “que não é necessário ser professor para ‘trocar fraldas de bebês’; ou, entende-se que o bom professor seria aquele capaz de controlar as crianças, com menos de três anos, sentadas e concentradas no aprendizado”.

Como maneira de a formação se tornar visível e compreendida na sua especificidade, Barbosa (2016, p. 133) afirma que

As crianças de 0 a 3 anos estão invisíveis nos currículos, as disciplinas metodológicas centram-se em áreas de conhecimento acadêmicos nem sempre pertinente a creche [...]. Essas ausências no Curso de Pedagogia apontam para uma formação inicial extremamente precária para a docência na Educação Infantil.

A autora destaca também um fator importante a se pensar, pois alguns/mas desses/as formadores/as não vivenciaram a experiência de serem professores/as de bebês ou de crianças bem pequenas. Em sua maioria, essas experiências foram com crianças de 3 (três) até 5 (cinco) anos, visto que, quando lecionam disciplinas específicas da Educação Infantil, mesmo sabendo que a Educação Infantil engloba crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, seu foco teórico limita-se apenas ao trabalho com crianças acima de 3 anos, acarretando uma homogeneização e um esquecimento de uma fase tão importante, que são os três primeiros anos, que carregam consigo especificidades para se trabalhar com bebês e crianças pequenas (Barbosa, 2016).

Posto isso, é preciso buscar meios para que os/as professores/as formadores/as das universidades incluam em seus planos estratégias e conteúdos específicos para que assim os/as discentes em formação possam compreender o que é ser professor/a de bebês e crianças pequenas (Vitoria, 2013).

Nas creches em geral, ainda é possível visualizar dois tipos de atendimento: um atendimento assistencialista e outro que segue um modelo de antecipação das estratégias de aprendizagem, que seriam para as crianças maiores, sendo muito comum visualizar

professores/as em Centros de Educação Infantil desenvolvendo propostas que não surgiram dos interesses das crianças pequenas desde bebês. “Além disso, confunde ou não percebe quais sejam as características e necessidades das crianças de zero a três anos” (Vitoria, 2013, p. 122).

Para Delgado, Barbosa e Richter (2009), a docência com bebês e crianças pequenas se torna um pouco complexa pelo fato de eles/as terem uma potência construída a partir das suas relações com o/no mundo, apresentando suas fraquezas e sua submissão por precisarem, durante o período da creche, de cuidado e atenção. Entende-se, com efeito, que as “abordagens teóricas tradicionais sobre docência não têm sido suficientes para pensar a complexidade do fazer pedagógico da professora na Educação Infantil, especialmente a de creche, por ser uma professora que não ‘dá aulas’ no sentido convencional” (Delgado; Barbosa; Richter, 2019, p. 273).

Outro ponto que merece destaque é o termo educador/a – referência em que é considerado/a um/a sucessor/a dos/as responsáveis pelos/as bebês na instituição de Educação Infantil. Sendo assim, as crianças desde bebês terão um/a adulto/a no ambiente educacional com quem poderá contar como sua referência durante o tempo que passam fora de sua casa. Para essa organização, é orientado que se dividam as crianças por uma quantidade de adultos/as para que assim o termo educador/a de fato seja efetivado (Garcia, 2018).

Para um melhor entendimento, Goldschmied e Jackson (2006, p. 55-59) apresentam o seguinte:

[...] uma educadora-referência para uma criança pequena cujo pano-de-fundo é o que sabemos por nossas próprias experiências. Nunca podemos nos esquecer de que uma criança, especialmente uma muito pequena e quase que totalmente dependente, é a única pessoa em uma creche que não consegue entender por que está lá. Ela somente pode entendê-lo como abandono e, ao menos que seja ajudada de uma maneira positiva e afetuosa, isso irá levar a níveis de ansiedade maiores do que ela tem condições de tolerar. [...] Em um grupo de, digamos 12 crianças em geral há três funcionárias durante o período ao redor do meio-dia. As quatro crianças em cada grupo estariam então certas de que teriam a atenção próxima da sua educadora-referência durante esse tempo. Assim que o material para o brincar e as várias atividades forem arrumados e colocados de lado, cada cuidadora, junto com poucas crianças para as quais ela exerce o papel de educador-referência, retira-se para um canto tranquilo. A cuidadora tem seu próprio espaço que, no caso desse momento anterior ao almoço, é o que podemos chamar de “ilha de intimidade”. Ela deve ser localizada sempre no mesmo canto, com tapetes e almofadas para tornar o ambiente confortável, dando assim à crecheira a oportunidade para observar e ouvir com o grupo de maneira tranquila e sem pressa.

O/A educador/a de referência é responsável por um grupo de crianças que foi definido para ele/a para assim oportunizar momentos para essas crianças desde bebês, e também as crianças terão momentos individuais com elas, sendo o espaço de referência organizado para

que possam explorar com as outras crianças e o/a educador/a possa observar e ouvir as experiências e vivências das crianças desde bebês.

No que diz respeito aos momentos de alimentação e higiene, devem acontecer em um espaço aberto ou gradeado; tais formatos são sugeridos porque, no que se refere ao/a educador/a, enquanto está desenvolvendo um momento individual com um/a bebê, pode ver os/as demais. Cabe frisar também que as crianças, visualizando o/a educador/a, se sentirão seguras por estarem vendo-o/a o tempo todo (Garcia, 2018).

Nesta subseção, foram propostos elementos que nos auxiliam a pensar a formação inicial e o ser professor/a de bebês, apresentando alguns desafios e lacunas quando se refere à formação inicial e à docência com crianças desde bebês, frisando que ainda existe um percurso a seguir no caminho. Iremos apresentar, na sequência, uma revisão de literatura tendo como norte compreender como andam as produções para a formação inicial e os/as bebês a fim de entender o que as pesquisas nos apontam como possibilidades formativas no curso de Pedagogia para os/as futuros/as professores/as.

2.5 A formação inicial de professores/as de bebês e de crianças bem pequenas: alguns estudos na área

Para mapear o campo de produção acerca da formação inicial de professores/as para o trabalho com bebês, foi feito um levantamento bibliográfico, pois nos permite nos debruçarmos sobre o que está sendo ou não pesquisado. A pesquisa acerca da formação inicial de professores/as para o trabalho com bebês é um campo investigativo que precisa ser mais explorado e visibilizado nas instituições e nos programas de formação de professores/as.

A discussão acerca dos/as bebês tem tido uma crescente no campo acadêmico, mas, quando se trata de produção acerca da formação inicial docente para com bebês, ainda se percebe a existência de um caminho tímido. Rodrigues (2018), ao fazer o levantamento acerca da formação inicial docente para a Educação Infantil, com recorte do período de 1996 a 2006, encontrou 62 produções. Em sua pesquisa, a autora não apresenta o quantitativo por ano, mas por blocos, a saber: no período de 1996 a 2002, foram encontrados 5 trabalhos; já no período de 2003 a 2009, 16 produções e, por fim, no período de 2010 a 2016, foram encontrados 41 trabalhos, apresentando assim uma crescente de produções acerca da formação inicial para a Educação Infantil. Contudo, dos 62 trabalhos, apenas 10 discutem sobre a formação inicial docente para o trabalho com bebês.

Neste trabalho, de acordo com os critérios estabelecidos, encontramos 31 produções relacionadas à formação inicial docente para o trabalho com bebês, sendo 4 artigos, 20 dissertações e 7 teses, que apresentam os seguintes índices de produções por ano:

Quadro 1 – Organização dos quantitativos dos trabalhos relacionados à formação inicial

Produções por ano	
Ano	Quantitativo
2017	4
2018	13
2019	6
2020	5
2021	2
2022	1
Total	31

Fonte: A autora/Dados da pesquisa (2023).

No período de 2018, é notável um aumento das produções acerca dessa temática, porém, a partir de 2019¹⁰, já é possível visualizar uma queda no número de produções acerca da temática, ressaltando, também, que em sete anos foram publicados apenas quatro artigos e que em 2023 não encontramos nenhum trabalho relacionado ao objeto desta pesquisa, o que nos faz refletir que essa temática precisa ser mais discutida e estar presente nos espaços acadêmicos.

No quadro a seguir, são apresentados os tipos de metodologias utilizadas nessas produções.

Quadro 2 – Organização dos tipos de estudo que embasaram a metodologia do trabalho

Tipos de estudo que embasaram a metodologia do trabalho	
Tipo	Quantitativos
Estudo de caso	2
Pesquisa descritiva e exploratória	2
Estudo de caso único	2
Não apresentam a abordagem nem o tipo de estudo	5
Fenomenologia	1
Teoria histórico-cultural	3
Abordagem qualitativa (não apresenta o tipo de estudo, apenas a abordagem)	5
Representações sociais	1
Pesquisa narrativa	2
Pesquisa exploratória	1
Pesquisa-ação	1
Pesquisa documental	1
Pesquisa bibliográfica	1
Revisão de literatura	1
Estudo de caso	1

¹⁰ Vale ressaltar que entre 2020 e 2021 houve a pandemia de Covid-19, fator que pode ter afetado a produção acadêmica também sobre o tema pesquisado.

Perspectiva interpretativa	1
Total	28

Fonte: A autora/Dados da pesquisa (2023).

Das 31 produções, 8 trabalhos não apresentaram qual abordagem foi utilizada e 23 trabalhos utilizaram a abordagem qualitativa para sua pesquisa, visto que essa abordagem possibilita o contato com o ambiente, investiga o fenômeno, interage com ele, permite descrever e interpretar o real e aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida (estudos posteriores) poder reescrever essa realidade (GIL, 2008).

Posto isso, no Quadro 3, a seguir, apresentaremos os repositórios e o quantitativo encontrado em cada base.

Quadro 3 – Quantidade de produções encontradas no período de 2017 a 2023

Bases de dados	Palavras-chave					
	Formação inicial e bebês	Formação inicial e creches	Formação inicial e berçário	Pedagogia e bebês	Pedagogia e berçário	Pedagogia e creche
<i>Revista Zero-a-Seis</i>	2	0	0	0	0	0
Repositório da Universidade Federal de Alagoas	0	0	0	0	0	0
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	3	5	0	6	1	10
Anfope	0	0	0	0	0	0
GT07 e GT08 da Anped	0	0	0	0	0	0
RBE	0	0	0	0	0	0
SciELO	1	1	0	0	0	0
Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES	0	1	1	0	0	0
Total	6	7	1	6	1	10

Fonte: A autora/Dados da pesquisa (2023).

Dos 31 trabalhos encontrados, temos: 4 (quatro) artigos, 20 (vinte) dissertações e 7 (sete) teses. Como anunciado, devido à dificuldade de encontrarmos teses e dissertações relacionadas especificamente à formação inicial para com bebês, ampliamos para aqueles trabalhos que, em sua estrutura, trouxessem um capítulo ou subcapítulo que se referisse à temática discutida nesta Revisão Sistemática de Literatura (RSL).

Os trabalhos encontrados dialogam com as seguintes temáticas:

Figura 1 – Temáticas com as quais os trabalhos encontrados dialogam



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A análise inicial geral do material encontrado, que antecede a discussão da produção bibliográfica propriamente dita, parece-nos pertinente, na medida em que nos permite saber quais temáticas os/as autores/as estão discutindo e quais não (ou pouco) aparecem nos seus trabalhos em diálogo com a formação inicial de professores/as para os trabalhos com bebês.

Especificamente sobre a formação inicial para o trabalho com bebês, 14 pesquisas tiveram como foco exclusivamente o curso de Pedagogia para a formação com bebês ou em creches, como pode ser visto no quadro 4:

Quadro 4 – Trabalhos que dialogam com o curso de Pedagogia para formação com bebês ou creches

	Título da publicação e ano	Foco da discussão	Tipo de publicação	Levantamento de origem
1	RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques. Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de Pedagogia da FAGED-UFC - UFC (2018)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
2	CRUZ, Girlene de Albuquerque. O uso de atividades educacionais com bebês: percepções de graduandos de Pedagogia (2020)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
3	LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro. Cursos de Pedagogia e a formação do professor de creche (2017)	Formação inicial / bebês e crianças pequenas	Dissertação	BDTD
4	PINTO, Adriana Santos. Formação continuada na creche: fatos e fotos que revelam um percurso formativo (2017)	Formação continuada e creche	Dissertação	BDTD

5	DAMIÃO, Adriana Silva. A concepção de formação continuada das professoras de creches de um município do sudeste goiano: uma avaliação a partir da teoria histórico-cultural (2017)	Formação continuada e creche	Dissertação	BDTD
6	RODRIGUES, Jéssica Pires. Identidade docente na creche: encontro de sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP) (2021)	Formação inicial e creche	Dissertação	BDTD
7	SILVA, Juliana Lima da. Formação inicial docente: com a palavra, as professoras da creche, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (2018)	Formação inicial / bebês e crianças pequenas	Dissertação	BDTD
8	MOURO, Mariana Martins. O que os futuros pedagogos pensam a respeito da música e o desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses de idade (2021)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
9	GARCIA, Andréa Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudos de interações à luz de pedagogias participativas (2018)	Relações pedagógicas e bebês	Dissertação	BDTD
10	ANDRADE, Suzana Maria de Oliveira. Os bebês como tema na Formação Docente: Um estudo sobre currículos dos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo (2018)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
11	BETEGHELLI, Tagiane Giorgetti Santos. A professora coordenadora na Educação Infantil: na composição da organização do trabalho pedagógico e da formação dos educadores (2018)	Prática pedagógica e Educação Infantil	Dissertação	BDTD
12	OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia (2019)	Prática pedagógica e bebês	Dissertação	BDTD
13	SCARLASSARA, Bárbara Solana. Percepções de graduandos de Pedagogia sobre as atividades de vida diária na creche (2019)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
14	SGAVIOLI, Ana Júlia Ribeiro. O brinquedo na creche na visão de graduandos de Pedagogia (2020)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
15	TELLES, Mirela Francelina Medeiros. Quem ensina na creche?: análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia da Unesp (2018)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
16	STANICH, Karina Alves Biasoli. O direito à educação de crianças de 0 a 3 anos e o espaço da creche:	Formação inicial / bebês e crianças pequenas	Tese	BDTD

	representações sociais de estudantes do curso de Pedagogia (2018)			
17	CARVALHO, Kézia Costa de Oliveira Rocha. As múltiplas linguagens e o processo de formação do professor de Educação Infantil (2018)	Formação inicial e Educação Infantil	Tese	BDTD
18	LEAL, Teresa Cristina Merhy Narrativas de professoras da Educação Infantil: formação, prática docente e relação com as famílias em uma instituição comunitária (2018)	Formação de professores e Educação Infantil	Tese	BDTD
19	IVAZAKI, Ana Claudia Dias. Capoeira da Educação Infantil: relações étnico-raciais na formação de professores (2018)	Prática pedagógica/ creche e pré-escola	Dissertação	BDTD
20	PEREIRA, Jéssica Louza. Trajetórias, desafios e perspectivas das unidades de educação infantil das universidades federais: uma reflexão à Universidade de Brasília (2019)	Curso de Pedagogia e Educação Infantil	Dissertação	BDTD
21	CESTARO, Patrícia Maria Reis. Olhares para a formação do curso de Pedagogia das IES privadas de Juiz de Fora/MG: desdobramento para o lugar de docência na creche (2019)	Formação inicial / bebês e crianças pequenas	Tese	BDTD
22	NOVAES, Carla Francielly Martini. Os playgrounds nas creches na visão de graduandos de Pedagogia (2019)	Formação inicial e bebês	Dissertação	BDTD
23	MAIOLINO, Emily Aline. Formação continuada e acolhimento de professores da Educação Infantil a partir de narrativas docentes (2020)	Formação de professores e Educação Infantil	Dissertação	BDTD
24	SILVA, Claudio Amaro da. A concepção de infância da abordagem de San Miniato/Itália, um estudo de caso na perspectiva da formação dos professores e do currículo aberto ao possível (2020)	Formação de professores / bebês e crianças pequenas	Tese	BDTD
25	BRAGA, Andréia Barboza. Professoras de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas (2019)	Prática pedagógica e bebês	Dissertação	BDTD
26	ARAÚJO, Janaina Cacia Cavalcante. Coordenação pedagógica em instituições públicas de Educação Infantil de São Paulo: formação e profissão (2018)	Formação de coordenadores pedagógicos / creches e pré-escola	Tese	Catálogos de dissertações e teses de dissertações da CAPES
27	SABBAG, Samantha. “Porque a gente tem um corpo né... Mas a gente só lembra do corpo quando ele dói!” A centralidade do corpo adulto nas relações educativas na Educação Infantil (2017)	Docência / creche e pré-escola	Tese	Catálogos de dissertações e teses de dissertações da CAPES

28	DRUMOND, Viviane. Formação de professoras e professores de Educação Infantil: por uma Pedagogia da Infância (2018)	Formação inicial e Educação Infantil	Artigo	<i>Revista Zero-a-Seis</i>
29	DALLEDONE, Giovanna Castro; COUTINHO, Ângela Scalabrin. As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores (2020)	Abordagem e bebês	Artigo	<i>Revista Zero-a-Seis</i>
30	GUEVARA, Jennifer. Saberes práticos en la formación docente para a educación inicial (2018)	Formação de professores e jardim de infância	Artigo	SciELO
31	YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel; VIEIRA, Juliane Ferreira. ‘Cadê? Tá aqui!’: uma história de cantar e de brincar (2022)	Formação inicial e bebês	Artigo	SciELO

Fonte: A autora/Dados da pesquisa (2023).

Das 31 produções que se apresentam, 14 se aproximam do objeto desta pesquisa: Andrade (2018); Cestaro (2019); Cruz (2020); Lizardo (2017); Mouro (2021); Novaes (2019); Rodrigues, A. P. (2018); Rodrigues, J. (2021); Scarlassara (2019); Sgavioli (2020); Silva (2018); Stanich (2018); Telles (2018) e Yamin, Campos e Vieira (2022).

O estudo realizado por Suzana Maria de Oliveira Andrade (2018) teve como título *Os bebês como tema na formação docente: um estudo sobre currículos dos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo* e buscou investigar os currículos do curso de Pedagogia do Estado de São Paulo, com vistas a analisar se nos currículos aparece sobre a temática dos/as bebês de 0 a 2 anos. A referida pesquisa buscou saber quais instituições de São Paulo – privadas, públicas, à distância e presenciais – abordam em sua grade curricular do curso de Pedagogia a discussão do tema bebês. A partir do estudo, a autora confirmou sua hipótese, destacando que, nos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo, não se aborda sobre os bebês.

Na pesquisa realizada por Patrícia Maria Cestaro (2019), que teve como título *Olhares para a formação do curso de Pedagogia das IES privadas de Juiz de Fora/MG: desdobramento para o lugar de docência na creche*, investigou-se a organização dos cursos presenciais de Pedagogia das instituições particulares de Juiz de Fora, centrando na particularidade de ser professor/a de bebês de 0 a 3 anos. A autora utilizou a perspectiva histórico-cultural e a abordagem qualitativa. Como resultado, ela apresenta uma lacuna na formação inicial desses cursos quando se trata de ser docente de bebês, desconsiderando parte da atuação docente para o trabalho com bebês e dando ênfase para a pré-escola.

A pesquisa de Girlene de Albuquerque Cruz (2020), que tem por título *O uso de atividades educacionais com bebês: percepções de graduandos de Pedagogia*, por sua vez, investigou se o curso de Pedagogia apresenta práticas específicas para bebês de 0 a 18 meses a partir da compreensão dos estudantes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Nos resultados, a autora mostra que a formação inicial não permite ao/à estudante uma aproximação para com os/as bebês, compreendendo ser importante ter dentro dos cursos de Pedagogia uma formação específica para o trabalho com bebês. Constata ainda que os/as estudantes compreendem a creche em uma perspectiva apenas como direito da mãe trabalhadora e não enxergam o espaço da creche enquanto um direito da criança que lhe permite interação com outras crianças e com todos/as que constituem esse espaço, podendo assim participar do seu processo de aprendizagem ativa.

O estudo realizado por Lilian de Assis Monteiro Lizardo (2017), *Cursos de Pedagogia e a formação do professor de creche*, buscou discutir a profissão docente para o trabalho com bebês de 0 a 3 anos no curso de Pedagogia de duas universidades do Estado de São Paulo, sendo uma pública e outra privada. Para tanto, partiu da abordagem qualitativa, sendo organizado em dois momentos: o primeiro foi a aplicação de questionário com os/as discentes e o segundo foi a análise das ementas das universidades com foco em Pedagogia. Nos resultados de sua pesquisa, a autora observou que nas ementas pouco se trata de bebês, tendo maior foco a Educação Infantil de forma generalizante, como se essa etapa da educação fosse homogênea e dentro dela não tivesse suas próprias especificidades.

Na pesquisa de Mariana Martins Mouro (2021), tendo como título *O que os futuros pedagogos pensam a respeito da música e o desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses de idade*, o objetivo foi pesquisar a compreensão dos/as discentes de Pedagogia acerca da música para a aprendizagem de bebês de 0 a 18 meses na creche. Fizeram parte dessa pesquisa 937 estudantes de uma universidade pública de São Paulo, que responderam um questionário utilizado para a coleta de dados com questões abertas e fechadas, o qual continha os seguintes assuntos: percepção do/a graduando/a e a formação para a música, atividades musicais e a música para os/as bebês no curso de Pedagogia. Para analisar os dados, utilizou-se estatística descritiva para as questões fechadas. Como resultado, os/as discentes apontaram que são poucos os conteúdos relacionados à música para aprendizagem dos/as bebês e que é importante integrar referenciais acerca disso na formação inicial; essa lacuna faz com que os/as estudantes não compreendam como utilizar na prática docente a música com bebês, associando seu uso em sua maioria apenas a diversão e entretenimento.

A pesquisa de Carla Francielly Martini Novaes (2019), intitulada *Os playgrounds nas creches na visão de graduandos de Pedagogia*, investigou o que os/as estudantes de Pedagogia de uma universidade do Estado de São Paulo compreendem acerca dos momentos de playground com os/as bebês. O instrumento utilizado para essa pesquisa foi o questionário, respondido por 125 estudantes do curso de Pedagogia via *Google Drive*. Para a organização dos dados, foi utilizada a planilha Microsoft Office Excel. A análise dos dados foi organizada das seguintes formas: análise do conteúdo para as perguntas abertas e estatística descritiva para as perguntas objetivas. Os resultados apontam para a necessidade de incluir no currículo uma carga horária em que se discutam especificamente conteúdos sobre bebês de 0 a 18 meses nos espaços de Educação Infantil e suas especificidades.

O trabalho elaborado por Ana Paula Cordeiro Marques Rodrigues (2018), com o título *Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de Pedagogia da FAGED-UFC – UFC*, buscou investigar a respeito dos aportes que eram desenvolvidos para ser professor/a de bebês de 0 a 18 meses na Universidade Federal do Ceará. Para tanto, foram abordadas as compreensões dos/as professores/as que ministram as disciplinas específicas, dos/as estudantes e dos/as graduados/as por essa instituição. Essa pesquisa teve aporte teórico voltado para tratar sobre a Educação de Bebês e a Educação Infantil a partir dos/as seguintes autores/as: Barbosa (2010), Barbosa e Fochi (2015), Cruz (2000), Kishimoto (2005) e Oliveira-Formosinho (2016). A abordagem foi do tipo qualitativa e se utilizou entrevista semiestruturada, da qual participaram 9 estudantes, 3 docentes do curso de Pedagogia da FAGED e 6 graduados/as que atuam ou já atuaram como professores/as de bebês, e questionários. Essa pesquisa permitiu visibilizar as lacunas quando se refere a ser professor/a de bebês, não se tratando de suas especificidades e particularidades específicas. A autora traz ainda a necessidade de propostas educativas para o trabalho com bebês.

Na pesquisa de Jéssica Pires Rodrigues (2021), com o título *Identidade docente na creche: encontro de sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)*, buscou constatar como o/a estagiário/a na sua formação inicial e o/a professor/a na sua formação continuada no ambiente da creche constituem a identidade docente. Essa pesquisa foi realizada pela Universidade Federal de São Carlos/São Paulo, tendo uma abordagem qualitativa, com procedimentos metodológicos que envolveram pesquisa bibliográfica e entrevistas narrativas, da qual participaram discentes estagiárias do curso de Pedagogia, professoras do curso de Pedagogia e professoras de uma creche municipal do interior de São Paulo/Sorocaba participantes do Programa de Residência Pedagógica no ano de 2018. Como resultado, a autora aponta que a parceria entre creche e universidade com a

formação continuada e inicial dos/as docentes manifestou-se tão necessária quanto possível como política de formação de professores/as.

A pesquisa de Bárbara Solana Scarlassara (2019), *Percepções de graduandos de Pedagogia sobre as atividades de vida diária na creche*, investigou a compreensão dos/as estudantes de uma universidade do Estado de São Paulo sobre atividades de vida diária dos bebês/as de 0 a 18 meses em um espaço de Educação Infantil, assim como quais são as estratégias necessárias para estimular o seu desenvolvimento. Fizeram parte da pesquisa 124 discentes que responderam a um questionário com questões abertas e fechadas na plataforma do Google; para as questões abertas foi utilizada a análise de conteúdo e para as fechadas foi utilizada uma planilha no Excel. Os resultados mostraram que os/as estudantes viram as atividades de vida diária dos/as bebês de forma necessária e que contribuem para o desenvolvimento deles/as, porém esses/as estudantes não tiveram conteúdos teóricos e práticos na graduação que lhes permitiriam buscar estratégias e compreender melhor acerca do que foi proposto.

O estudo realizado por Ana Júlia Ribeiro Sgavioli (2020) escolheu como tema *O brincar na creche na visão de graduandos de Pedagogia*. Essa pesquisa buscou investigar como os/as discentes do curso de Pedagogia de uma universidade pública do Estado de São Paulo compreendem o brincar como um momento educativo para os/as bebês de 0 a 18 meses. Participaram do estudo 937 discentes do curso de Pedagogia, que responderam a um questionário com questões objetivas, havendo a possibilidade de responder online ou presencialmente. No caso dos respondidos online, eles foram inseridos na plataforma Google. Essa pesquisa possibilitou ampliar a compreensão acerca do objeto estudado, trazendo indícios de que é necessário ampliar discussões sobre o brincar educativo para os/as bebês no curso de Pedagogia.

A pesquisa de Juliana Lima da Silva (2018), com título *Formação inicial docente: com a palavra, as professoras da creche*, abordou quais saberes e fazeres para trabalhar com bebês e crianças pequenas de 0 a 3 anos estão sendo desenvolvidos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, e os procedimentos de coleta de dados foram: entrevistas com discentes e professores/as que ministram disciplinas específicas para a Educação Infantil na instituição e grupos focais com professoras da creche de Juiz de Fora que são egressas dessa universidade. Como resultados, destaca-se que houve um aumento nas disciplinas de Educação Infantil no curso, porém a docência na creche necessita ser revista, e essa formação não deverá se limitar apenas às disciplinas específicas de Educação Infantil.

A pesquisa de Karina Alves Biasoli Stanich (2018), *O direito à educação de crianças de 0 a 3 anos e o espaço da creche: representações sociais de estudantes do curso de Pedagogia*, investigou acerca do direito da criança de 0 a 3 anos à educação em um ambiente educativo a partir das visões dos/as estudantes de Pedagogia de uma universidade na cidade de São Paulo. A autora utilizou para coleta de dados três questionários: o primeiro com o intuito de compreender os perfis dos/as discentes; o segundo continha perguntas abertas para entender o que eles/as compreendem acerca do direito à creche e à educação; e o último questionário foi organizado com três situações-problema. Para a análise de dados, utilizou-se a análise do conteúdo. “Os resultados obtidos com o presente estudo evidenciaram a ausência de uma representação social sobre o direito a educação de crianças de 0 a 3 anos” (Stanich, 2018, p. 128). Cabe destacar ainda que a pesquisa evidenciou que os/as estudantes não sabem como funciona a organização dos espaços formais da creche como atuação do/a pedagogo, apresentando uma lacuna como se não fizesse parte da educação, sendo encontrada, portanto, uma invisibilidade para o trabalho com bebês e crianças pequenas.

Para fundamentar as discussões sobre as especificidades da Educação Infantil, a autora (Stanich, 2018) utilizou-se dos trabalhos de Barbosa (2010), Kramer (2005) e Martins Filho (2017). Ademais, para entender a formação inicial no Brasil, utilizou-se Gatti (2010), Saviani (2009) e Tardif (2010). Essa pesquisa é uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a matriz curricular do curso, entrevista com docentes da área da Educação Infantil e discentes que estavam nos últimos semestres dos cursos e um grupo focal com estudantes que já concluíram o curso e atualmente trabalham como professores/as de crianças de 0 a 3 anos. Para análise de dados, foi criado o núcleo de significação. Como resultado, foi possível identificar um avanço na grade curricular acerca das disciplinas específicas da Educação Infantil, porém ainda é preciso um avanço quando se trata de conteúdos específicos para o trabalho com bebês e crianças pequenas, não ficando como obrigação apenas das disciplinas específicas, mas uma conscientização e compreensão por parte de todos/as que compõem esse cenário.

Mirela Francelina Medeiros Telles (2018), com o trabalho intitulado *Quem ensina na creche?: análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Pedagogia da Unesp*, tratou da formação de professores/as para atuarem na creche nos cursos presenciais de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista, nos seguintes *campi*: Araraquara, Bauru, Marília, São José do Rio Preto, Rio Claro e Presidente Prudente. O *corpus* se deu a partir dos projetos político pedagógicos, a fim de averiguar se aparecem neles a formação para docentes na creche. A referência teórica, por sua vez, foi composta a partir da pedagogia histórico-crítica, utilizando

uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo. O estudo constata que tal formação se dá de forma generalista e não se preocupa com as especificidades de cada etapa, destacando a necessidade de maiores definições para ser docente de bebês e crianças pequenininhas.

Por fim, o artigo de Giana Amaral Yamin, Míria Izabel Campos e Juliane Ferreira Vieira (2022), com o título “Cadê? Tá aqui!”: uma história de cantar e de brincar”, apresentou uma proposta de brincadeiras para bebês e crianças pequenas de até 3 anos da cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul (MS). Iniciando no ano de 2010, partindo de um projeto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), organizado por três docentes da universidade, o qual tem como objetivo possibilitar momentos de vivência na creche para os/as professores em sua formação inicial, trazendo vivências de cantar e brincar para bebês e crianças da creche, sendo utilizada no trabalho a abordagem histórico-cultural, trazendo episódios das vivências desse projeto que se baseia em uma brincadeira apreciada pelos/as bebês, que é o jogo de achar/esconder, para análises de recortes dos registros dos relatórios pertencentes ao acervo desse projeto. Como resultados, as discentes do curso de Pedagogia da UEMS observaram que as inúmeras oportunidades de comunicação com os/as bebês vindas do campo sensorial possibilitam vivenciar a comunicação através do olhar, do contato, da fala, do movimento e do período disponibilizado para apreciação nos espaços de Educação Infantil, apresentando assim esse projeto de grande relevância para a formação inicial das futuras docentes.

Segundo Rodrigues (2018), a formação inicial para o trabalho com bebês é um campo que está tendo visibilidade nos últimos anos, porém, quando se trata de produção acadêmica, é um espaço ainda pequeno. Na sua pesquisa, a autora fez um levantamento acerca da formação inicial docente para com bebês no período de 1996 a 2016, sendo encontrados apenas 8 trabalhos específicos relacionados ao tema.

Como foi possível perceber ao longo desta seção, a RSL nos permite um mergulho detalhado nas pesquisas, possibilitando-nos melhor compreender nosso objeto de estudo, além de enriquecer o trabalho a partir do que foi levantado acerca do tema bebês. Posto isso, foi possível constatar que, mesmo com um avanço nas produções acerca da formação inicial para o trabalho com bebês no ano de 2018, no ano anterior (2017) houve um número reduzido de publicações, além do fato de que, após 2018, se observa uma queda no quantitativo de trabalhos acerca da temática. Logo, até a produção desta dissertação de mestrado, não foi encontrada nenhuma produção no corrente ano de 2023.

Os estudos mostraram que a maioria das produções se utilizou da abordagem qualitativa para construir sua pesquisa. Destarte, “sua constituição enquanto abordagem com valor

científico se deu a partir de um longo processo histórico e da necessidade de adequação aos diferentes objetos de investigação” (Rodrigues, 2018, p. 55). É possível observar também que a maioria dessas produções encontradas está centrada no Sudeste, não havendo no Estado de Alagoas trabalhos que discutam sobre a formação inicial para ser professor/a de bebês.

Destaca-se também que, na maioria dos trabalhos apresentados, a formação inicial não está dando conta de formar professores/as para o trabalho com crianças desde bebês, deixando de lado uma lacuna na formação docente, impossibilitando que os/as futuros/as professores/as tenham embasamento para trabalhar na creche. Desse modo, de acordo com as pesquisas, na maioria das vezes as práticas são adaptadas para os/as bebês e não pensadas para eles/as.

Na subseção a seguir, será apresentado de forma sucinta acerca do currículo de Pedagogia no Brasil e especificamente na Universidade Federal de Alagoas, com foco nas disciplinas específicas para a Educação Infantil.

2.6 O currículo do curso de Pedagogia no Brasil e o da Universidade Federal de Alagoas

Esta subseção apresenta num primeiro momento uma breve contextualização sobre o currículo do curso de Pedagogia no Brasil, focando nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia, sendo na sequência apresentado o curso de Pedagogia da UFAL através do seu PPC, abordando brevemente as disciplinas específicas para a Educação Infantil.

Iniciamos enfatizando que

A definição de todo e qualquer currículo, como parte dos processos de escolarização na sociedade moderna tem como traço primordial a instalação de uma ordem de conhecimentos selecionados pelo rigor científico, com a pretensão de garantir cientificidade ao desenvolvimento humano. No entanto, essa seleção, a priori, não é neutra e evidencia as contradições e conflitos da prática social impregnada de preconceitos e valores pré-estabelecidos, definidora de uma hierarquia de saberes determinada (Albuquerque, 2013, p. 26).

Nesse contexto, segundo Brailovsk, Labart e Descalzo (2022), quando se trata de currículo, vêm à cabeça diversos significados, considerando o currículo como protagonista da organização educacional e referido a um extenso leque de práticas. Currículo se refere a um documento que vai definindo sobre o ensino, trazendo uma proposta de educação a ser seguida, valorizando o tempo, o espaço e a estrutura física que permitem que as atribuições educacionais sejam realizadas em alinhamento, articulando o sistema educacional e “Entre professores e

Estados. Entre visões mínimas (feitas de gestos, modos e estilos) e visões amplas (feitas de políticas, diretrizes e programas)” (Brailovsk; Ylabart; Descalzo, 2022, p. 218).

Albuquerque, Araújo e Hass (2013) trazem uma análise do currículo de três instituições de Ensino Superior a partir das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia, com o objetivo de saber se o Projeto Pedagógico desses cursos atende à amplitude de saberes que tal graduação é responsável por formar, considerando o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio (modalidade Normal) e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, espaços não escolares, hospitais, entre outros, como mostra o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006).

Como nos apresentam as Diretrizes, a partir de 2006, dentre as atribuições voltadas à formação no curso de Pedagogia, este seria também responsável por formar o/a professor/a para trabalhar na Educação Infantil, assim focando “na docência e com denominação de licenciatura, deslocando a tradição do curso de Pedagogia como um bacharelado” (Barbosa; Cancian; Weshenfelder, 2018, p. 48).

Carvalho (2011) compreende que o curso de Pedagogia é um aglomerado de habilidades que formam uma discussão acerca dessa formação, desde o perfil de ser professor/a até como os/as discentes se reconhecem e se identificam como futuros/as docentes, porém é compreendido que a estrutura posta pelo curso de Pedagogia forma um/a futuro/a profissional generalista.

Barbosa, Cancian e Weshenfelder (2018) afirmam que, nas mudanças curriculares, se torna dificultoso organizar a graduação em Pedagogia considerando as múltiplas habilidades que esse curso precisa formar. De certa forma, essa estrutura atual tem questões políticas, sociais e mercadológicas envolvidas também para que assim o/a futuro/a docente escolha uma área e se especialize com as formações continuadas e com as pós-graduações *lato sensu*, sendo a formação inicial não satisfatória para formar um/a professor/a de Educação Infantil.

A discussão sobre a formação do/a pedagogo/a como especialista ou generalista é um debate conhecido, e não é nosso objetivo recuperá-la aqui. No entanto, interessa-nos destacar que as Diretrizes apontam para a obrigatoriedade de uma base de formação para a docência na Educação Infantil, e esse é um passo importante.

Mesmo a formação docente tendo migrado para o ensino superior, a formação de professoras(es) para a educação infantil não se tornou uma questão universitária. É possível afirmar que ainda hoje a formação de professoras(es) da educação infantil, especialmente de bebês e crianças bem pequenas, não é uma “causa” dos cursos de pedagogia (Barbosa; Gobatto, 2019, s/p).

Nesse caminho, parece-nos que a maioria dos cursos de Pedagogia parece ter como foco os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, muitas vezes existindo uma separação por setores e/ou departamentos e responsabilizando apenas os/as professores/as especialistas da área de Educação Infantil por formarem os/as futuros/as docentes para a primeira etapa da Educação Básica, o que acreditamos ser responsabilidade de todo o curso de Pedagogia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia trouxeram consigo uma amplitude, impossibilitando focar apenas no que o/a futuro/a professor/a gostaria de trabalhar, partindo do pressuposto de que, com essa ampliação de possibilidades para o mercado de trabalho, o/a egresso/a terá mais oportunidades, pois os/as profissionais saem aptos/as como: professor/a para a Educação Infantil, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para a Educação de Jovens e Adultos, para a Educação no Campo, gestor educacional para atuar em ambientes escolares e não escolares. Desse modo, essa formação inicial é apresentada de maneira generalizante e dispersa.

Compreendendo-se a amplitude do mercado em que esse/a profissional poderá atuar, cada instituição tem autonomia para criar o PPC do curso, visando construir um currículo que procure dar conta da complexidade e demanda que o curso necessita. Como o foco da discussão deste trabalho é a formação inicial para a docência com crianças bem pequenas desde bebês, partimos do princípio de que as disciplinas ofertadas nos cursos de Pedagogia devem possibilitar componentes curriculares e estágios voltados para a primeira etapa da Educação Básica, além de considerarmos que as discussões sobre a educação das crianças desde bebês devem ser uma responsabilidade de todos e todas que fazem o curso.

No curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, houve a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em 2006, e nessa modificação começou a ter disciplinas de Educação Infantil, cabendo ressaltar que até então no curso havia apenas uma

eletiva. Em 2019, aconteceu outra reformulação; desse modo, irei apresentar informações partindo da última reformulação, a qual tem como um dos objetivos

E – Levar os licenciandos a apropriar-se dos fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, políticos, psicológicos e didáticos da educação, da instituição escolar e dos processos educacionais que envolvem as diferentes etapas e modalidades de educação básica, preferencialmente, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (PPC, 2019, p. 43).

Sendo assim, os/as licenciados/as deverão, entre outras habilidades descritas anteriormente, sair da graduação com informações e conhecimentos sobre fundamentos e didáticas da Educação Infantil. No caso específico do curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFAL, as disciplinas específicas e obrigatórias são as seguintes: Educação Infantil e Sociedade, Saberes e Didática da Educação Infantil 1 e 2 e Estágio Supervisionado da Educação Infantil. As eletivas que mais se aproximam da temática são: Literatura Infantil: Estudos da Infância; Filosofia e Infância; Culturas da infância e o brincar: implicações para a Educação Infantil e Arte e Infância. Existem também disciplinas que estão lotadas no setor de Educação Infantil, mas que também tratam do Ensino Fundamental, que são: Arte na Educação e Jogos e Brincadeiras.

No capítulo de análise dos dados, as disciplinas Educação Infantil e Sociedade, Saberes e Didática da Educação Infantil 1 e 2 e Estágio Supervisionado da Educação Infantil serão apresentadas mais detalhadamente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de uma pesquisa diz respeito a um grupo de escolhas e caminhos que nos auxiliam na trajetória investigativa, contribuindo, assim, para que consigamos seguir um percurso e alcançar o objetivo proposto (Lakatos; Marconi, 2003). As escolhas de uma pesquisa, por sua vez, precisam estar em sintonia com os objetivos a serem alcançados a partir da fundamentação teórica, pois a qualidade da pesquisa depende dos caminhos traçados e escolhidos para se chegar aos resultados esperados.

Neste capítulo destacamos o percurso da pesquisa, os documentos analisados, os participantes e os instrumentos utilizados para coleta de dados: o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFAL do Campus A. C. Simões, o questionário e a entrevista. Dessa forma, para esta pesquisa, busca-se saber **como discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL atribuem sentidos para a atuação docente com bebês e crianças bem pequenas em creches.**

Inicialmente, realizamos a revisão sistemática de literatura sobre formação inicial para o trabalho com bebês, permitindo compreender sobre o que foi/está sendo pesquisado, quem está pesquisando e quais os focos dessas produções, nos mostrando a trajetória científica relacionada ao tema.

Com o intuito de olharmos especificamente para a interface formação inicial e bebês no curso de Pedagogia presencial do Campus A. C. Simões, analisaremos o projeto do curso de Pedagogia (2019) da UFAL do mencionado campus, buscando compreender quais referenciais teóricos estão inseridos nele e qual o conteúdo das ementas específicas da Educação Infantil para o trabalho com bebês.

Os instrumentos para coleta de dados são os questionários com discentes do 8º período dos três turnos e com os/as docentes do curso de Pedagogia do Campus da UFAL A. C. Simões. A entrevista foi direcionada a estudantes do 8º período e a docentes do Setor de Educação Infantil.

À vista do apresentado, o intuito deste capítulo é mostrar e explicar as escolhas metodológicas que direcionam o caminho escolhido nesta investigação; após isso, são mostrados a abordagem, a conjuntura em que a pesquisa foi feita, os sujeitos participantes e os caminhos e os recursos utilizados para analisar os dados.

3.1 A abordagem qualitativa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa nos moldes de um estudo de caso (Gil, 2008; Yin, 2016) que permite descrever, interpretar, refletir e investigar sobre a realidade. Embora não seja possível fazer generalizações, o estudo de caso pode também indicar caminhos para estudos posteriores. Essa abordagem possibilita o contato com o ambiente, contribui para investigar o fenômeno na interação com ele e permite descrever, interpretar e aprender a ler a realidade (conhecê-la) para, em seguida (estudos posteriores), poder reescrever essa realidade (Gil, 2008). Considerando que esta pesquisa foi realizada na área da Educação e teve a participação de sujeitos sociais e que cada um tem seu ponto de vista, o estudo de caso irá possibilitar uma observação detalhada, respeitando cada contexto.

Logo a seguir, será destrinchado como se organizou o lócus desta pesquisa, apresentando os sujeitos que participaram dela, os caminhos e os recursos escolhidos para as análises com foco nos critérios definidos para as escolhas.

3.2 O lócus da pesquisa

Para Minayo (2009), o lócus da pesquisa está relacionado ao recorte, que diz respeito ao objeto de investigação, visto que adentrar o local específico possibilita a criação de informações sobre o que será estudado, que no caso foi analisar a formação inicial de futuros/as professores/as para docência com bebês e crianças pequenas.

A escolha de qual seria o curso de Pedagogia utilizou os seguintes critérios:

- Instituição de Ensino Superior Federal pública, partindo do pressuposto da importância da instituição pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada como um espaço de produção de conhecimento e formação docente, ocupando uma função política e social;
- O curso de Pedagogia é o lugar da formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil brasileira e, por isso, contém disciplinas específicas para a Educação Infantil. Considerando que o objeto em questão é a formação inicial para a docência com bebês, este critério se torna procedente.
- A escolha do curso presencial localizado no Campus A. C. Simões se deve ao fato de que ele está localizado na cidade de Maceió, capital de Alagoas, sendo a maior instituição pública de Ensino Superior do Estado e com um curso presencial com três

novas turmas a cada semestre, sendo uma em cada turno, totalizando seis turmas por ano.

Tendo em vista os critérios estabelecidos, o lócus da pesquisa foi o Centro de Educação da UFAL. Buscamos, nesta pesquisa, investigar e problematizar a formação inicial para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, mais especificamente no Campus A. C. Simões, na cidade de Maceió.

O referido curso começou a funcionar no ano de 1955 dentro da Faculdade de Filosofia de Alagoas; em 1961, com a criação da Universidade de Alagoas, a Faculdade de Filosofia passou a ser parte da Universidade de Alagoas, e, em 1980, foi criado o Centro de Educação (CEDU) (UFAL, 2019).

A partir de então, o curso de Pedagogia do CEDU-UFAL tem tido modificações e reorganizações no Projeto Pedagógico de Curso, todas elas sendo discutidas a partir da comunidade acadêmica e da criação de comissões para garantir melhorias na qualidade da formação.

O atual PPC do CEDU foi aprovado em 2019 pelo Núcleo Docente Estruturante, considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo organizado com os seguintes núcleos: **Estudos básicos ou de formação geral** (com foco na pesquisa e na extensão); **Aprofundamento e diversificação de estudos** (com foco nas áreas de atuação profissional) e **Prática como componente curricular**.

Os componentes estão organizados em nove períodos. Com foco na Educação Infantil, o curso de Pedagogia oferta as seguintes disciplinas obrigatórias: Educação Infantil e Sociedade, com carga horária de 55 horas; Saberes e Didática da Educação Infantil 1, com carga horária de 36 horas; Saberes e Didática da Educação Infantil 2, com carga horária de 72 horas, e Estágio Supervisionado da Educação Infantil. Com relação às eletivas, são elas: Literatura Infantil: Estudos da Infância; Filosofia e Infância; Culturas da infância e o brincar: implicações para a Educação Infantil e Arte e Infância.

Atualmente, de acordo com o PPC, o curso conta com uma carga horária total de 3.597 horas, sendo que 1.908 destas são dedicadas às disciplinas obrigatórias, 100 horas são dedicadas às eletivas, 414 horas são dedicadas ao Estágio Supervisionado, 522 horas são dedicadas à Prática como componente curricular, 85 horas são dedicadas ao TCC, 200 horas são dedicadas a Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e, por fim, 360 horas são dedicadas a Atividades Curriculares de Extensão.

Considerando a carga horária obrigatória, é possível afirmar que a Educação Infantil ocupa 162 horas da carga horária total. Por outro lado, as disciplinas obrigatórias voltadas para

a formação de professores/as do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) ocupam aproximadamente 504 horas, o que representa uma diferença considerável.

Para recuperar a construção histórica do curso, seriam necessárias outras informações e, talvez, até mesmo uma pesquisa sobre esse assunto. No entanto, acreditamos que a questão aqui é outra: essas informações permitem compreender o contexto da pesquisa e o lugar ocupado pela Educação Infantil dentro do curso de Pedagogia. Também é importante considerar que, embora a gente parta do princípio de que o conjunto de componentes do curso deve considerar os/as bebês, olhar para o projeto já nos apresenta indícios do lugar da Educação Infantil nos cursos de Pedagogia.

3.3 Os sujeitos da investigação

Os sujeitos da pesquisa foram os/as discentes do curso de Pedagogia que estão cursando o 8º período matutino e vespertino e o 9º¹¹ período noturno, sendo este o último período, bem como os/as professores/as que compõem o corpo docente do CEDU (no geral) e os/as docentes do Setor de Educação Infantil. Tais escolhas se deram porque,

[...] no campo das ciências humanas, o “objeto investigado” tem sua especificidade: ele é também um sujeito, que não somente é olhado pelo pesquisador, mas que interage, que dialoga: é um objeto vivo, com voz, com valores, com subjetividade [...] Neste, o objeto é também sujeito e, portanto, a fala do pesquisador é sobre um sujeito que fala (Santos, 2012, p. 142).

Escolhemos os/as estudantes que estão cursando o último período do curso pelo fato de já terem concluído uma parcela significativa de sua formação, especialmente as disciplinas específicas para a Educação Infantil.

No que diz respeito à escolha de utilizar o questionário considerando todos/as os/as professores/as que lecionam no curso de Pedagogia da UFAL do Campus A. C. Simões, a opção se deu pelo fato de entendermos que os processos educativos e de cuidado com bebês devem ser discutidos por todo o curso e não apenas uma área específica, já que a educação do público de 0 a 3 anos faz parte da Educação Infantil e se constitui como a primeira etapa da Educação Básica, sendo que a formação dos/as professores que nela atuam é de responsabilidade dos cursos de Pedagogia.

¹¹ No turno noturno, a carga horária de aula é mais curta, e o curso tem um semestre a mais para que se possa cumprir a carga horária estipulada no curso de Pedagogia.

No caso das entrevistas, foram feitas especificamente com os/as professores/as do Setor de Educação Infantil a fim de compreendermos quais saberes específicos estão sendo trabalhados por eles/as sobre crianças bem pequenas desde bebês.

Considerando os três turnos no período 2022.2, havia 72 estudantes matriculados/as, e todos/as foram convidados/as para participar do questionário. Desse total, apenas 27 aceitaram responder ao questionário e 12 aceitaram participar da entrevista.

Atualmente, de acordo com o PPC (2019), o corpo docente é formado por 77 professores/as do CEDU. Desse total, 25 responderam ao questionário (o primeiro contato foi por meio de uma carta de apresentação da pesquisa com o link do questionário por e-mail e pelo aplicativo WhatsApp no dia 3 de abril de 2023). O Setor de Educação Infantil é composto por 9 professores/as até o momento desta pesquisa, incluindo professores/as efetivos/as e substitutos/as, sendo que apenas 6 participaram da entrevista; um deles não participou como sujeito desta pesquisa porque está na função de orientador. Com relação às docentes entrevistadas, 5 são efetivas e possuem uma vasta experiência profissional, participam de projetos de pesquisa ou extensão ou de atividade de gestão, possuem publicações na área, consultorias e já atuam no curso de Pedagogia do CEDU há mais de cinco anos, e uma das docentes é professora substituta.

Dentro dos critérios de seleção dos/as professores/as do Setor, foi aplicado um critério de exclusão, a saber: não entrevistar um dos/as docentes do referido Setor por se tratar de alguém diretamente vinculado à pesquisa na condição de orientador.

No que diz respeito aos/às estudantes, o segundo grupo de sujeitos convidados para contribuir com este trabalho, foram determinados os seguintes critérios:

- Ser estudante do curso de Pedagogia presencial da CEDU-UFAL;
- Estar no último período do curso;
- Aceitar participar da pesquisa.

O contato inicial com os/as estudantes se deu a partir de visita à sala de aula do 8º período nos turnos matutino e vespertino e do 9º período no turno da noite, no curso de Pedagogia, entre os dias 28 e 29 de março de 2023. Na visita, com a autorização do/a docente da disciplina, foram apresentados os elementos necessários da pesquisa: título, pesquisadora, orientador, objetivos, etapas da investigação e critérios de participação dos/as estudantes.

No quadro a seguir, são apresentadas as características dos/as estudantes que responderam aos questionários:

Quadro 5 – Quantidade de estudantes por sexo e por faixa etária

Quantidade de discentes por faixa etária e gênero		
Idade	Masculino	Feminino
21-24	0	14
25-28	2	5
30-38	0	4
41-44	0	2
Total	2	25

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No quadro acima, é notório observar que, dos 27 estudantes que responderam aos questionários, 25 são do sexo feminino e apenas 2 são do sexo masculino. O predomínio do gênero feminino é existente nos cursos de Pedagogia do Brasil, acontecimento inteiramente ligado ao percurso histórico e cultural. Para Fagundes (1999), a questão também está atrelada ao valor salarial, que acabou afastando os homens dessa profissão, trazendo também a compreensão de que ensinar era uma extensão da maternidade, sendo esta uma ocupação das mulheres, tornando-se em sua maioria uma profissão com uma maior quantidade de mulheres.

A compreensão de que a docência é uma extensão da maternidade é algo que está sendo desconstruído, pois para ser professor é preciso estudo específico e dedicação. Ser mãe também exige dedicação. Mas a questão é que, além da formação específica para o exercício da docência, cada um desses papéis (mãe e professora) possui especificidades.

Na nossa pesquisa, a faixa etária com maior representatividade é a que corresponde dos 21 aos 28 anos de idade. Além das informações pessoais, os/as estudantes registraram também no questionário sua vontade ou não de participar da entrevista. Dos/as 27 estudantes que responderam ao questionário, apenas 12 aceitaram participar da entrevista.

Os/As 12 estudantes que aceitaram participar da entrevista foram contatados/as por telefone e todos/as confirmaram a participação na entrevista. A seguir, no quadro são mostrados os dados dos/as estudantes que se disponibilizaram a participar da entrevista.

Quadro 6 – Caracterização dos/as estudantes de Pedagogia CEDU-UFAL que participaram da entrevista

Discentes	Sexo	Idade	Turno
Patti	F	41 anos	Matutino
Betty	F	28 anos	Vespertino
Kim	F	22 anos	Vespertino
Wanda	F	44 anos	Noturno
Marinete	F	38 anos	Matutino
George	M	26 anos	Noturno
Margarida	F	38 anos	Matutino
Docinho	F	25 anos	Matutino
Lindinha	F	28 anos	Matutino

Minie	F	21 anos	Matutino
Lisa	F	23 anos	Matutino
Florzinha	F	21 anos	Matutino

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Vale ressaltar que a participação de todos os sujeitos foi de grande relevância para alcançar os propósitos postos nesta pesquisa, visto que as opiniões colocadas por cada um/a deles/as abarcam os diversos papéis preenchidos por eles/as no curso, bem como suas diversas experiências e seus pontos de vista.

3.4 Procedimentos metodológicos e recursos de construção de dados

A pesquisa obedeceu aos seguintes caminhos: Revisão Sistemática de Literatura; Análise documental; Aplicação de Questionário e Entrevista Semiestruturada. Na sequência, será apresentado sobre cada um deles.

3.4.1 Revisão Sistemática de Literatura

Para realização do mapeamento do que está sendo discutido acerca do tema, foram utilizadas como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados e periódicos: a revista *Zero-a-Seis*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); o repositório da Universidade Federal de Alagoas; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope); os GT07 e GT08 da Anped; a RBE (*Revista Brasileira de Educação*); o Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Utilizamos as seguintes palavras-chave: “formação inicial e bebês”; “formação inicial e creches”; “formação inicial e berçário”. A partir dessa busca, foram encontradas apenas 4 produções, por isso ampliamos e inserimos os seguintes descritores: “pedagogia e bebês”; “pedagogia e formação inicial”; “pedagogia e berçário”, levando em consideração os trabalhos que apresentassem ao menos um capítulo acerca da formação inicial para o trabalho com os bebês. O recorte temporal utilizado foi de 2017 a 2023.

A justificativa dos motivos da escolha dessas bases de dados se dá pelos seguintes motivos:

- A *Revista Zero-a-Seis* é a única revista brasileira cujos foco e escopo tratam especificamente das áreas da infância e da Educação Infantil;

- No que tange ao Repositório da UFAL, considerou-se o fato de que a pesquisa está sendo realizada em Alagoas e que o PPGE é o único programa de pós-graduação específico em Educação, portanto a pesquisa no repositório se torna procedente, pois pode revelar pesquisas já realizadas ou não no Estado de Alagoas que tenham relação com o tema;
- No caso da Anfope, o levantamento foi considerado por se tratar de uma associação nacional que tem se debruçado sobre questões da formação docente nas diferentes etapas e modalidades. Nesse momento em que a área está discutindo BNCC e BNC-Formação, tal associação tem tido um relevante papel na luta pelo curso de Pedagogia e pela formação docente de qualidade para todas as etapas;
- As produções contidas nas reuniões da ANPED e, ainda, na *Revista Brasileira de Educação*, também vinculada à associação em questão, foram consideradas por serem representativas das investigações que têm sido realizadas e divulgadas em eventos da pós-graduação, bem como publicadas em revistas reconhecidas pela qualidade das publicações e pelo rigor científico;
- O Banco de Teses e Dissertações da CAPES foi considerado na pesquisa por se tratar de um repositório que reúne a produção científica nacional que tem sido gerada no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação situados em universidades brasileiras.

Na revista *Zero-a-Seis*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o levantamento foi feito de forma manual, pesquisando volume por volume, considerando a relação entre as palavras-chave escolhidas para esta pesquisa e o recorte temporal de 2017 a 2023, resultando em dois artigos relacionados à temática deste trabalho.

No Repositório da Universidade Federal de Alagoas, foram utilizados os mesmos descritores citados anteriormente, além de uma busca avançada utilizando o seguinte filtro: “Educação”. Na pesquisa, encontramos 139 produções, porém nenhuma se relacionava ao tema específico da formação docente para a Educação Infantil na Pedagogia com foco em bebês.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, considerando os mesmos descritores e a opção de busca avançada, delimitamos os anos 2017 a 2023. Encontramos os seguintes resultados: (1) para formação inicial e bebês, 3 dissertações; (2) para formação inicial e creche, 5 dissertações; (3) para formação inicial e berçário, nenhuma produção relacionada à temática; (4) no que se refere a pedagogia e bebês, 161 trabalhos, mas, relacionados ao descritor, apenas 6; (5) para pedagogia e creche, 121 trabalhos, contudo, relacionados aos descritores,

apenas 10; e, por fim, quanto a pedagogia e berçário, apareceram 32 trabalhos, porém, relacionados ao tema, foram apenas 3.

Foi pesquisado também no site da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), sendo que a busca aconteceu de forma manual, a partir das publicações nos anais do evento e pelos eixos disponíveis; a pesquisa foi feita nas edições de 2017, 2018 e 2019, com o tema Formação de Professores: políticas, projetos, desafios e perspectivas de resistência. Nos anais da Anfope, trabalhamos com o eixo 4, que abordava a *Educação Infantil: políticas, formação e práticas*. Nesse eixo havia disponíveis apenas os resumos, os quais tinham relação com o tema. Nos demais eixos, também obtivemos resultados.

No site da Anped, foram procurados os trabalhos publicados nas Reuniões Nacionais, sendo considerada a 38ª reunião da Anped (2017), pois foi a última que ocorreu até o presente ano. Considerando o recorte e os GT07 e GT08¹² da Anped, não foi encontrado nada relacionado ao tema. Na *Revista Brasileira de Educação* da Anped, foram considerados os volumes a partir de 2017, porém também não foi evidenciado nenhum artigo relacionado ao tema.

No Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), os descritores foram utilizados para afunilar as produções relacionados ao objeto de pesquisa, encontrando-se: sobre formação inicial e bebês, 1 trabalho que não estava relacionado ao tema; sobre formação inicial e creche, 8 trabalhos, e apenas 2 eram relacionados ao tema; sobre formação inicial e berçário, que, por sua vez, não evidenciou nenhum trabalho; sobre pedagogia e bebês, com 4 produções, mas nenhuma relacionada ao tema; sobre pedagogia e berçário, sendo encontrados 2 trabalhos, nenhum relacionado ao tema; e, por fim, sobre pedagogia e creche, tendo aparecido 8 trabalhos, porém nenhum relacionado ao tema. Nessa base de dados, foram encontrados 22 trabalhos, sendo apenas um relacionado ao tema.

Por fim, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “formação inicial e creche” e “formação inicial e bebês”, apareceram 1.176.250 produções, e, ao refinarmos para dissertação, tese e ano (2017-2023), apareceram 149.923 produções. Ao selecionarmos a grande área de conhecimento – Ciências Humanas; área de conhecimento – Educação; área de avaliação – Educação; área de concentração – Educação; nome do programa – Educação, apareceram 4.227 resultados. Refinando por instituição: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Santa Catarina, foram encontradas 989

¹² O GT07 aborda trabalhos que discutem a Educação de crianças de 0 a 6 anos, e o GT08 trata acerca da formação de professores.

produções. Cabe destacar que apenas uma era relacionada a formação inicial e creche, e nenhuma relacionada a formação inicial e bebês. Ao refinar por instituição, as demais universidades não apareceram nesse levantamento.

Utilizando o descritor “formação inicial e berçário”, apareceram 12.762.248 produções. Ao refinar para dissertação, tese e ano (2017-2023), apareceram 149.923 produções. Refinando para grande área de conhecimento – Ciências Humanas; área de conhecimento – Educação; área de avaliação – Educação; área de concentração – Educação; nome do programa – Educação, apareceram 4.227 resultados. Refinando por instituição: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Santa Catarina, foram encontradas 989 produções, sendo que dessas apenas uma era relacionada a formação inicial e berçário.

Utilizando os descritores “pedagogia e bebês” e “pedagogia e creche”, apareceram 12.761.169 produções. Ao refinar para dissertação, tese e ano (2017-2023), apareceram 149.917 produções. Refinando para grande área de conhecimento – Ciências Humanas; área de conhecimento – Educação; área de avaliação – Educação; área de concentração – Educação; nome do programa – Educação, apareceram 4.226 resultados. Ademais, refinando por instituição: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Santa Catarina, foram encontradas 988 produções, dentre as quais não foi encontrada nenhuma produção relacionada a pedagogia e creche e pedagogia e bebês.

Utilizando o descritor “pedagogia e berçário”, apareceram 1.276.169 produções; ao refinar para dissertação, tese e ano (2017 a 2023), apareceram 149.917 produções. Refinando para grande área de conhecimento – Ciências Humanas; área de conhecimento – Educação; área de avaliação – Educação; área de concentração – Educação; nome do programa – Educação, apareceram 4.226 resultados. Em seguida, refinando por instituição: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Santa Catarina, foram encontradas 988 produções. Desse total, relacionada a pedagogia e berçário, não foi encontrada nenhuma produção.

As produções com foco na formação inicial de professores/as de bebês encontradas nos levantamentos tiveram sua maior concentração no ano de 2018. No total, no levantamento em todas essas bases, foram localizadas 28 produções que estavam relacionadas a bebês.

Para Tavares (2013), o estado da arte é uma parte importante de um trabalho científico, uma vez que faz referência ao já descoberto sobre o assunto pesquisado, evitando que se perca

tempo com investigações desnecessárias. Desse modo, justifica-se a relevância da RSL como fundamentação teórica, pois permite fazer um mapeamento dos estudos de interesse relacionados à pesquisa a fim de identificar discussões, lacunas e a relevância dessa pesquisa para o mundo acadêmico e para a sociedade a partir da análise da literatura encontrada, contendo toda uma estrutura a seguir para o levantamento de dados, se constituindo nas seguintes etapas, como nos apontam Mendes e Junior (2015, p. 16):

- 1ª Etapa => escolha do tema; objetivos; identificação das palavras-chave; e o estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa;
- 2ª Etapa => estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; uso de base de dados; e, seleção dos estudos;
- 3ª Etapa => extração das Informações; organização e sumarização das informações; e, formação do banco de dados;
- 4ª Etapa => aplicação de análise estatística; inclusão/exclusão de estudos; e, análise crítica dos estudos selecionados;
- 5ª Etapa => discussão dos resultados; propostas de recomendações; e, sugestão para futuras pesquisas;
- 6ª Etapa => Síntese do conhecimento ou das informações obtidas.

Considerando as orientações de Mendes e Junior (2015), este trabalho buscou levantar as produções e discussões acerca da formação inicial docente no curso de Pedagogia para o trabalho com bebês em instituições educativas, tendo como objetivo identificar as produções nos últimos 5 anos a partir da escolha das palavras-chave com foco nas discussões das pesquisas encontradas, nos tipos, nas temáticas, no quantitativo de publicação por ano e, a partir dessa pesquisa, apresentar indícios para novas produções.

A hipótese era a de que, mesmo havendo um aumento nas discussões acerca dos/as bebês como pertencentes e participantes da educação, ainda existe uma lacuna acerca da formação inicial e nas produções em se tratando especificamente dessa temática. Já no que diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão escolhidos para este trabalho, foram considerados os seguintes:

Inclusão:

- Produções *stricto sensu* publicadas (dissertações de mestrado e teses de doutorado);
- Artigos em revistas e periódicos;
- Produções das seguintes bases de dados: a revista *Zero-a-Seis*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Repositório da Universidade Federal de Alagoas, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), os GT07 e GT08 da Anped, a RBE (*Revista Brasileira de Educação*), o Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES;

- Período de publicação: 2017 a 2021;
- Produções que abordem a temática da formação inicial para o trabalho com bebês, considerando, dentro dos trabalhos, capítulos e subcapítulos das dissertações e teses.

Exclusão:

- Produções de graduação e *lato sensu*;
- Período de publicação: anterior a 2017.
- Produções de outras bases de dados que não foram citadas nos critérios de inclusão.

As palavras-chave escolhidas inicialmente para a pesquisa foram: “formação inicial” + “bebês”, “formação inicial” + “creches”, “formação inicial” + “berçário”. A partir delas foram encontrados apenas 4 trabalhos. A partir disso, houve a necessidade de ampliar os descritores e a forma de analisar as produções, sendo consideradas produções que abordassem a temática em um capítulo ou subcapítulo. Os descritores para a ampliação foram: “pedagogia” + “bebês”, “pedagogia” + “berçário” e “pedagogia” + “creche”.

Considerando os critérios de inclusão e exclusão para esta pesquisa, encontramos o total de 28 trabalhos relacionados à temática.

3.4.2 Análise documental

Neste trabalho buscamos analisar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Pedagogia do CEDU, reformulado em 2019. A análise documental, nesse sentido, faz-se de suma importância, em especial no que tange aos “aspectos metodológicos, técnicos e analíticos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 4) para que, a partir da investigação e análise do documento, se chegue às informações que se objetivava. Assim, nesta pesquisa, o foco de análise do PPC foram as ementas das disciplinas com foco na formação e atuação na Educação Infantil, a citar: Educação Infantil e SociedadeM Saberes e Didática da Educação Infantil 1 e 2 e Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em que foram observados quais referenciais são utilizados na ementa voltados aos/às bebês.

3.4.3 Questionário

O questionário, segundo Ribeiro (2008, p. 13), “Garante o anonimato; questões objetivas e padronizadas; deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas e facilidade de conversão de dados para computador [...]”. O questionário foi disponibilizado

pela plataforma do Google, juntamente com o TCLE, para os/as professores/as, respondendo ao questionário 25 professores/as que ministram disciplinas no curso de Pedagogia.

Para os/as estudantes, o questionário foi realizado presencialmente na sala de aula, com autorização prévia do/a professor/a que estava ministrando a aula naquele dia, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e 27 discentes, do 8º e do 9º períodos do curso, responderam ao questionário, com o intuito de ter uma primeira aproximação e compreender o que eles/as entendem sobre ser professor/a de bebês (0 a 3 anos).

3.4.4 Entrevista

A entrevista semiestruturada, segundo Manzini (2004), possibilita organizar um roteiro que não seja engessado, ou seja, que possa ser alterado ou modificado a partir do momento da realização da entrevista. Para elaboração do roteiro da entrevista, é necessário atentar-se aos “1) cuidados quanto à linguagem; 2) cuidados quanto à forma das perguntas; e 3) cuidados quanto à sequência das perguntas nos roteiros” (Manzini, 2004, p. 3).

As entrevistas aconteceram com 12 discentes do 8º e do 9º períodos. Quando os/as estudantes responderam ao questionário, havia um espaço para informarem se queriam ou não participar da entrevista. Por isso entramos em contato apenas com os/as que sinalizaram a vontade de participar da entrevista, dentre os/as quais ninguém desistiu.

Foram convidados/as todos/as os/as professores/as do Setor de Educação Infantil, porém apenas 6 docentes conseguiram participar. A entrevista ocorreu nos seguintes formatos: online, pelo Google Meet, e presencial.

Tanto a entrevista quanto o questionário terão o maior respeito pela privacidade e respeito ético pelos sujeitos da pesquisa, no qual serão utilizados nomes fictícios nos resultados de análise dos dados, para preservação de sua imagem, levando em consideração a base que orienta a pesquisa em educação, que são: a) todas as pesquisas que envolvam seres humanos devem ter como princípio fundante a dignidade da pessoa humana. Isso implica no respeito aos participantes, consentimento, avaliação cuidadosa de potenciais riscos aos participantes, compromisso com o benefício individual, social e coletivo das pesquisas; b) respeito aos direitos humanos e à autonomia da vontade; c) emprego de padrões elevados de pesquisa, integridade, honestidade, transparência e verdade; d) defesa dos valores democráticos, da justiça e da equidade; e e) responsabilidade social (Mainardes; Cury, 2019, p. 42).

Esta investigação contou com a participação de dois diferentes sujeitos docentes do Setor de Educação Infantil e discentes, sendo organizado para cada um deles um modelo específico de questionário e de entrevista. Os roteiros dirigiram-se por questões que deram importância a diversos aprendizados desses sujeitos, valorizando, assim, seus pontos de vista,

sua emoção, sua convicção etc., contribuindo assim para o curso de Pedagogia presencial da CEDU-UFAL para a formação inicial de professores/as para a docência com bebês e crianças bem pequenas.

Os/As docentes da área de Educação Infantil foram os primeiros sujeitos entrevistados. A primeira entrevistada foi Jasmim, no dia 9 de maio de 2023, em uma sala reservada do CEDU-UFAL, e sua entrevista durou 1 hora e 12 minutos. A segunda entrevistada foi Gardênia, no dia 9 de maio de 2023, com a duração de 1 hora e 50 minutos, realizada pelo Google Meet. A terceira entrevistada foi Violeta, no dia 11 de maio de 2023, pelo Google Meet, com a duração de 45 minutos. A quarta entrevistada foi Magnólia, no dia 15 de maio de 2023, em uma sala reservada do CEDU-UFAL, e sua entrevista durou 1 hora. A quinta entrevistada foi Verônica, no dia 15 de maio de 2023, pelo Google Meet, e com a duração de 40 minutos. A última entrevistada foi Camélia.

As entrevistas com os/as estudantes ocorreram no período entre 16 e 18 de maio de 2023 e todas as entrevistas aconteceram no CEDU-UFAL, sendo que a duração média de cada entrevista foi de 30 minutos.

Foi utilizado um aplicativo no celular para gravar a voz dos sujeitos nas entrevistas presenciais e um aplicativo no computador para gravar a voz dos/as entrevistados/as de forma online, para assim valorizar o que foi dito por eles/as, lembrando que a gravação foi autorizada pelos sujeitos da pesquisa.

Vale ressaltar que cada participante recebeu, antes do questionário ou da entrevista, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram apresentadas as informações da pesquisa (contendo objetivos, procedimentos, recursos para o registro, benefícios da pesquisa, riscos e desconfortos aos/às participantes etc.). Foram entregues duas cópias impressas para os sujeitos lerem e assinarem.

Nas análises e na interpretação dos dados, houve um enorme cuidado para entender os principais pontos postos pelos sujeitos, levando em consideração o sujeito singular e a opinião exposta por cada um, fazendo refletir sobre a formação inicial para docência com bebês no curso de Pedagogia presencial do CEDU-UFAL.

A partir desse caminho de organização, análise e interpretação dos dados, averiguando e tentando responder às perguntas, analisando os objetivos desta pesquisa, os resultados serão apresentados no capítulo a seguir.

Pensando ainda no percurso metodológico, com o retorno das aulas presenciais, a pesquisadora fez a aplicação dos questionários presencialmente, sendo falado antecipadamente com o/a docente que iria lecionar no dia que a pesquisadora iria. Para pedir autorização para

aplicar o questionário no período que eles/as estivessem em sala de aula, foi apresentada a pesquisa aos/às estudantes.

Para a sistematização, o tratamento e a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo por Bardin (2011). Serão construídos registros por meio de quadros e tabelas, sendo dedicado tempo e esforço para sistematizar os dados coletados, bem como a construção dos resultados.

Nos resultados, além das análises das entrevistas e dos questionários, consideramos analisar o PPC do Campus A. C. Simões em consonância com as entrevistas, pois se acredita que isso contribui para a formação inicial de professores/as para o trabalho com bebês e crianças pequenas, considerando que o processo é permeado por subjetividade e questões culturais da visão da Educação Infantil.

4 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS PARA A DOCÊNCIA COM BEBÊS NO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL DA UFAL: RESULTADOS E REFLEXÕES

Nesta seção procuramos discutir os sentidos¹³ atribuídos pelos/as participantes da pesquisa acerca da formação inicial para o trabalho com bebês na UFAL. As reflexões e análises aqui expostas são resultado dos dados construídos por meio do estudo do PPC do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL A. C. Simões, das entrevistas e dos questionários.

Nesse ínterim, é importante inicialmente ressaltarmos que a utilização do PPC foi uma escolha realizada por considerarmos que o documento é essencial para o desenvolvimento e a gestão do curso, uma vez que nele encontramos as definições das diretrizes do curso. Neste estudo, procuramos considerar as ementas do curso que fazem parte do Setor de Educação Infantil, com o intuito de buscar compreender como é apresentada a organização das disciplinas e se nestas aparecem referenciais que almejam contextualizar ou discutir a formação inicial para a docência com bebês no curso.

Utilizamos também a aplicação de questionários com o intuito de buscar ampliar a participação dos/as professores/as que fazem parte do Centro de Educação do Campus A. C. Simões, buscando conhecer qual a percepção dos/as demais professores/as que compõem o curso sobre a formação para o trabalho com bebês. Já para os/as estudantes foi com o intuito de investigar os conteúdos específicos que estão sendo desenvolvidos acerca da temática bebês no curso de Pedagogia.

A entrevista possibilitou um instrumento rico no que se refere a trazer compreensões diversas sobre a formação ofertada atualmente no curso de Pedagogia estudado a partir da escuta de discentes e professores/as. Desse modo, olhamos para a construção dos dados considerando a forma como se tem pensado a formação inicial para o trabalho com bebês, observando os referenciais trabalhados nas disciplinas.

As informações serão apresentadas nos tópicos a seguir, no seguinte formato:

- *Concepção dos/as docentes que lecionam no CEDU*, a partir da construção de dados levantados no questionário, no qual nos debruçamos para conhecer a compreensão sobre bebês que é apresentada considerando as seguintes dimensões: *idade como fator para determinar quais crianças são consideradas bebês; o/a bebê como dependente do cuidado do/a adulto; o/a bebê como ser invisível; os/as bebês como sujeitos de direitos*, além da discussão apresentada

¹³ Nesta pesquisa é definido o conceito de sentidos por meio do pensamento e da linguagem de Vygostki (1934), valorizando o pensamento e as palavras ditas de cada sujeito.

nas questões do questionário. Vale ressaltar que esta dimensão foi definida a partir das respostas dadas pelos/as docentes.

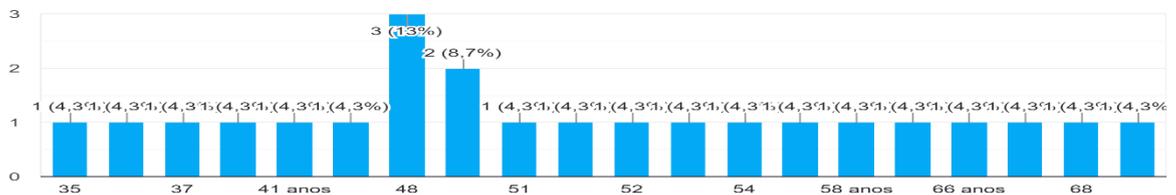
- *Construção de dados*, dimensão em que nos debruçaremos sobre os resultados das entrevistas, juntamente com as ementas das disciplinas contidas na ementa do PPC do curso de Pedagogia.

- *Percepção dos discentes*, dimensão na qual nos voltaremos para os resultados dos questionários e das entrevistas.

4.1 Reflexões do corpo docente do CEDU-UFAL sobre bebês e crianças bem pequenas

Neste tópico serão apresentados os dados encontrados acerca da concepção dos/as professores/as que lecionam no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL acerca das crianças bem pequenas desde bebês. Conforme mencionado, 25 docentes responderam ao questionário. A seguir, será mostrada a faixa etária desses/as docentes.

Gráfico 1 – Faixa etária dos/as docentes do CEDU-UFAL



Fonte: Formulário Google Docs.

Como é possível visualizar, a faixa etária varia de 35 a 69 anos, tendo professores/as de diversas idades; no que diz respeito ao gênero, a predominância, no corpo docente que respondeu a esse questionário, foi feminina, sendo composto por 21 mulheres e 4 homens. No que diz respeito à graduação, por sua vez, temos o exposto no quadro abaixo:

Quadro 7 – Formação inicial dos/as docentes do CEDU-UFAL

Graduação	Pedagogia	Psicologia	Educação Física	Geografia	Ciências Sociais	Física	Artes Plásticas
	16	4	1	1	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebemos que a maioria dos professores tem formação inicial na Pedagogia, informação essa que nos possibilita refletir a partir das respostas desses sujeitos e de que lugar eles falam.

Quadro 8 – Doutorado realizado pelos/as docentes do CEDU-UFAL

Doutorado	Educação	Letras e Linguística	Doutorado em andamento	Geografia	Doutorado em Informática na Educação	Antropologia Social
	18	1	3	1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebemos que a maioria dos sujeitos tem doutorado em Educação. Esses dados nos auxiliaram para dar uma ideia de quem participou da pesquisa e ajudar no processo de compreender de que lugar a pessoa atribui sentido ao trabalho e de que lugar respondeu a esse questionário.

Iremos adentrar a discussão acerca da compreensão e dos sentidos atribuídos sobre bebês que os/as docentes que lecionam no CEDU/UFAL apresentaram no questionário, seguindo quatro dimensões que foram definidas a partir das respostas dos/as docentes ao questionário, a saber. Dos 25 docentes, na primeira dimensão, 10 deles/as entendem a *idade como fator para determinar quais crianças são consideradas bebês*; na segunda dimensão, 5 docentes determinam *o/a bebê como dependente do cuidado do/a adulto*; na terceira dimensão, 4 docentes percebem *o/a bebê como ser invisível*; e, na quarta dimensão, 6 docentes mostraram compreender *os/as bebês como sujeitos de direitos*. Para uma melhor visualização, foram escolhidos três excertos para ilustrar cada dimensão. Para utilização dos trechos do questionário, utilizaremos nomes fictícios, optando por nomes de personagens de desenhos, a fim de preservar a identidade dos/as participantes desta pesquisa.

- Dimensão *idade como fator para determinar quais crianças são consideradas bebês*

Para Barbosa (2010), os/as bebês são considerados/as pela idade de até 18 meses de vida, pois ela acredita que na nossa cultura geralmente nessa fase os/as bebês já conseguem andar e falar pequenas palavras e frases, finalizando assim o período bebê. Partindo dessa compreensão, apresentaremos alguns excertos para ilustrar esta dimensão:

Costuma-se designar bebê, a criança bem pequena, do nascimento a um ano e meio de idade, fase de grande acelerado desenvolvimento de suas capacidades sensoriais e motoras, de acordo com o contexto em que vive e as condições biológicas que apresenta. (Marinete)

Criança entre 0 a 1 ano de vida. (Adrien)

Uma pessoa humana, em processo de desenvolvimento, que desde o 28º dia após o seu nascimento, até completar 2 anos de vida, passa a ser considerada uma criança. (Alya)

Para eles/as, os/as bebês têm a demarcação da idade, acreditando que nesse momento os/as bebês estão em grande desenvolvimento biológico e sensorial e que também esse desenvolvimento irá depender do contexto social em que o/a bebê está inserido/a. Alya ainda pontua que para ela só é considerado/a bebê a partir do 28º dia, antes disso é considerado recém-nascido. Entendemos que não há um consenso sobre essa organização, que, na maioria das vezes, é aleatória ou pautada em questões biológicas.

Barbosa (2010) apresenta que a idade não deve ser um fator determinante para definir o/a bebê, pois o desenvolvimento do/a bebê irá depender do seu contexto social, histórico e cultural. Vale destacar também que entendemos por bebês crianças desde o nascimento. No que segue, partimos para a próxima dimensão.

- Dimensão *o/a bebê como ser invisível*

Compreendemos que a invisibilidade tem ação direta com o poder ou a falta de poder dos/as bebês. A invisibilidade dos/as bebês e das crianças bem pequenas é percebida nas práticas educativas, em pesquisas, nas políticas, na sociedade e na compreensão sobre a infância, porém essas lacunas nos permitem pensar em estratégias para que possamos desconstruir essa compreensão e para que os/as bebês e as crianças bem pequenas sejam respeitados com suas especificidades tanto no âmbito educacional quanto no familiar e social (Gobbato; Barbosa, 2017).

Para uma melhor visualização, apresentaremos alguns excertos que abordam a invisibilidade dos/as bebês:

cidadão com pouquíssima visibilidade no contexto social e pedagógico. (Aurora)

Um ser social em processo de humanização e que são invisibilizados (Clara).

O ser humano em seu começo de vida que não é dado visibilidade. (Etta)

As docentes sobre os/as bebês trouxeram que são um ser que acabou de nascer e vive na sociedade, acreditando também que a falta de visibilidade sobre a educação dos/as bebês se reflete muitas vezes nas instituições de Educação Infantil, dando pouca visibilidade a eles/as na área da Educação (Santos; Macedo, 2020). A pouca visibilidade se dá por uma hierarquia de valor, pautado numa sociedade adultocentrada, em que a criança pequena, especialmente os/as bebês, são estudados/as a partir da sua família. Assim, “os padrões adultos e de maturidade permeando a compreensão do desenvolvimento, retiram da criança a sua historicidade e seu potencial transformador” (Rosemberg, 1976, p. 17-18).

- Dimensão *bebê dependente do cuidado dos/as adultos/as*

O primeiro ano de vida reflete inúmeras conquistas, fruto do vínculo que o bebê estabelece com o adulto desde os primeiros meses, mediado por relações emocional-afetivas. A sociabilidade do bebê, durante o primeiro ano, pela sua situação social de desenvolvimento única e irrepetível é determinada [...] na total incapacidade biológica do bebê em satisfazer suas necessidades vitais e mais elementares. Para que sua sobrevivência seja garantida, o bebê necessita dos cuidados dispensados pelo adulto. O caminho por meio dos outros, ou seja, dos adultos, é a via principal da atividade do bebê neste momento. Isso significa que seu comportamento é inserido e entrelaçado com o fator social e, com isso, desde os primeiros meses do bebê, a relação criança-mundo é socialmente mediada (Lazaretti; Mello, 2017, p. 65).

Como pontuado pelas autoras, desde o nascimento os/as bebês são dependentes dos cuidados do/a adulto/a; sendo assim, eles/as estão socialmente inseridos/as na sociedade, e é importante que os/as adultos/as tenham essa compreensão acerca da responsabilidade que é o cuidado com o/a bebê. Mostraremos agora alguns excertos que ilustram esta dimensão:

Uma criança bem pequena cuja existência depende da interação com outras pessoas com algum grau de independência (Emilie).

É um ser humano no início da vida que para sobreviver necessita do adulto (Gina).

Crianças recém-nascidas dependentes do cuidado do outro (Jacqueline).

As docentes demonstram compreender os/as bebês como recém-nascidos e uma criança bem pequena que necessitam da presença do/a adulto/a, estando mais próximo da natureza e mais distante da cultura, em que as necessidades das crianças são centralizadas no/a adulto (Rosemberg, 1976). Porém, é preciso entender que o/a bebê, ao mesmo tempo que é um sujeito que depende do cuidado do/a adulto/a, é também um ser que necessita ser visibilizado em todos os âmbitos da sociedade e são sujeitos de direitos, como veremos na última dimensão.

- Dimensão *os/as bebês como sujeitos de direitos*

Quando afirmamos que o bebê é um sujeito de direitos, estamos apontando para uma série de mudanças sociais e políticas que aconteceram ao longo dos tempos no Brasil e que tem implicações na concepção de infância no país. Essas mudanças dizem respeito à mudança de visão sobre o que é infância e a criação de Leis que visam a garantir direitos aos bebês e às crianças, como cidadãos que são (Andrade, 2018, p. 22).

A autora compreende que, devido às mudanças ao longo do tempo de compreensões e de mudanças políticas e sociais, houve o entendimento dos/as bebês como sujeitos de direitos,

existindo mudança nas leis para garantir seus direitos e compreendendo a criança desde bebê como sujeito de direitos.

No que segue, apresentamos excertos retirados do questionário para ilustrar essa compreensão:

Bebês são crianças bem pequenas, em processo desenvolvimento, que participam e produzem cultura ativamente, que se comunicam através das diferentes linguagens, ainda que não verbais. São cidadãos de direito, inclusive à educação Infantil. Neste período da vida, do ser bebê, o foco do desenvolvimento está voltado para a interação com os pares, com o meio, na aquisição da linguagem, da marcha, por isso o meio social necessita criar experiências para ampliar seu repertório de vivências e experiências. (Chloé)

Ele é um cidadão que tem o direito a cuidados e ao desenvolvimento e aprendizagem. Ele é um infante, e fazendo parte das infâncias, está envolto em um contexto específico. (Nino)

Bebê é um sujeito de direitos que está vivenciando a primeira infância, uma fase do desenvolvimento humano bastante importante para os aspectos psico-motores, da fala, das percepções sobre o mundo, da afetividade e do convívio com os adultos (família ou cuidadores). (Kioko)

Como posto nos trechos, o/a bebê é compreendido/a como um ser de direitos, estando previsto também na Constituição que a criança tem direito à educação desde o nascimento (Brasil, 1988), estando em desenvolvimento, assim valorizando a fase que está sendo vivenciada por eles/as. Uma questão que é trazida e merece discussão é a valorização das diferentes linguagens dos/as bebês, como aponta Simiano (2016), uma vez que, para conseguirmos um diálogo não apenas no sentido da fala e sim no sentido do gestos e do que eles/as querem nos passar, há a necessidade de uma escuta atenta e sensível, entendendo-os/as com sujeitos capazes e potentes.

Dentro dos direitos conquistados para os/as bebês está o de “[...] definir requisitos necessários para uma Educação Infantil que possibilite o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (Brasil, 2006, p. 9), sendo importante esses aspectos serem valorizados no atendimento de crianças desde bebês, pois acreditamos que é importante também haver políticas públicas para que se possa observar se esses direitos estão sendo garantidos e respeitados.

Como apresentado, existem diversos sentidos atribuídos aos/às bebês entre as pessoas que responderam aos questionários. Esses dados acerca da compreensão das crianças pequenas desde bebês nos permitem entender de que lugar e quais compreensões são trazidas pelos/as docentes que fazem parte do Centro de Educação, lócus desta pesquisa. Traremos, também,

algumas das perguntas que foram apresentadas no questionário para refletirmos e discutirmos sobre elas.

Quadro 9 – Como você vê a formação do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês, em instituições educacionais ou em outros contextos, no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL?

Não tem informações suficientes.	7
Nunca realizou estudos sobre o trabalho com bebês.	1
É uma formação com grande lacuna pois o currículo de pedagogia como um todo pouco contempla e dialoga com essa fase da vida.	9
Essa fase do desenvolvimento é abordada apenas no âmbito da Educação Infantil e, talvez, do componente Desenvolvimento e Aprendizagem (mesmo que pouco).	2
Não é visto como uma preocupação institucional.	1
Considera a formação como fundamental para o desenvolvimento do trabalho pedagógico junto aos bebês.	1
Existe ainda algumas limitações nos conteúdos de formação dessa área específica. A percepção é que escudamos mais as crianças a partir dos 2 anos.	1
Ainda muito restrita.	2
Os cursos de Pedagogia ainda precisam avançar muito no que concerne a uma formação que aborde de forma consistente, do ponto de vista teórico e metodológico, o papel e função social de professores/as de bebês	1

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Nesta pergunta houve docentes que optaram por não comentar acerca dessa formação específica, afirmando: não ter informações suficientes, não ter conhecimento sobre a exigência da formação profissional de pessoas que atuam com bebês em creches, não ministrar disciplina e nem ser pesquisador/a dessa área, não ter posicionamento, nunca ter realizado estudos sobre o trabalho com bebês, ou não conhecer o trabalho desenvolvido pelos/as colegas que trabalham com a Educação Infantil no curso de Pedagogia do CEDU, afirmando que acreditam que o curso de Pedagogia precisa ampliar seus saberes para melhor formar os/a futuros/as pedagogos/as.

A maioria respondeu que existe uma grande lacuna, pois o curso de Pedagogia pouco contempla as especificidades para o trabalho com crianças pequenas desde bebês, como mostra o excerto a seguir:

Ainda assim, considero que, no âmbito da formação geral do pedagogo, a temática do bebê ainda é pouco discutida. No curso Pedagogia do CEDU considero que poderíamos ter disciplinas específicas para possibilitar uma maior compreensão acerca do bebê enquanto criança. Que tem direito a educação e ao cuidado, bem como com possibilidade proativa de exercitar o olhar e a escuta destes seres e o quando eles tem a nós revelar sobre o que já sabem e o que fazem quando estão juntos (Marinete).

Esse excerto nos permite observar a necessidade do curso de Pedagogia do CEDU de pensar em disciplinas específicas para o trabalho com crianças bem pequenas desde bebês, permitindo assim aos/às futuros professores conhecimento específico, pois é “preciso conhecer,

de perto, a formação desses professores que atuam com bebês e identificar de que forma está, se realmente está ocorrendo, um trabalho de formação docente para atender bebês” (Andrade, 2018, p. 48).

Pensar a formação para crianças pequenas desde bebês nos faz pensar também sobre como os/as docentes do CEDU/UFAL compreendem essa formação. Como vimos, sete docentes responderam que não tinham conhecimento específico para tratar sobre a formação específica para bebês no CEDU, optando assim por não responder. Uma parcela não respondeu alegando não ter conhecimento para tanto, o que confirma que essa formação é vista como responsabilidade de um setor ou segmento específico e não como uma responsabilidade de todo o curso.

Isso nos faz compreender o quanto ainda precisam avançar as discussões sobre os/as bebês no CEDU e a necessidade de uma disciplina específica na grade obrigatória que trate da especificidade de ser professor/a de bebês. No que segue, será apresentado se existe relação das disciplinas que os/as docentes e ministram e os saberes acerca dos/as bebês e da disciplina.

Quadro 10 – Que relações você vê entre as disciplinas que ministra e essa formação para o trabalho com bebês?

Contemplam a faixa etária de 0 a 6 anos. Os bebês são considerados na perspectiva dos direitos à educação, ao brincar, a ser ouvido; da transição casa - centro de educação infantil; da relação com a família, da organização dos espaços e tempos, da relação professor/a-criança, na perspectiva dos registros dentre outros.	5
Não existe relação.	14
Formador de formadores em ambientes escolares e não escolares, ou seja em todos os níveis e modalidades da educação básica, incluindo trabalho com creche	1
Relacionar a importância da Educação Especial desde os primeiros dias de vida.	1
Pesquisa com exemplos de como fazer pesquisas com bebês e as questões éticas envolvidos neste fazer.	1
Tratam de questões sobre o que nos constitui enquanto sujeitos sociais bem como os diferentes marcadores sociais, dentre eles, o marcador etário.	1
contribui para a compreensão sob aspectos fisiológicos dos bebês, desde que envolvam conteúdos como desenvolvimento humano, corpo humano, sistemas do corpo humano etc., não notando questões relacionadas diretamente aos cuidados.	1
Existe relação, porém as vezes não sabe o que propor	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

É possível perceber que, na relação entre as disciplinas do curso de Pedagogia do CEDU e o trabalho com crianças pequenas desde bebês, 11 docentes afirmaram não ter relação alguma com sua disciplina, fazendo-nos pensar que a compreensão sobre os/as bebês é vista por esses/as profissionais como responsabilidade apenas do Setor de Educação Infantil, como foi colocado por uma docente:

Não tenho conhecimento sobre a exigência da formação profissional de pessoas que atuam com bebês em creches. Como não ministro nem sou pesquisadora dessa área. (Marinete)

A docente aponta que não entende como é organizada a formação para o trabalho com bebês, se justificando por não ser pesquisadora da área, colocando essa responsabilidade unicamente para um único setor, sendo que isso é por nós entendido como um posicionamento que precisa ser repensado porque

Nossas pesquisas e atuações como professoras de cursos de Pedagogia em diferentes espaços e tempos, nossas extensões e diálogos com as normativas e com as escolas de Educação Básica, assim como com a área de Educação Infantil, permitem-nos indicar que um curso de Pedagogia, nas mais variadas instituições, necessita ter uma formação que contemple a especificidade da área de Educação Infantil, ou seja, tenha em sua perspectiva formativa o estudo, a discussão e as práticas em temas presentes desde as DCNEI, como: a concepção de infância e criança; os eixos da Educação Infantil; a contextualização da Educação Infantil; uma docência inventada nas relações sociais; a dimensão pedagógica, didática e metodológica; o compromisso ético, político; e o privilégio de educar/formar bebês e crianças pequenas (Barbosa; Cancian; Weshenfelder, 2018, p. 48).

Porém, como é posto pelas autoras, o curso de Pedagogia tem a responsabilidade de formar também professores/as para o trabalho com crianças pequenas desde bebês; sendo assim, a responsabilidade é de todos/as os/as docentes que fazem o curso de Pedagogia para assim garantir uma educação de qualidade para os/as bebês pelos/as futuros/as professores/as.

Mesmo sendo uma quantidade significativa de docentes que não relacionam sua disciplina à temática para os/as bebês, seja por não achar que seja sua responsabilidade ou por falta de tempo devido à carga horária, existem também docentes que mostram esse compromisso e entendem a importância de inserir as crianças pequenas desde bebês na sua ementa, como veremos abaixo:

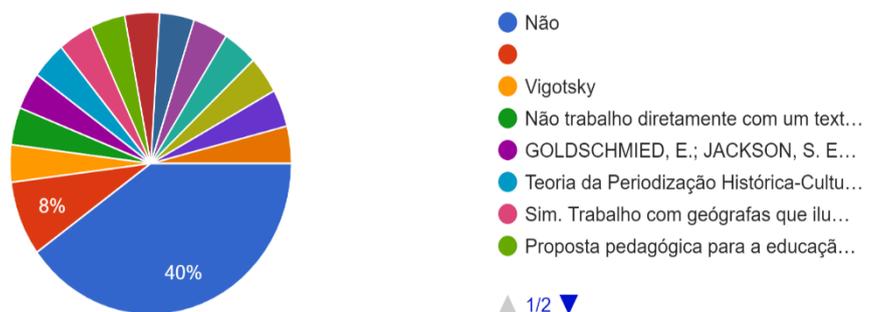
[...] procuro relacionar a importância da Educação Espacial desde os primeiros dias de vida. É importante ressaltar que Educação Espacial é todo campo de conhecimento que promova desde o nascimento do bebê as relações que são desenvolvidas entre corpo e espaço. Essa perspectiva de Educação Espacial será importantíssima no processo de construção de sua autonomia Espacial, Política e de futuros sujeitos de direitos (Cloe).

Essa docente afirma que dentro da sua disciplina insere o conhecimento da Educação Espacial relacionando-o aos/às bebês desde o nascimento, valorizando o corpo e o espaço como instrumento de exploração para eles/as, desenvolvendo assim sua autonomia e os/as valorizando como sujeitos de direitos. Para Barbosa e Gobbato (2017), o corpo do bebê transmite e cria, transmitindo olhares, gestos e choros, mas não é valorizado por muitas vezes não se saber o que

eles/as estão querendo transmitir através da sua linguagem. Assim, é importante haver essa discussão na graduação acerca do corpo do bebê para que o/a futuro/a docente compreenda suas especificidades e desenvolva um olhar atento para eles/as.

Essa questão nos impulsiona a refletir sobre como estão sendo traçadas as disciplinas na prática e como os/as docentes estão pensando e se comprometendo com a formação de futuros/as professores/as de bebês. Tendo em vista que 11 docentes afirmaram relacionar nas suas disciplinas os/as bebês, a seguir será apresentado um gráfico com o intuito de ilustrar os referenciais ou conteúdos citados pelos/as docentes:

Gráfico 2 – Conteúdo/Referencial relacionado à formação para a docência com bebês (0 a 3 anos)¹⁴



Fonte: Formulário Google Doc.

Como é possível observar, quase a metade dos/as docentes afirmou não apresentar conteúdo sobre bebês ou, embora afirmem trabalhar na disciplina, os textos trabalhados não são especificamente sobre bebês. Embora a maioria, 60%, cite algum referencial ou conteúdo sobre o trabalho com bebês, uma parcela significativa não aborda a questão. Em média, de 10 professores, 4 não abordam a questão.

¹⁴ **Informações que estão presentes no gráfico:** Não; Vigotsky; Não trabalho diretamente com um texto exclusivamente voltado para a docência com bebês; GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006; Post, Jacalyn. Educação de Bebês em Infantários Cuidados e Primeiras Aprendizagens; Teoria da Periodização Histórica-Cultural do desenvolvimento psíquico; Sim. Trabalho com geógrafas que iluminam a educação infantil desde o nascimento dos bebês; Proposta pedagógica para a educação infantil dos municípios de Bauru e Cambé; as DCNEI nos remetem aos conteúdos, como outras produções, exemplo, Os saberes e Fares na Educação infantil. entre outros; O conteúdo é ética em pesquisa com bebês e trabalho com as resoluções éticas em pesquisa; Sim, faço discussão conceitual sobre o bebê e suas especificidades para a pedagogia e a educação; Utilizo materiais sobre a docência que engloba toda a Educação Infantil, e não apenas os bebês ou não apenas os bebês ou não especificamente sobre os bebês, mas abordamos dentro deste contexto, o trabalho com bebês; Pedagogia loczy; Não sei se entendi a pergunta. Como referência para a faixa, lanço mão de Vigotski, Isabel Pedrosa e Ana Maria Almeida Carvalho. Na disciplina de jogos trago Vigotski e o jogo do ponto de vista do desenvolvimento. Em arte trago propostas para o trabalho com bebês no livro de Holm, Baby-art; a primeira unidade da disciplina de Saberes e Didática da Educação Infantil 2, quando tratamos da formação para a docência.

Entre os/as que afirmaram trabalhar especificamente algum conteúdo específico para bebês, destacam-se os seguintes referenciais/conteúdos e autores.

Quadro 11 – Referenciais, livros e documentos específicos sobre bebês

Livro	Documentos	Outros
GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	Proposta pedagógica para a educação infantil dos municípios de Bauru e Cambé	Ética em pesquisa com bebês e trabalho com as resoluções éticas em pesquisa
Post, Jacalyn. Educação de Bebês em Infantários Cuidados e Primeiras Aprendizagens. 2011.	DCNEI	Discussão conceitual sobre o bebê e suas especificidades para a pedagogia e a educação.
Os saberes e Fazeres na Educação infantil. (2008)		Materiais sobre a docência que engloba toda a Educação Infantil, e não apenas os bebês ou não especificamente sobre os bebês, mas abordamos dentro deste contexto, o trabalho com bebês.
Holm, Baby-art (2007)		

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 12 – Autores/as específicos/as sobre bebês citados/as pelos/as docentes

Autor	Quantidade
Vigotsky	4
geógrafas que iluminam a educação infantil desde o nascimento dos bebês	1
Pedagogia loczy	1
Isabel Pedrosa	1
e Ana Maria Almeida Carvalho	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Um dado interessante a ser ressaltado é que o único referencial que se repete pelos/as docentes é a referência sobre Vigotsky, sendo que quatro docentes distintas apontaram utilizar essa referência na ementa da sua disciplina; já os demais referenciais que foram apresentados aqui foram docentes diferentes que falaram utilizar, não havendo repetição, porém houve docente que citou mais de uma referência.

Outro ponto que chama atenção é que apenas um dos 25 docentes afirmou utilizar as DCNEIs (2010) focando especificamente nos bebês, de uma certa forma deixando uma lacuna, pois os/as futuros/as docentes podem até não ter tido a oportunidade de discutir sobre o que está posto no documento sobre crianças pequenas desde bebês.

A seguir, iremos apresentar acerca da atuação de quem é responsável por tratar da educação de crianças pequenas desde bebês no curso de formação de professores/as. No questionário, constava a seguinte pergunta para os/as docentes do CEDU-UFAL:

Quadro 13 – Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pela formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia?

Todas as áreas	Do setor de Estudos da EI.	Por não ser da área da EI opta por não se posicionar	Ênfase do setor de educação infantil, mas também de todas as disciplinas do CEDU/UFAL	Existe especificidade, porém é responsabilidade de docentes e discentes do CEDU/UFAL
3	6	2	13	1

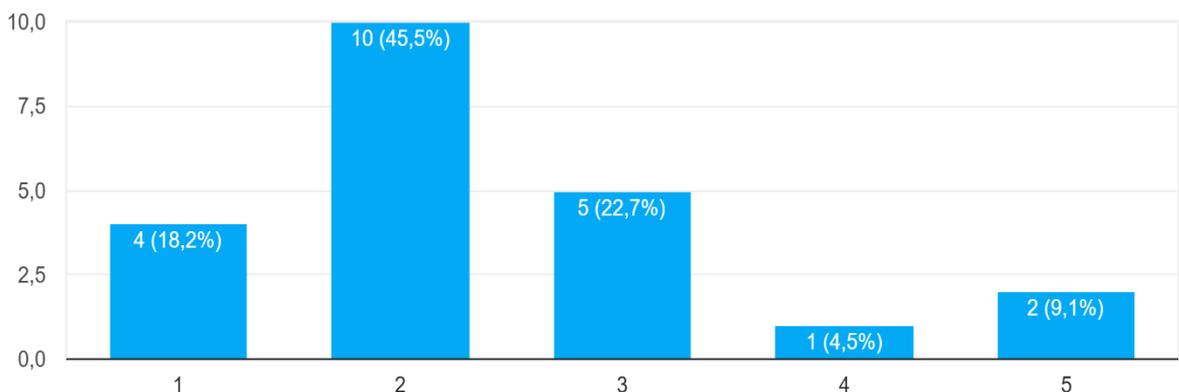
Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Seis docentes de 25 acreditam que essa responsabilidade é do setor de estudos da Educação Infantil. Dois docentes tiveram dificuldade de se posicionar, porém afirmam que é um dos campos de atuação do/a pedagogo, acreditando ser necessária a inclusão de uma disciplina específica para essa discussão, pois nessa fase da vida o/a bebê precisa de uma atenção específica para o seu desenvolvimento integral. Treze docentes acreditam que é responsabilidade de todas as disciplinas do curso, mas que existem especificidades pelas quais o Setor de Educação Infantil deveria se responsabilizar. Três docentes afirmaram que essa responsabilidade era de todas as áreas, pensando que há especificidades nos diversos componentes curriculares que compõem o Projeto Pedagógico do Curso.

Uma questão que foi apresentada e vale destacar é sobre a formação de formadores/as, pois sempre focamos na formação continuada dos/as professores de Educação Básica, mas a formação dos/as formadores/as é algo que também precisa ser discutido, pois eles/as estão na ponta formando os/as futuros/as docentes.

Para uma melhor compreensão sobre o curso e a formação docente, organizamos gráficos com o nível de satisfação dos/as docentes relacionada às questões abaixo, perguntando se eles/as estavam satisfeitos/as:

Gráfico 3 – Conteúdos do curso de Pedagogia relacionados à docência com bebês

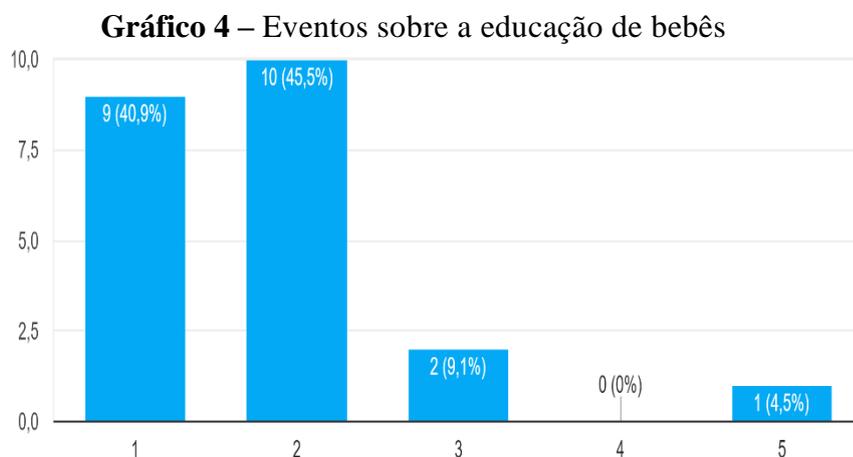


Fonte: Formulário Google Doc.

No que diz respeito ao conteúdo específico para o trabalho com bebês, 14 docentes se mostraram insatisfeitos/as quando se referem a conteúdos específicos que abordam as crianças bem pequenas desde bebês. Uma questão que foi apresentada e vale destacar é a formação de formadores/as, pois sempre focamos na formação continuada dos/as professores/as da Educação Básica, mas a formação dos/as professores/as formadores/as é algo que também precisa ser discutido, pois eles/as estão na ponta formando os/as futuros/as docentes/as e muitas vezes têm dificuldade de abordar acerca de bebês, como aponta a seguinte docente:

[...] muitas vezes ainda me pego em dúvidas sobre o que propor para os bebês.
(Marinete)

Stanich (2018) expõe que ainda é preciso um avanço quando se trata de conteúdos específicos para o trabalho com bebês e crianças pequenas, não ficando como obrigação apenas das disciplinas específicas, mas necessitando de uma conscientização e compreensão por parte de todos/as que compõem o curso de Pedagogia. Outra questão que é importante trata de eventos acerca da educação de crianças pequenas desde bebês.

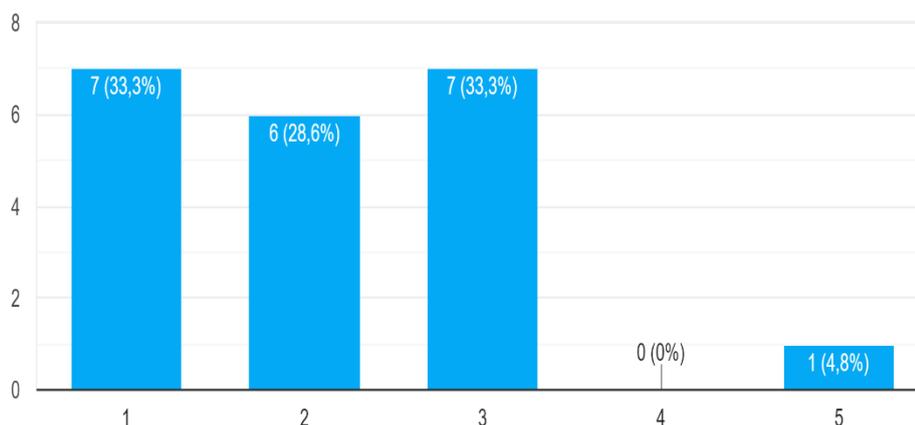


Fonte: Formulário Google Doc.

Em relação aos eventos voltados à educação de bebês, os/as docentes em sua maioria se mostraram insatisfeitos/as. Sendo assim, para pensar em uma formação de professores/as para o trabalho com crianças pequenas desde bebês no CEDU, se faz necessário pensar em estratégias para desenvolver grupos de estudos, seminários, palestras, mesas-redondas e minicursos que versem sobre essa formação. Essa lacuna não é uma questão isolada da UFAL, visto que, na RSL organizada, das 14 pesquisas, 13 indicaram que os/as bebês estão ausentes nas propostas de forma ampliada nas universidades.

Quando se trata de projetos de pesquisa voltados a crianças pequenas desde bebês a insatisfação é visível por parte dos/as docentes.

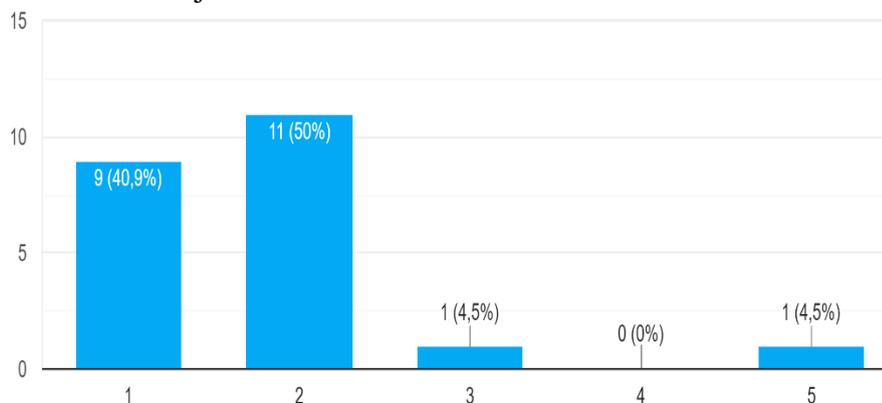
Gráfico 5 – Projetos e grupos de pesquisa com temáticas relacionadas a bebês



Fonte: Formulário Google Doc.

Em relação a projetos e grupos de pesquisa com temática relacionada a bebês no curso de Pedagogia, os/as docentes em sua maioria se mostraram insatisfeitos/as, visto que, atualmente, segundo os/as docentes entrevistados/as, não existe nenhum projeto de iniciação científica relacionado a bebês vinculado a grupos de pesquisa. Existem dois grupos relacionados à Educação Infantil: Grupo de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano e Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogias e Culturas Infantis (GEPPECI) e que precisam trazer mais discussões e ações que possam contribuir para o/a futuro/a decente de crianças pequenas desde bebês. E, em relação ao projeto de extensão, qual o nível de satisfação dos/as docentes?

Gráfico 6 – Projetos de extensão com temas relacionados a bebês

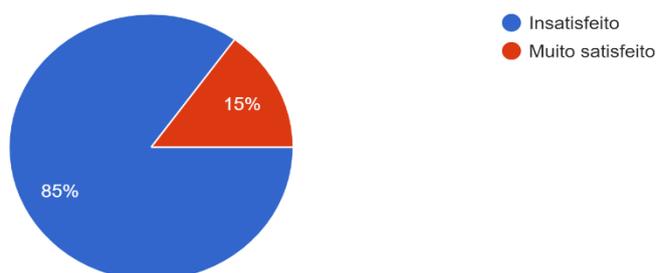


Fonte: Formulário Google Doc.

Em relação a projetos de extensão com temáticas relacionadas a bebês no curso de Pedagogia, os/as docentes em sua maioria se mostraram insatisfeitos/as. Os/As docentes não comentaram sobre o assunto, porém pensamos ser de grande importância porque a universidade é composta considerando-se o tripé ensino, pesquisa e extensão (PPC, 2019); sendo assim, é necessário a universidade discutir o currículo de Pedagogia em referenciais e estratégias que venham a dar conta da formação para o trabalho com crianças pequenas desde bebês, fazendo assim os/as professores/as do CEDU refletirem acerca dessa formação e também pensarem em pesquisas de PIBIC e de extensão que possam contribuir com o/a futuro/a docente que irá trabalhar com essa especificidade da EI.

O Estágio na Educação Infantil também se constitui como um espaço que possibilita ao/à estudante vivenciar na prática a docência na EI, especificamente com crianças pequenas desde bebês. Em relação ao nível de satisfação, destacamos:

Gráfico 7 – Estágio e a formação para o trabalho com bebês



Fonte: Formulário Google Doc.

Em relação a Estágio e formação relacionada aos/às bebês no curso de Pedagogia, os/as docentes em sua maioria se mostraram insatisfeitos/as, e 4 deles/as afirmaram que, no campo de Estágio, nem sempre conseguem ofertar Estágio com grupos de bebês, visto que às vezes a instituição onde é realizado o Estágio não oferta turma para bebês, fazendo também pensar sobre a necessidade de esses/as docentes orientadores/as de Estágio utilizarem como critério de campo de estágio a instituição que oferta a educação para crianças pequenas desde bebês.

É possível perceber que existe uma necessidade de refletir sobre o lugar que a formação docente para o trabalho com crianças bem pequenas desde bebês tem ocupado nos cursos de Pedagogia. Embora uma parcela significativa do curso afirme que essa é uma responsabilidade do curso como um todo, as condições para essa formação – desde disciplinas específicas até projetos de estágio, pesquisa e extensão – parecem ser insuficientes.

Na próxima subseção, apresentaremos o olhar de 6 docentes do setor específico de Educação Infantil a partir das entrevistas e da análise do PPC (2019) do curso de Pedagogia.

4.2 O olhar dos/as professores/as específicos/as do CEDU para a formação inicial com bebês

Apresentamos aqui os sentidos atribuídos pelos/as 6 docentes da área de Educação Infantil do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL acerca dos contributos das ementas das disciplinas da Educação Infantil para a formação inicial docente focando na docência com bebês. Primeiramente, apresentaremos e discutiremos de forma breve as ementas das disciplinas a fim de apresentar como estão estruturadas as disciplinas específicas obrigatórias e o componente curricular Estágio em Educação Infantil, com destaque para os conteúdos e referenciais abordados nas ementas.

Essas informações se mostram necessárias para que o/a leitor/a compreenda melhor os sentidos atribuídos pelos/as participantes desta pesquisa acerca dos conhecimentos relacionados à docência com bebês no curso de Pedagogia. Desse modo, apresentamos as disciplinas a que nos referimos: Educação Infantil e Sociedade, Saberes e Didática da Educação Infantil 1 e 2 e Estágio Supervisionado da Educação Infantil.

A disciplina Educação Infantil e Sociedade é a primeira disciplina da área de Educação Infantil do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL, ofertada no 4º período.

Quadro 14 – Ementa da disciplina Educação Infantil e Sociedade

Educação Infantil e Sociedade				
CÓD.	CHS 03	CHT 54	CHP -	CH 54
EMENTA: Estudo do campo da educação infantil nas dimensões: histórica, política, conceitual, pedagógica, legal, normativa, social e cultural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HADDAD, Lenira. A creche em busca de identidade. 4 ed. Curitiba/PR: CRV, 2016.				
KUHLMANN Jr., M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2017.				
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FARIA, A.L.G. Educação pré-escolar e cultura. 2. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: UNICAMP, 2002.				
NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília : UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.				
ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da Educação Infantil e Processos de Exclusão. Cadernos de Pesquisa , São Paulo, n. 107, p.7-40, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a01.pdf				
SILVA, Elza Maria da. Educação Infantil em Alagoas: (Re) construindo suas raízes. Maceió: Edufal, 2009				

Fonte: PPC do Curso de Pedagogia do CEDU-UFAL, 2019.

Nas entrevistas, 4 docentes mencionaram que a disciplina Educação Infantil e Sociedade é fundamental. Informaram que, ao trabalharem com essa disciplina, além da bibliografia mencionada, costumam trabalhar com o seguinte referencial teórico e conteúdo: conceitos históricos e concepções de criança com Ariés (1984) e Kuhlmann Jr. (1998); infâncias e pedagogias em *Pedagogia da Infância*, por Formosinho (2006), e Educação Infantil desde seu surgimento. Informaram trabalhar também com as contribuições de alguns/mas dos/as chamados/as pioneiros/as¹⁵, entendidos/as como aqueles e aquelas que contribuíram com suas ideias para a construção do campo da Educação das Infâncias: Friederich Froebel, que foi idealizador do Jardim de Infância; Célestin Freinet e Maria Montessori foram citados/as. Também citaram conteúdo relacionado à legislação.

Afirmaram que procuram apresentar esses conhecimentos de diversas maneiras a partir de uma proposta de aulas expositivas dialogadas. Outros recursos também foram citados, como é o caso dos documentários “Crianças invisíveis¹⁶” e “Ser e ter” (ressaltando que ambos apresentam crianças maiores), além de solicitarem trabalhos como resenhas e apresentações de seminários em grupos.

De acordo com as 4 pessoas que citaram a disciplina Educação Infantil e Sociedade, os conteúdos nela tratados não possuem uma relação direta com os/as bebês, embora trabalhem aspectos gerais da Educação Infantil que possibilitam pensá-los. Também foram citadas as contribuições de Maria Montessori para pensar os/as bebês.

Uma das pessoas entrevistadas pontuou que, na disciplina Educação Infantil e Sociedade, se inicia trazendo a discussão sobre a creche na dicotomia entre cuidar e educar como currículo e se discute o documento específico da creche, “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (2009).

Na ementa, voltada especificamente a bebês e crianças pequenas, existe um livro: *Creche em busca de identidade*, que apresenta a trajetória de uma pesquisa de mestrado (1984-1986) realizada em uma creche de São Paulo.

¹⁵ Em sua dissertação de mestrado, Anjos (2008), com base em Almeida (2002), apresenta uma síntese das contribuições desses/as pioneiros/as, dentre os quais cita Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Decroly, Dewey, Montessori, Freinet, Piaget e Vygotsky.

¹⁶ Esse documentário retrata sete realidades em sete países distintos e nele o cenário dos personagens infanto-juvenis apresenta histórias curtas, com uma grandeza de profundidade no caminho para o mundo das crianças desses países. As crianças apresentadas pertencem a países diversos, principalmente quando diz respeito à realidade socioeconômica; apresenta também de forma clara a relação dessas crianças com seus pais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T51eWnlV9DU>.

Haddad (1991) apresenta a trajetória histórica da Educação Infantil e da creche, a relação creche-família, a construção da identidade dos pajens e a construção da creche. O estudo foi uma pesquisa-ação realizada em uma creche municipal de São Paulo, ligada à Secretaria do Bem-Estar Social, chamada de Vila Alba, a qual atendia a 70 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Como resultados, a autora traz o momento de aproximação entre família e creche, que foi possibilitado através da pesquisa, mostrando caminhos para se pensar o atendimento na creche e a formação do/a profissional que trabalhava com as crianças pequenas desde bebês, que à época eram chamados/as de pajens e não tinham formação específica.

É possível perceber que, na ementa da primeira disciplina específica para a Educação Infantil, existe apenas uma referência que retrata sobre a creche, e apenas uma das entrevistadas afirmou utilizar essa referência; em relação aos documentos específicos para a Educação Infantil, por sua vez, apenas uma docente os mencionou, como podemos ver no excerto:

Na ementa não consta mais por conta própria eu inseri os critérios de atendimento a creche pois é um documento que acredito ser importante pois falam sobre os bebês (Magnólia).¹⁷

Na primeira disciplina, percebemos que apenas uma docente utiliza um documento e por conta própria, nos permitindo refletir que os/as bebês nessa disciplina necessitam de um espaço também, pois eles/as estarão fazendo parte das creches e necessitam de saberes específicos. É preciso desconstruir a prática docente na creche baseado nos conhecimentos das crianças da pré-escola (Barbosa, 2010), em especial em Maceió e nos municípios do Estado de Alagoas, pois é a região que tem acesso ao curso de formação que foi o lócus desta pesquisa. Assim, torna-se necessário incluir legislações específicas que versam sobre a educação de crianças pequenas desde bebês.

A seguir, apresentamos a segunda disciplina específica para a Educação Infantil, que se intitula Saberes e Didática da Educação Infantil 1, a qual traz as pedagogias contemporâneas. A seguir, apresentamos a ementa:

¹⁷ Para não identificação dos/as participantes da entrevista, optamos por substituir os nomes usando a categoria flores.

Quadro 15 – Ementa da disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil 1

Saberes e Didática da Educação Infantil 1				
CÓD.	CHS 02	CHT 36	CHP -	CH 36
EMENTA: Estudo das pedagogias da educação infantil nos âmbitos local, nacional e internacional; das dimensões do currículo e do cotidiano (espaço temporais e relacionais) e de práticas de observação e registro.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HOHMANN, M.; WEIKART, D. Educar a criança. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.				
RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Trad.: Vania Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.				
PEREIRA, Maria Amélia Pinho. Casa redonda: uma experiência em educação. São Paulo: Editora Livre, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BONDIOLI, Anna (org). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004. 233p.				
HADDAD, Lenira. Uma visão ampliada de Currículo. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió. Maceió: EDUFAL, 2015, p.78-211.				
FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.				
HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
OLIVEIRA, Zilma Ramos Moraes de. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: biruta, 2014.				

Fonte: PPC do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL, 2019.

Sobre esta segunda disciplina da área, os/as docentes entrevistados/as afirmaram que é focada na didática para o exercício da docência na Educação Infantil. Acerca do que é especificamente trabalhado sobre bebês, pontuaram as seguintes questões:

[...] Não há muita coisa específica, pois a formação no geral não aprofunda para o trabalho com bebês [...]. (Jasmim)

[...] Quando cheguei aqui as pedagogias eram voltadas a pré-escola [...] Agora eu coloco a Loczy. (Magnólia)

[...] Eu sempre incluo referencial voltado ao bebê. (Violeta)

Associado a essa discussão, notamos que na ementa são abordados dois textos complementares que discutem bebês e creche, valendo considerar que o/a professor/a possui autonomia para trabalhar ou não, ou escolher outros referenciais, o que não garante que a discussão ocorrerá. Das sete referências citadas nesta ementa, apenas duas abordam trabalhos com crianças pequenas desde bebês, e nenhuma delas é tida como obrigatória, ou seja, irá depender da compreensão e da concepção que o/a docente tem para colocar ou não referencial que possibilite aos/as discentes terem uma vivência teórica acerca da didática com bebês.

A referência Loczy, apresentada por Magnólia, tem como foco especialmente bebês de até 3 anos, sendo centrada na autonomia de bebês e crianças pequenas, respeitando o que a criança ainda não está preparada biologicamente para realizar; sendo assim, o/a professor/a é

um/a observador/a, organizando espaços de ateliês e propostas investigativas a partir do seu interesse e valorizando os momentos de cuidados de forma respeitosa (Falk, 2021). Algo que precisa ser pensado é a necessidade de buscar propostas que valorizem as crianças brasileiras; mesmo que essa proposta seja interessante, vale lembrar que são outras crianças e outros adultos, de outro país com culturas diferentes, por isso a proposta pode nos ajudar a pensar, mas não nos possibilita utilizar essa abordagem na íntegra com os/as bebês e as crianças brasileiras.

As pessoas entrevistadas ressaltaram temas que consideram importantes e são trabalhados na disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil I: Organização de espaços; currículo na Educação Infantil; Saberes; Planejamento e Observação na Educação Infantil. As metodologias mencionadas são semelhantes àquelas presentes na disciplina Educação e Sociedade, a saber: exposições, vídeos, leituras de textos e seminários.

No que se refere à realização dos seminários, os/as docentes informaram que os/as estudantes se organizam em grupos, permanecendo cada equipe com a responsabilidade de organizar uma apresentação sobre o tema e mediar a discussão sobre o tema específico. Aos/Às estudantes que não estão vinculados/as ao grupo responsável pela apresentação, cabem a leitura do texto-base de cada seminário e a presença e participação nas discussões no dia.

Outra proposta de atividade relatada pelos/as docentes entrevistados/as está relacionada com a realização de uma entrevista com uma docente de Educação Básica que esteja atuando na Educação Infantil a fim refletir sobre a organização de espaços de referência, bem como a respeito dos modos pelos quais ela realiza o planejamento e os registros das atividades realizadas com as crianças. Informaram, ainda, que a avaliação desta disciplina no geral é composta principalmente pelas notas atribuídas às apresentações de seminários, à realização e reflexão sobre a entrevista e à escrita das resenhas.

Como vimos, não há uma garantia de que os/as futuros/as docentes saiam desta disciplina com didática específica para o trabalho com crianças pequenas desde bebês, pois “[...] ainda que os bebês e as crianças bem pequenos estejam presentes na Educação Infantil, as propostas políticas pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não tem dado atenção na ação pedagógica para essa faixa etária” (Barbosa, 2010, p. 2). Sendo assim, há a necessidade de reflexão dos/as formadores/as acerca dessa faixa etária para que dessa forma haja um balanceamento de conhecimentos nesta disciplina que venha a contemplar não só a pré-escola, mas, também, a creche, ou seja, a didática com crianças pequenas desde bebês.

No caso da disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil 2, o conteúdo trabalhado está relacionado com as linguagens expressivas. Quatro das 6 pessoas entrevistadas comentaram a respeito da disciplina a seguir:

Quadro 16 – Ementa da disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil 2

Saberes e Didática da Educação Infantil 2				
CÓD.	CHS 04	CHT 36	CHP 36	CH 72
EMENTA: Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola-família, corpo-movimento, natureza-sociedade, brincadeiras-linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BANDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2006.				

CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto MOLL, Jaqueline. (Org.). Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EDWARDS, C., GANDINI, L e FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart de. (orgs.). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=62879 . GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Trad: Marlon Xavier. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; GOSUEN, A.; CHAGURI, A. C. (Orgs.). Os fazeres na Educação Infantil. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
--

Fonte: PPC do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL, 2019.

As 4 pessoas que mencionaram esta disciplina na entrevista afirmam que costumam trabalhar com as linguagens expressivas e os campos de experiência, citando alguns dos conteúdos mais voltados para os/as bebês, como as artes com bebês, curiosidades dos/as bebês, processos dos/as bebês na relação com o mundo e criação de hipóteses pelos/as bebês. Jasmim, uma das entrevistadas, pontua que esta é a disciplina em que a discussão sobre os/as bebês mais aparece, embora ainda seja tímida, segundo ela. Em comum, as entrevistadas afirmam que, quando se trata de bebês e crianças bem pequenas, as disciplinas precisam ter um olhar para a temática para que se tenha uma continuidade nas outras disciplinas.

Dos textos ou autores/as utilizados para discussão com os/as estudantes para pensar o trabalho pedagógico com bebês, Violeta pontuou que trabalha com textos de Maria Carmem Silveira Barbosa¹⁸, Maria Clotilde Therezinha Rossetti Ferreira¹⁹, Maria Isabel Patrício de Carvalho Pedrosa²⁰ e Tacyana Karla Gomes Ramos²¹. A docente afirma que todos/as os/as

¹⁸ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5017016632945997>.

¹⁹ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4326415231393341>.

²⁰ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8994019269268058>.

²¹ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8613836191193344>.

professores/as do Setor de Educação Infantil compartilham de concepções semelhantes acerca da Educação Infantil, no sentido de considerar que as crianças desde bebês e seus fazeres e saberes são importantes e que dão bases para as discussões sobre bebês a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, consideradas por ela como um importante marco, sendo realmente um marco e uma conquista no sentido do direito à educação desde o nascimento e do respeito às especificidades da Pedagogia da Infância.

A ementa apresenta dois textos especificamente acerca da creche, sendo um da bibliografia básica e um da complementar.

Bandioli e Mantovani (1998) abordam acerca das vivências da Itália, trazendo a relação entre família, escola e criança e contribuições e características importantes da realidade sobre as seguintes temáticas relacionadas com as crianças pequenas desde bebês: “alternativas à creche”, “as crianças” e “os adultos”, acreditando que, a partir dessas vivências de outro continente postas pelos/as autores/pesquisadores/as, seja possível trazer a possibilidade de reiventar a realidade brasileira.

Já Goldshmiel e Jackson (2006) apresentam as vivências em creches e a importância do brincar para as crianças bem pequenas desde bebês, além de entender como lidar com o socioemocional desses/as pequenos/as, focando no cuidado no ambiente educacional no dia a dia da creche.

Esses dois livros são muito importantes, pois permitem que os/as discentes entendam como são organizados o ambiente da creche e as práticas pedagógicas especificamente para o trabalho com crianças desde bebês. Como foi apresentado, um livro traz experiências da Itália, e, com essa vivência, pode ser que os/as docentes possam fornecer meios para que os/as futuros/as docentes possam em conjunto pensar estratégias específicas para o Brasil e para Alagoas. É notável que essa é a única disciplina em que os/as docentes dão uma visibilidade aos/às bebês, mas, quando se pensa em referências, vimos que ainda não existe um equilíbrio relacionado à pré-escola.

Barbosa (2010) destaca a necessidade de pedagogias e referenciais que abordem especificamente os/as bebês e as crianças bem pequenas nas suas particularidades e especificidades para que possamos vê-los/as como seres ativos produtores de conhecimento e não como reprodutores ou as sombras de um outro grupo de crianças que estão vivenciando uma outra fase e momentos distintos. Sendo assim, existe a necessidade de refletir tanto na perspectiva micro das disciplinas específicas até a macro, pensando no curso de Pedagogia como um todo que abarca todas as disciplinas.

A seguir, será apresentada a discussão sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UFAL, integrando o segundo estágio que os/as estudantes vivenciam no seu processo de formação e fechando o ciclo de disciplinas específicas voltadas à Educação Infantil.

Quadro 17 – Ementa do Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Estágio Supervisionado em Educação Infantil				
CÓD.	CHS 06	CHT 36	CHP 72	CH 108
EMENTA: Prática de docência supervisionada na Educação Infantil por meio da observação, escuta e planejamento de ações pedagógicas com crianças de 0-5 anos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORSARO, W. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educ. Soc., Campinas vol.26, n.91, p. 443-464, 2005. OSTETTO, L. E. (Org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008. OSTETTO, L.E. Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. 9 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANJOS, C. I. Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL; Edufal, 2012. GEPEDISC. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores associados, 2011. GOMES, M. O.(org.) Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. S. Paulo: Loyola, 2011. 222p. HADDAD, L.; MENDONÇA, L. M. M. S. "Não, não mate a bruxa! Ela é nossa amiguinha"! Entrada, aceitação e participação na cultura de pares em uma experiência de estágio supervisionado em educação infantil. Poiésis, Tubarão. v.9, n.15, p. 24 - 43, Jan/Jun 2015. MELLO, A. M. O dia a dia das creches e pré-escolas: crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010.				

Fonte: PPC do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL, 2019.

No geral, as pessoas entrevistadas disseram que visualizam o Estágio como um campo muito rico de aprendizado, inclusive pela possibilidade de os/as estudantes terem uma experiência com os/as bebês e romperem com algumas ideias cristalizadas sobre eles/as. Mencionaram, como referencial teórico básico de discussão e preparação para o campo, os textos contidos na bibliografia obrigatória e complementar da disciplina.

O Estágio Supervisionado possibilita aos/as discentes vivenciarem por um semestre a rotina de um Centro Municipal de Educação Infantil da rede pública, iniciando com as discussões teóricas na universidade, para que possam entender o papel do Estágio e os processos de construção de relações respeitadas com todos/as que fazem as instituições de Educação Infantil, especialmente com as crianças.

O relato de como é a organização do Estágio é citado pelos/as entrevistados/as de forma muito semelhante. Inicialmente, os/as discentes discutem na sala do CEDU-UFAL referenciais de embasamento teórico; após isso, os/as estudantes são organizados/as em duplas ou trios e se direcionam a um Centro Municipal de Educação Infantil para observar a instituição e depois escolhem o espaço de referência pelos quais ficarão responsáveis.

O percurso do Estágio Supervisionado em Educação Infantil no Centro de Educação envolve os seguintes momentos: 1. contato do supervisor com a instituição parceira; 2. observações iniciais; 3. elaboração de projeto; 4. desenvolvimento das atividades programadas; 5. encerramento e avaliação final; 6. elaboração do relatório; 7. apresentação e discussão do relatório (Anjos; Miller, 2014; Haddad; Mendonça, 2015). Além desses momentos, também se destacam os encontros de formação e de estudo com o/a supervisor/a, cujo referencial teórico e os exercícios de observação e análise contribuem para aperfeiçoar o olhar do/a estagiário/a antes de adentrar o ambiente da escola como um/a observador/a e pesquisador/a, possibilitando contribuir durante sua estadia na escola através do projeto de intervenção.

Depois de escolhido o tema e elaborado o projeto de intervenção, ele é desenvolvido na turma escolhida, sob o acompanhamento do/a supervisor/a e a parceria com o/a educador/a de referência. Ao término da intervenção, os/as discentes elaboram o relatório de estágio, que é a sistematização desse processo que envolve, portanto, a caracterização geral da instituição, a caracterização da turma de crianças, o registro das observações iniciais, o projeto, os registros das sessões do projeto realizadas com as crianças, as considerações finais, as referências, os apêndices e os anexos.

Em relação ao Estágio com bebês, os/as docentes apontam que, às vezes, há impossibilidade de ter estagiário/a nesse campo considerando a quantidade de creches existentes e, quando se tem creches, geralmente nas instituições há apenas dois espaços de referência que comportam crianças bem pequenas desde bebês.

Os/As estudantes, mesmo não sabendo o que fazer com os/as bebês, sabem o que não fazer e quais propostas escolarizadas não dão certo, havendo uma dificuldade no início de enxergar o/a bebê, mas atuando com os/as bebês, os/as futuros/as professores/as os/as entendem como capazes. Jasmim pontua que não há um aprofundamento sobre os/as bebês no Estágio.

Após as informações sobre as disciplinas obrigatórias da Educação Infantil e o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, serão mostradas a seguir as reflexões das professoras acerca da colaboração dessas disciplinas e do Estágio na Educação Infantil no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL para a formação inicial de docentes com foco em ser professor/a de bebês. Os/As docentes entrevistadas/os, de forma total, compreendem que as disciplinas da Educação Infantil e o Estágio da EI não colaboram da forma como elas acreditam ser necessário para uma formação inicial de docentes para como professores/as de bebês. As docentes afirmam que, mesmo com alguns empenhos e ações, ainda é muito escasso o estudo feito nas disciplinas e no Estágio, focando especificamente os processos educativos com os/as bebês:

[...] Sabendo que você está fazendo a pesquisa especificamente com bebês, ajuda a pensar sobre os bebês. (Gardênia)

[...] existe uma grande lacuna sobre os bebês. (Jasmim)

[...] Existe uma invisibilidade nas disciplinas quando se fala de bebês de 0 a 3 anos. (Magnólia)

Os conteúdos apresentados nas disciplinas abordam a Educação Infantil de forma global, como se dentro da Educação Infantil não existissem particularidades e especificidades, como é o caso dos/as bebês:

[...] a gente muitas vezes não chega nem perto desses temas pois como não tem na ementa a gente fica condicionado, apresentar apenas o que está lá. (Gardênia)

As ementas não citam os/as bebês, e isso aponta para uma certa invisibilidade dos/as bebês nos cursos de Pedagogia e na formação docente. Por outro lado, a educação das crianças de 0 a 3 anos faz parte da Educação Infantil, e, nesse sentido, implicitamente, as discussões presentes nas disciplinas devem considerar os/as bebês. Ainda na ideia de que a ementa precisa incluir os/as bebês e ter uma linearidade entre as disciplinas, Gardênia afirmou que a abordagem generalista da Educação Infantil impossibilita contemplar as particularidades das creches, responsáveis pelos/as bebês e pelas crianças bem pequenas:

[...] Temos três disciplinas obrigatórias para a Educação Infantil, mas, não existe uma linearidade dos conteúdos que a gente trabalha, na prática não existe uma continuidade de uma disciplina para outra e os bebês mal são inseridos. (Gardênia)

O que os/as docentes trazem em suas falas caminha em direção ao que é posto por Bonetti (2004) com relação ao fato de que a Educação Infantil, por muito tempo, estava às sombras do Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo invisibilizada e com menor espaço nos currículos de formação quando comparada com o Ensino Fundamental. Não se trata, portanto, de responsabilizar um determinado setor ou professores/as, mas de problematizar e discutir o lugar da formação para o trabalho com bebês considerando todo o curso de Pedagogia e seus diferentes componentes curriculares.

Para os/as docentes entrevistados/as, um dos motivos que impossibilitam melhor explorar os conteúdos resulta da continuidade entre as disciplinas e da carga horária disponibilizada, pois acreditam que apenas as disciplinas obrigatórias específicas para a Educação Infantil e o componente curricular Estágio são insuficientes, o que acaba por contribuir para que a Educação Infantil seja tratada, em alguns momentos, de forma generalista.

Duas das entrevistadas, em suas falas, indicaram a necessidade de que o setor dialogue mais a respeito da formação docente para o trabalho com bebês, pois é um desafio inclusive para o próprio setor, seja pelo espaço insuficiente dentro do projeto de curso, seja pela escassez de estudos e pesquisas que também indicam essa necessidade de que o próprio setor pense mais a respeito da educação das crianças de 0 a 3 anos, como nos apontam as docentes:

[...] A brincadeira com os bebês, a organização dos espaços, do tempo e dos materiais; isso é importante também com os bebês. Mas, tem s especificidades dos bebês ele nos mostram o seu interesse, [...] Muitas vezes até eu no campo de estágio, fico sem saber o que fazer com os bebês. (Magnólia)

Por muitas vezes não abordei os bebês pois fiquei presa no plano de Curso, mas, a sua pesquisa nos ajuda a repensar e no plano por sua vez da maior ênfase na pré-escola e quando fala da creche é como se os bebês de 0 a 3 anos tivessem a mesma especificidade. (Gardênia)

É importante esclarecer que duas pessoas entrevistadas afirmam que o formato atual da organização das disciplinas contempla os/as bebês, e outros/as 4 docentes afirmaram que as ementas não dão conta das especificidades do trabalho com bebês, e, portanto, as discussões em alguns casos acabam por aparecer por iniciativa de docentes ou sendo abordadas de modo mais geral, no bojo das discussões sobre Educação Infantil. Cinco docentes informaram que esta pesquisa trouxe motivos para repensarem sua prática como professores/as universitários/as e que precisam também formar para a docência com bebês, considerando que os assuntos apresentados nas disciplinas precisam dar conta de todas as faixas etárias que compõem a Educação Infantil, inclusive os/as bebês.

Vale ressaltar que essa lacuna na formação para o trabalho com bebês influencia no trabalho dos/as futuros/as docentes e dos/as docentes que estão atuando na Educação Infantil, especialmente com os/as bebês e as crianças bem pequenas. Como afirmam Salluto e Nascimento (2019), é que a forma como os/as bebês enxergam e compreendem o mundo não é igual à do/a adulto/a, do/a adolescente, da criança grande, da pequena; cada um/a tem suas próprias especificidades, sendo necessário pensar também nas especificidades dos/as bebês nos Centros de Educação Infantil.

Dos/as docentes entrevistados/as, 4 afirmam que os Estágios contribuem para que os/as estudantes tenham experiências com bebês e com as ações da relação da prática do cuidado; o banho e a alimentação; o planejamento, as práticas pedagógicas e os relatórios. Permitem a eles/as refletirem acerca de serem professores/as de bebês. Para os/as entrevistados/as, mesmo os/as estudantes que não ficaram na turma com os/as bebês no Estágio terminam fazendo algum tipo de contato com esses/as bebês e as crianças bem pequenas ao vivenciarem algumas ações

no cotidiano do Centro de Educação Infantil, como também trazem reflexões sobre os/as bebês nos momentos de diálogo com os/as outros/as estudantes nos encontros presenciais do CEDU-UFAL. O excerto a seguir apresenta o ponto de vista de uma das professoras sobre a relevância de os/as estudantes vivenciarem experiências com bebês de forma direta ou indireta durante o Estágio Supervisionado, de forma a ampliar suas vivências formativas:

Pesquisadora: Considerando a formação para a docência com bebês, como vê o estágio?

Magnólia: Eu acho que é muito importante, porém causa um pouco de estranhamento para os estagiários no primeiro contato [...] porque, por exemplo, eu já ouvi muitos estudantes no início, dizendo: ‘[estudante] — Professora, eu não quero ficar com bebês, não sei o que fazer com eles’; ‘[Professora] — E eu sempre o questiono: por quê?’; ‘[Estudante] — Eu não sei o que fazer com eles, sei que não posso fazer atividades escolarizadas’. [...] Eu tenho ficado muito também junto dos estudantes no espaço dos bebês e até eu às vezes tenho dificuldade de pensar em algo para fazer com eles. Mas, próximo ao fim do estágio, você vê a angústia dando ocupação para a alegria e felicidade, terminando o semestre conseguindo desenvolver uma proposta a partir das observações e da entrega com os bebês.

Reforçamos o que foi posto pelos/as docentes sobre a necessidade de uma carga horária maior e de uma revisão nas ementas específicas da Educação Infantil a fim de que a creche e a pré-escola tenham o mesmo peso nas disciplinas de Educação Infantil, além de mais espaço para a Educação Infantil no currículo e que ela possa ter suas especificidades valorizadas.

Para Coutinho (2010), entretanto, é preciso tal problemática, focando na visibilização e produção de conhecimentos através das pesquisas, nos cursos de formação de professores/as e nos Centros de Educação Infantil e nas práticas docentes.

[...] a formação profissional para atuar com crianças de até três anos é incipiente e, diante disso, o trabalho docente do(a) professor(a) de crianças menores de três anos é permeado por saberes que colocam o professor em uma situação desfavorecida em relação a formação inicial. Falta, a esse(a)(s) profissional(s), respaldo teórico e metodológico para atuar junto ao grupo etário de zero a três anos, comprometendo, assim, a oferta ou exercício de uma prática reflexiva e consciente (Santos, 2011, p. 55).

A autora reforça que essa lacuna na formação inicial para o trabalho com bebês delimita a prática pedagógica do/a professor/a para trabalhar com crianças. Trazendo para o lócus desta pesquisa, as entrevistas nos apontaram para essa lacuna, pontuando que, das três disciplinas obrigatórias da Educação Infantil, apenas a última traz mais discussões sobre bebês, e mesmo assim o foco ainda é maior na pré-escola, nos fazendo pensar na inclusão de documentos, saberes e didáticas voltados para crianças pequenas desde bebês, para que assim não haja um

comprometimento na formação dos/as futuros/as docentes que decidirem ocupar os espaços educacionais que trabalham com crianças pequenas desde bebês.

No que segue, iremos para as discussões dos/as estudantes a partir dos dados do questionário das entrevistas, sendo que 27 responderam ao questionário e 12 participaram da entrevista.

4.3 Percepção dos/as discentes sobre a formação no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL

Neste subtópico trazemos os sentidos atribuídos pelos/as estudantes do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL acerca dos subsídios do curso para a formação inicial com foco em ser professor/a de bebês. Nas entrevistas, os/as estudantes salientaram várias especificidades das suas vivências na graduação voltada à Educação Infantil.

Nove estudantes, dentre 12 entrevistados/as, fizeram uma análise bem rica da Educação Infantil, porém, quando se trata da docência com bebês, foram unânimes em apontarem uma grande lacuna ou até a inexistência de terem vivenciado conteúdos específicos para essa formação. No geral, os/as estudantes apresentam que tiveram uma formação boa para os/as que pretendem ser docentes na Educação Infantil:

Eu acho que é uma formação que me dará subsídios em ser professora de Educação Infantil. (Kim²²)

Não tenho que reclamar das disciplinas de Educação Infantil. (Wanda)

Muitos alunos quando entram aqui no CEDU, não sabem muito bem o que é ser professor de Educação Infantil, mas quando vem aqui se apaixonam. (George)

Os/As estudantes falaram com entusiasmo sobre as disciplinas cursadas na Educação Infantil e alguns/mas até cogitaram que essa era a área em que queriam atuar.

Em se tratando especificamente das contribuições do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL para a formação inicial dos/as futuros/as docentes para serem professores/as de bebês, os/as 27 discentes que responderam ao questionário pontuaram que o curso não contribuiu para a formação para o trabalho com bebês, como será mostrado a seguir nos excertos de três entrevistados/as:

Não houveram aulas acerca da docência com bebês. (Marinete)

²² Para a substituição dos nomes dos/as docentes, optamos por utilizar nomes de personagens de desenhos animados.

Acho que por mais que duas disciplinas abordem a temática elas não se aprofundam a esse ponto. (Docinho)

Não tive aula/conteúdo direcionado ao trabalho com bebês. (Lindinha)

Os excertos acima ilustram a escassa presença das discussões sobre as crianças de 0 a 3 anos de idade no interior do curso de Pedagogia. Os/As discentes nos permitem observar que os/as estudantes fazem uma análise positiva da formação para a Educação Infantil quando se trata especificamente da educação de bebês, problematizando a escassez de conteúdos voltados para essa fase da vida.

Realmente é necessário pensar no trabalho pedagógico dentro da creche, com os menores pois geralmente focam com crianças a partir de 4 anos. (Lisa)

No geral, os/as estudantes afirmam que a formação inicial dos/as futuros/as docentes para serem professores/as de bebês no CEDU-UFAL ocorre de forma resumida/superficial, não focando nas necessidades específicas dos/as bebês desde o nascimento e seus processos educativos. Um fator a ser pensado é que a LDB (1996) apresenta a obrigatoriedade da educação escolar a partir dos 4 anos. Seria essa a razão de o foco ser a partir daí?

Vejam os alguns excertos das entrevistas:

[...] Foram dois textos: um sobre creche e outro, escolas integrais. (Patti)

[...] Na ACE 4²³, foi passado um vídeo que nos mostrou a questão do bebê ter contatos com as diferentes texturas e o estímulo e movimentação dos membros. (Lisa)

No Estágio Supervisionado, eu fiquei com uma turma de bebê e li textos sobre e tive que desenvolver uma proposta de intervenção. (Wanda)

No geral, os/as estudantes afirmam que os conteúdos abordados sobre os/as bebês são de forma sucinta em uma disciplina ou outra, disponibilizando apenas uma ou no máximo duas para essa discussão e, de acordo com eles/as, não é suficiente apresentar um texto ou vídeo. Brejo (2007) compreende que a formação não é suficiente para atender à demanda da pequena infância, visto que os cursos de Pedagogias não ofertam disciplinas teóricas específicas para que esse/a profissional possa subsidiar futuramente sua prática.

²³ **Ementa:** *Centro de Referência - Brinquedoteca* como espaço de práticas teórico-metodológicas. Reconhecimento dos diferentes espaços e tempos presentes na Educação Infantil e de espacialidades educativas que ultrapassem os territórios intramuros formativos para o processo de promoção e produção de oficinas lúdicas para a Educação Infantil.

Os/As estudantes enfatizaram que se sentem inseguros/as para o trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Essa insuficiência de conteúdos sobre bebês também faz com que os/as estudantes criem uma certa resistência quando vão atuar no Estágio Supervisionado na Educação Infantil:

Eu me sinto preparado para trabalhar com as crianças maiores na Educação Infantil, com os bebês eu não faço ideia de o que fazer com eles; **no Estágio da EI, eu pedi à professora para não pegar os bebês.** (George)

Eu vou terminar agora o último período de Pedagogia e **eu não me sinto apta para ser professora de bebês**; se eu arrumar um trabalho e for para trabalhar com bebês ou crianças pequenas, nem imagino como será. Eu gostaria muito de ter tido esse conhecimento aqui na graduação, mas, como não tive, vou buscar lá fora algo específico sobre professor de bebês. (Kim)

Os/As estudantes declararam que aqueles/as que optaram por atuar junto com os/as bebês de seis meses tiveram muita dificuldade por não terem tido um referencial para embasar suas práticas e que necessitaram de um olhar diferenciado da professora responsável pelo Estágio para que assim os/as estudantes pudessem desempenhar o que foi proposto com os/as bebês desde a sua entrada no Estágio.

Os/As estudantes disseram também que tiveram algum contato com leituras de outras disciplinas que não eram especificamente do Setor de Educação Infantil, mas que dava para serem associadas à docência com bebês:

Acredito que a única que de fato contribuiu foi Corporeidade e Movimento, pois abordava o assunto. (Docinho)

Fundamentos Psicopedagógicos da Educação e Desenvolvimento e Aprendizagem, pois me permitiu pensar no desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e como posso direcionar minha prática pedagógica para contribuir com a construção desses sujeitos. (Lindinha)

Os/As estudantes evidenciam que tiveram conhecimento sobre bebês em duas disciplinas que não são específicas para os/as bebês, tendo em vista que a responsabilidade sobre a educação dos/as bebês é de todo o curso, mas precisa ser ampliada para que todas as disciplinas contemplem os/as bebês.

Ao abordar de quais saberes sobre ser professor/a de bebês ao longo do curso de Pedagogia eles/as se apropriaram, os/as estudantes destacaram:

- 1) **Imagem de bebê:** contexto histórico de como ele/a era visto;
- 2) **Desenvolvimento infantil:** características das fases de desenvolvimento;
- 3) **Práticas pedagógicas:** diferentes texturas e indissociabilidade do cuidar e do educar;

4) **Linguagens:** movimento; embora os/as estudantes considerem que o conteúdo é insuficiente, mencionam aspectos muito importantes que envolvem as pedagogias, os processos de desenvolvimento e as questões históricas. Não foram citados as políticas, os direitos, outras linguagens, o planejamento, o registro e a avaliação, mas foram citados aspectos bem importantes e interessantes pelos/as estudantes.

Dentre as disciplinas que os/as discentes cursaram e que acreditam terem contribuído para a sua formação para o trabalho com bebês, eles/as destacaram:

- 1) Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia;
- 2) Fundamentos Psicopedagógicos da Educação;
- 3) Desenvolvimento e Aprendizagem;
- 4) Corporeidade e Movimento;
- 5) ACE 4;
- 6) Arte na Educação;
- 7) Jogos, Recreações e Brincadeiras;
- 8) Estágio Supervisionado na Educação Infantil;
- 9) Saberes e Didática da Educação Infantil 2;
- 10) Educação Infantil e Sociedade.

O que chamou atenção foi que nenhum/a dos/as discentes mencionou a disciplina Saberes e Didática da Educação Infantil 1. No entanto, das 10 disciplinas mencionadas, 5 estão lotadas no Setor de Educação Infantil, e as outras 5 disciplinas estão em outros setores, o que indica que, mesmo sendo uma discussão ainda tímida, existem alguns/mas professores e professoras que, nos componentes curriculares que ministram, se preocupam em considerar os/as bebês. Isso reforça a compreensão de que formar professor/a de bebês é responsabilidade de todo o curso e não apenas de um setor específico.

Os/As discentes indicaram algumas proposições para pensar a formação para a docência com bebês no curso a partir de suas experiências:

Que o curso tenha um aprofundamento dessas práticas e conteúdo para planejamentos didáticos com bebês. (Patti)

Seria necessário que houvesse uma ou mais disciplinas que tratassem da temática dos bebês. (Docinho)

As respostas dos/as estudantes indicam que as discussões e os conteúdos voltados para a formação para a docência com bebês precisam ser ampliados, seja a partir de disciplinas específicas ou da inserção de conteúdos nas disciplinas já existentes. Trata-se de uma questão

a ser pensada, tanto porque o curso precisa formar professores/as para o trabalho com os/as bebês quanto pelo papel que as creches ocupam na sociedade e pelo direito das crianças bem pequenas desde bebês a uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e para todos e todas. Destacamos também o fato de que, nessa discussão sobre bebês, docentes e discentes não mencionaram os/as bebês com deficiências e outros conteúdos que tratam da diversidade e das diferenças.

Quando perguntado se os/as estudantes já participaram de algum evento, curso ou projeto de extensão específico para os/as bebês, obtivemos estas respostas:

Na SBPC houve uma palestra sobre Educação Infantil voltada para formação no que se refere os bebês... Profissionais falando de suas experiências. (Wanda)

Estágio não obrigatório. (Florzinha)

Apenas 3 discentes entrevistados/as afirmaram ter participado de algum evento ou projeto de extensão relacionado aos/às bebês. Nove discentes apontaram que não tiveram a oportunidade de ter a vivência com bebês, seja no curso, em Estágio obrigatório, num seminário ou projeto de extensão, e afirmaram que gostariam de ter tido a oportunidade de vivenciar momentos de discussão sobre as crianças pequenas desde bebês.

Por fim, foi perguntado aos/às discentes o que compreendiam sobre bebês, sendo algumas respostas expostas a seguir:

São sujeitos em desenvolvimento que, a partir do seu nascimento, podemos trabalhar métodos e atividades pedagógicas. (Patti)

É a primeira turma da Educação Infantil. Além da demanda educacional, tem os cuidados, a higiene e atenção ao processo. (Betty)

Crianças de 0 a 1-2 anos que ainda possuem a característica do engatinhar, por exemplo. (Lisa)

Entendo como a primeira parte do desenvolvimento, o ponto de partida para a vida e parte fundamental do desenvolvimento infantil (Docinho)

São humanos que precisam de cuidados, e desses cuidados eles dependem para viver, para se desenvolver de forma plena (Margarida)

São crianças de 0 a 1 ano. (Marinete)

Uma fase ao qual a criança está inserindo ao mundo, desenvolvendo e descobrindo novas possibilidades. (Kim)

Crianças recém-nascidas que necessitam de cuidados, atenção, carinho e amor para que possam se desenvolver. (Wanda)

As respostas foram desde o recorte do/a bebê por faixa etária considerando bebês desde o nascimento até a compreensão dos/as bebês como ser humano e em processo de desenvolvimento, apresentando algumas compreensões de concepções diferentes acerca da forma de entender o/a bebê. Partindo de todas as reflexões postas pelos/as estudantes, percebemos que é imprescindível a efetivação de conteúdos e de propostas acerca de ser professor/a de bebês no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL.

Ao se entender que as crianças são seres competentes, elas se tornam promotoras do processo educacional. Quando compreendido que a educação com bebês tem sua própria especificidade, é necessário o comprometimento com uma proposta educacional que permita que todos/as os/as bebês experienciem uma infância que tenha como foco central suas particularidades, em que toda a aprendizagem seja pautada no brincar, na observação, no toque, nas experiências, nas narrativas, para que possam vivenciar sua cultura e se sintam participantes na sociedade. Logo, “É preciso compreender que os bebês são sujeitos de história e de direitos. Direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças” (Barbosa, 2010, p. 2).

Nos subtópicos anteriores e neste, apresentamos os pontos de vista dos/as participantes desta pesquisa acerca dos subsídios do curso de Pedagogia presencial do CEDU-UFAL, visando a formação inicial de professores/as, com foco nos/as professores/as para o trabalho com bebês. Baseados nas informações, serão apresentadas algumas diferenças e semelhanças entre os/as participantes do estudo.

No geral, a maioria dos/as participantes destacou que o CEDU-UFAL oferta uma formação satisfatória na área da Educação Infantil. Em contrapartida, ao refletirem sobre a formação focando especificamente nos bebês, a análise dos sujeitos desta pesquisa sinaliza que o espaço da formação para a docência com bebês, no geral, considerando as disciplinas específicas da área da Educação Infantil e as demais disciplinas do curso, é ainda insuficiente. Coletivamente, todos/as os/as participantes pontuaram que o curso não tem dado visibilidade suficiente aos estudos sobre ser professor/a de bebês com crianças de 0 a 3 anos, o que justifica certos relatos sobre a insegurança dos/as estudantes quando participam de atividades de Estágio com bebês, por exemplo.

Nas reflexões dos/as participantes desta pesquisa, notamos que eles/as compreendem que os subsídios para a docência com bebês são apresentados pontualmente, sendo muito escasso, superficial e carente de atividades práticas, o que se torna insuficiente para formar docentes de bebês. Algo que nos auxilia a pensar também são algumas contradições

apresentadas pelos/as participantes, pois os/as professores/as falam dos/as bebês, mas a maioria dos/as alunos/as não viu os/as bebês.

Para os/as participantes, é de grande importância que a docência com bebês seja contemplada no curso de Pedagogia, pois os/as bebês têm suas próprias necessidades e seus interesses. Isso se justifica porque o/a pedagogo/a é o/a profissional que deverá atuar com bebês, por isso necessita adquirir conhecimentos específicos, ideia que se articula com o pensamento de Barbosa e Gobatto (2022) ao dizerem que ser professor/a de bebês implica ficar disponível para estar inteiramente com os/as bebês, observá-los/as e ficarmos atentos/as para os indícios que eles/as nos mostram acerca da sua compreensão de mundo, partilhando narrativas e significados pautados no acolhimento e no cuidado.

É necessário deixar claro que, ao citar o fato de que o curso de Pedagogia precisa oferecer subsídios formativos para a docência com bebês, isso não significa que o curso dará conta de formar um/a especialista, mas de oferecer as condições básicas para esse exercício, que podem ser aprofundadas posteriormente em processos de formação continuada, em serviço, em nível de pós-graduação. O importante é que eles/as tenham construído um conjunto de conhecimentos acerca dos/as bebês para que possam dar conta das suas primeiras experiências nas instituições de Educação Infantil com os/as bebês.

Destacamos que essa formação básica para o trabalho com bebês deve atravessar todas as disciplinas do curso de Pedagogia. As disciplinas que não são especificamente da Educação Infantil não estão organizadas para contemplar todas as etapas da Educação Básica, ou seja, considerar as crianças desde bebês. Para Kishimoto (2005), a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia não possui uma linearidade, uma continuidade; é como se cada disciplina fosse independente e que falar sobre a educação de crianças pequenas desde bebês fosse responsabilidade apenas da Educação Infantil.

Nas disciplinas de Educação Infantil, embora se deva tratar da educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, os dados indicam que é necessário haver uma revisão no sentido de equilibrar as discussões sobre creches e pré-escolas, abordando mais conteúdos sobre o público de 0 a 3 anos.

A questão do tempo e das muitas atividades docentes também se coloca como um desafio, pois há relatos da dificuldade de professores e professoras do Setor de Estudos em Educação Infantil em encontrar tempo para discussão e planejamento do conteúdo das disciplinas.

É preciso considerar que um/a professor/a universitário/a possui diversas atividades, dentre as quais ensino na graduação e na pós-graduação, publicar textos, participar de bancas,

orientar trabalhos, organizar eventos, fazer pesquisas e projetos de interação com a sociedade, exercer cargos de gestão, entre outras atividades.

Os/As participantes desta pesquisa destacaram também que a Educação Infantil ocupa um espaço mínimo no currículo do curso de Pedagogia e sugerem uma reorganização do currículo que contemple mais a Educação Infantil no geral e, particularmente, os/as bebês. Para os sujeitos, uma mudança no currículo é uma das possibilidades necessárias para superar a fragilidade da formação inicial docente focando nos/as professores/as de bebês e se constitui uma exigência imediata, uma vez que, segundo Santos (2011), as práticas pedagógicas para o trabalho com bebês e crianças pequenas continuam sendo as sombras e a submissão da prática do que é pensado para as crianças maiores, havendo, portanto, a necessidade de se buscar práticas específicas para as crianças bem pequenas desde bebês.

A partir das compreensões dos/as discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho docente com bebês em creches, percebemos que necessitamos avançar no âmbito da formação inicial para o trabalho com bebês, pois, “Para saber o que é creche, uma estudante de pedagogia que poderá futuramente lecionar na creche, precisa ter um contato com a creche” (Rodrigues, 2019, p. 70). Sendo assim, o curso de Pedagogia deverá possibilitar esse contato para que os/as futuros/as docentes tenham o convívio com crianças pequenas desde bebês para assim suprir a lacuna na formação sobre bebês apresentada pelos/as discentes e docentes do CEDU/UFAL.

Cabe mencionar, ainda, que Barbosa (2016) aponta que alguns/mas desses/as formadores/as não vivenciaram a experiência de ser professor/a de bebês ou de crianças bem pequenas. Em sua maioria, essas experiências foram com crianças de 3 a 5 anos, visto que, quando se lecionam disciplinas específicas da Educação Infantil, mesmo sabendo que a Educação Infantil engloba crianças de 0 a 5 anos, seu foco teórico se limita apenas ao trabalho com crianças acima de 3 anos, acarretando uma homogeneização e o esquecimento de uma fase tão importante como o são os três primeiros anos, que carregam consigo especificidades para se trabalhar com bebês e crianças pequenas.

Finalizando a parte das análises, partiremos agora para as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada *Formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês: concepções de discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A. C. Simões* se constitui um estudo acerca da formação inicial de docentes para o trabalho com bebês a partir das compreensões de professores/as que lecionam no Centro de Educação da UFAL e de estudantes.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os sentidos atribuídos por discentes e docentes do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho docente com bebês em creches, dando origem a três objetivos específicos, a saber: analisar concepções dos/as docentes do curso sobre o trabalho docente com bebês em creches; identificar indícios de saberes presentes na formação do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês a partir de documentos do curso e de seus/suas protagonistas: discentes e docentes da graduação em Pedagogia, e possíveis lacunas nessa formação para o trabalho com bebês, e analisar as concepções sobre docência com bebês dos/as discentes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL.

Esse tema se justifica pela sua importância na contemporaneidade, sendo a educação de bebês uma necessidade social atual que tem ganhado força nas últimas décadas, tornando-se muito necessário refletir acerca da formação inicial dos/as docentes que irão trabalhar com bebês e crianças de 0 a 3 anos. Minha trajetória e experiência como estudante e professora me levaram ao interesse pelo tema. A revisão de literatura indica que ainda existem poucas pesquisas sobre a temática quando comparado com as pesquisas que tratam da pré-escola e outras etapas da Educação Básica. A pesquisa, ao considerar o curso como um todo, levou os/as professores/as do curso a refletirem sobre a necessidade de se pensar a formação para a docência com bebês, e isso, por si só, se constituiu como um aspecto que aguçou os/as participantes a pensarem sobre o tema. Nesse contexto, acreditamos que as contribuições podem servir para o curso refletir sobre a formação de professores e professoras para o trabalho com bebês caso considerem pertinente.

Com a intenção de responder aos objetivos apresentados nesta pesquisa, foi aplicado um questionário a todos/as os/as docentes do curso de Pedagogia, sendo que 25 responderam ao questionário, e também aos/as discentes do último período do curso de Pedagogia, etapa da qual 27 discentes participaram. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 docentes do Setor de Educação Infantil do CEDU-UFAL e com 12 discentes do último semestre do curso de Pedagogia (diurno e noturno). Escutar os pontos de vista e as análises desses/as

diversos/as participantes foi de grande relevância, e elas integraram a parte fundamental das propostas aqui apresentadas.

Ao ouvir dizeres tão parecidos, que frequentemente apontam a escassez e as fragilidades existentes na formação para o trabalho com bebês, isso foi inquietante, pois trouxe possibilidades para se pensar a contribuição desta pesquisa para o curso de Pedagogia. Mas também foram citados aspectos que os/as participantes consideram importantes no curso ofertado pelo CEDU/UFAL.

No primeiro momento, foi feita uma revisão sistemática de literatura com vistas a mapear o campo de produção acerca da formação de professores/as para o trabalho com bebês. No segundo momento, foram realizadas análises das compreensões e impressões de docentes e discentes, utilizando o PPC para se pensar em caminhos de entendimento dos/as bebês e em propostas para uma formação que valorize todos/as os/as bebês brasileiros/as, respeitando seu contexto econômico, social e cultural.

Na Revisão Sistemática de Literatura, observamos que, apesar de termos encontrado trabalhos voltados à formação inicial para o trabalho com bebês, dentre os trabalhos encontrados não vimos nenhum que dialogasse sobre gênero na formação inicial em Pedagogia para o trabalho com bebês. Uma outra lacuna apresentada foi que algumas pesquisas focaram apenas nos/as professores/as do Setor de Educação Infantil, no PPC do curso de Pedagogia, nas ementas e nos/as discentes, não no curso como um todo. Vale dizer que essa formação faz parte da Educação Básica, que está dentro da primeira etapa da Educação Infantil, sendo importante saber o que compreendem os/as demais professores/as do curso de Pedagogia acerca da formação inicial para o trabalho com bebês.

Como principais resultados, verificamos um aumento no número de produções em 2018, porém, nos anos posteriores, houve uma queda nas publicações. Também não foi encontrada nenhuma produção em Alagoas acerca da formação inicial para professores/as de bebês, assim como não foi encontrado nenhum trabalho no ano de 2023. Logo, apresenta-se a necessidade de produção e discussão nessa área nos cursos de graduação e por parte dos/as pesquisadores. Em relação à metodologia dos trabalhos, a abordagem mais escolhida pelos/as pesquisadores/as foi a qualitativa.

A partir deste trabalho, foi possível mostrar que o curso de Pedagogia presencial do CEDU-UFAL necessita ter um olhar mais atencioso para o estudo acerca de professores/as de crianças pequenas desde bebês. Apesar de os/as estudantes participantes desta pesquisa, em sua maioria, considerarem que o curso oferta uma formação satisfatória para a Educação Infantil, poucas são as oportunidades do currículo em se tratando da educação para bebês para os/as

discentes, notando-se, com isso, uma inquietude dos/as participantes da pesquisa em relação à docência com crianças bem pequenas desde bebês.

É perceptível que, quando se refere ao ensino para bebês, a formação ofertada pelo CEDU-UFAL se apresenta de forma superficial e carente de vivências práticas com os/as bebês e as crianças bem pequenas, e um dos motivos disso é a forma como atualmente o currículo está organizado.

Do ponto de vista dos/as participantes da pesquisa, foi ressaltado que, no curso de Pedagogia, os conteúdos relacionados a bebês, na maioria das vezes, quando contemplados, aparecem nas disciplinas da Educação Infantil, preenchendo um pequeno lugar na carga horária das disciplinas e, em sua maioria, sendo apresentados em um formato superficial.

Também se destaca que os/as discentes evidenciam dificuldades e às vezes resistência para vivenciar experiências com bebês no Estágio Supervisionado por não terem vivenciado a especificidade da docência com bebês nas disciplinas da graduação.

Vale destacar que os subsídios teóricos ofertados pelo CEDU-UFAL são necessários, porém ainda são insuficientes, sendo preciso refletir sobre isso com o intuito de atender à profissão docente com bebês na Pedagogia a partir da compreensão de professores/as e estudantes. Os/As participantes do estudo destacaram a necessidade de se ampliar as vivências com bebês durante o percurso do curso.

Na trajetória deste estudo, foi explanado, também, que a profissão docente com bebês envolve diversas pessoas (bebês, famílias, docentes, diretores/as, coordenadores/as etc.), sendo grandemente assinalada pelas particularidades dos/as bebês e das crianças pequenas desde o nascimento. Devido a essa importância, foi assegurada a compreensão de que a docência voltada para bebês necessita de uma concreta formação inicial tendo em vista o modo como a formação inicial se reflete na qualidade da Educação ofertada aos/as bebês. Isso reforça que a função do/a docente é de suma importância, dando ênfase à necessidade de formar o/a professor/a no campo da educação e reconhecer as especificidades dos/as bebês nos espaços coletivos, constituindo um desafio que ainda precisa de atenção (Damião, 2017).

Na intenção de colaborar para a realização de novos estudos relativos ao tema, sugerimos pensar no desenvolvimento de pesquisas sobre as seguintes questões: os/as bebês ricos/as e pobres têm os mesmos direitos garantidos? Os/As bebês brancos/as e negros/as são tratados/as da mesma forma pela sociedade e pelos Centros de Educação Infantil? Os/As bebês com necessidades especiais são vistos/as também nesses espaços? Os espaços da cidade, como, por exemplo, as praças, são pensados para os/as bebês também? Estudos nessas vertentes seriam

interessantes para se traçar pontos de vista, também, sobre os saberes e as práticas dos/as docentes de bebês.

Ressaltamos, também, a possibilidade de pensar em formações continuadas para docentes universitários/as com foco na docência com bebês, além da necessidade de investigação das compreensões acerca dos/as bebês por parte de diretores/as e coordenadores/as de creches. Sugerimos ainda a possibilidade de pensar em metodologias específicas brasileiras e alagoanas, valorizando as especificidades dos/as bebês e seus contextos político, social e cultural. Evidenciamos também a necessidade de ser investigada a formação inicial para a docência com bebês em cursos de Pedagogia ofertados à distância no CEDU, pois acreditamos que a mesma carência em relação aos/às bebês aconteça na educação à distância, mas esta pesquisa não tratou da dessa modalidade de ensino. Além disso, cabe citar a necessidade de ser investigada a formação inicial para a docência com bebês em todos os cursos de graduação de Alagoas, sejam eles públicos ou privados.

Enfim, finalizamos este estudo expondo a vontade de que os dados aqui mostrados permitam ampliar as discussões acerca da reorganização ou reformulação do currículo pensando nos/as bebês para o curso de Pedagogia, com o intuito de que os/as futuros/as docentes possam ter os conhecimentos práticos e teóricos necessários para darem início a uma carreira docente de qualidade com os/as bebês, de maneira que estes/as possam ser valorizados/as em sua inteireza nos espaços de Educação Infantil, mas somente investindo na qualidade do/as futuro/as docente é que os/as bebês terão uma educação de qualidade. Almejamos, ainda, que esta pesquisa possa instigar a elaboração de novos estudos, de forma que os/as bebês e as crianças pequenas recebam a devida relevância no contexto social e científico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete. Prefácio. *In*: TEBET, Gabriela. **Estudos de bebês e diálogos com a sociologia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 10-14.
- ALAGOAS. **Referencial Curricular de Alagoas, para a Educação Infantil**. Alagoas, 2019.
- ALBUQUERQUE, Moema Helena de. **Formação docente para Educação Infantil no Brasil**: configurações curriculares nos cursos de Pedagogia. 2013. 198p. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Linha Ensino e Formação de Educadores, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- ALBUQUERQUE, Helena Machado de Paula; HAAS, Celia Maria; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Formação de professores da Educação Básica no Brasil - Curso de Pedagogia – Licenciatura, em instituições da Região Sudeste. **Revista Acta Scientiarum. Education**, v. 35, n. 1, p. 105-115, 2013.
- ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na licenciatura em Pedagogia**: arte na Educação Infantil. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edefal, 2012.
- ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Apresentação - Dossiê Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate (primeira parte): Educação infantil e currículos: desafios, problematizações e propostas no tempo presente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. i-xv, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13203>.
- ANJOS, Cleriston Izidro dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Dossiê: “Educação Infantil e Currículo(s): Cultura(s), Docência e Formação em Debate” (segunda parte). Currículo da Educação Infantil: Embates, Tensionamentos e Proposições. **Debates em Educação**. Alagoas, v. 14, Número Especial, 2022.
- ARAÚJO, Janaina Cacia Cavalcante. **Coordenação pedagógica em instituições públicas de Educação Infantil de São Paulo**: formação o wicze profissão. São Paulo, 2018. 300p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da infância. *In*: I Simpósio Nacional de Educação Infantil. **Anais...** Brasília: MEC, p. 88-92, 1994.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Consulta pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010a.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Os resultados da avaliação de propostas curriculares para a Educação Infantil dos municípios brasileiros. *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais*. Belo Horizonte, 2010b.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. *In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento*. Belo Horizonte, 2010c.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; CANCIAN, Viviane Ache; WESHENFELDER, Noeli Valentina. Pedagogo generalista – professor de educação infantil: implicações e desafios da formação. **Rev. FAEEDA – Ed. e Contemp.**, Salvador, BA, v. 27, n. 51, p. 45-67, jan./abr. 2018.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; GOBATTO, Carolina. Reflexões sobre alguns impasses na formação inicial de professoras(es) para a Educação Infantil no curso de Pedagogia. **39ª Reunião Nacional da ANPEd, GT07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos**. Niterói, RJ, Universidade Federal Fluminense, 2019.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. *In: Anais do 17º Congresso de Leitura do Brasil*. Campinas, SP: Unicamp, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARROS, Josemir Almeida; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. As crianças em cena, contextos e identidades: reflexões sobre o contributo de pesquisadores vinculados ao “Projecto de investigação sobre a infância em Portugal”. **Revista Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 27, n. especial, p. 143-162, 2013.

BETEGHELLI, Tagiane Giorgetti dos Santos. **A professora coordenadora na Educação Infantil**: na composição da organização do trabalho pedagógico e da formação dos educadores. 2018. 203p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2018.

BONETTI, Nilva. **A especificidade da docência na Educação Infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9.394/1996**. 2004. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2004.

BRAGA, Andréia Barboza. **Professoras de berçário**: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

BRAILOVSKY, Daniel Martín. **Pedagogía entre paréntesis**. Buenos Aires: Noveduc, 2019.

BRAILOVSKY, Daniel Martín; LABARTA, Liliana; DESCALZO, Mónica Patricia. Educación inicial: el curriculum como expresión de lo común. **Debates em Educação**, Maceió, AL, v. 14, n. especial, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE n. 1, de 15 de maio de 2006.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** 2008, Vol. II.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF, 2009b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil:** bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009c.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução nº 5, de 17/12/2009. Brasília: MEC, 2009d.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014.** Brasília, DF: MEC, 2014a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE). **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC/SASE, 2014b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2018b.

CAMERA, Hildair. **Do olhar que convoca ao sorriso que responde**: possibilidades interativas entre bebês. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CARNEIRO, Maria Crélia Mendes. **Currículo para bebês no contexto da creche**: concepções, práticas e participação das crianças. 2017. 299f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Ceará, 2017.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **A invenção do pedagogo generalista**: problematizando discursos implicados no governmentamento de professores em formação. Tese (Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário da docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida. (Orgs.). **Infâncias e Docências**: descobertas e desafios de se tornar professora e professor. São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 71-108.

CERISARA, Ana Beatriz. Educar e cuidar: por onde anda a Educação Infantil? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 17, n. Especial, p. 11-21, jul./dez. 1999.

CIARDELLA, Thais Monteiro. Currículo e infância: o olhar das crianças, desde bebês, para a Educação Infantil e além. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 33, 2021.

COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **A ação social dos bebês**: um estudo etnográfico no contexto da creche. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2010.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Materiais da/de Arte para as crianças. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-25, e-17695.037, 2021.

DALLEDONE, Giovanna Castro; COUTINHO, Ângela Scalabrin. As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores. **Zero-a-Seis**, v. 22, n. 41, an./jun. 2020.

DAMIÃO, Adriana Silva. **A concepção de formação continuada das professoras de creches de um município do sudeste goiano**: uma avaliação a partir da teoria histórico-cultural. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Educação, Catalão, 2017.

DELGADO, Ana Cristina Coll; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Singularidades da docência na creche: interlocução com pesquisas no Brasil. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 6, n. 15, 2019.

FALK, Judit. “Lóczy” e sua história. *In*: FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos: A experiência Pikler-Loczy**. São Paulo: Pedro & João Editora, 2021. p. 21-44.

FOCHI, Paulo Sergio. “**Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?**”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

GARCIA, Andréa Costa. **Bebês e suas professoras no berçário**: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na Educação Infantil: tão perto, tão longe. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 1, 2017.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A artesanaria, o diálogo e a cooperação: uma perspectiva para a didática da Educação Infantil. **Poiésis**, Unisul, Tubarão, v. 12, n. 24, p. 350-365, jul./dez. 2019.

GOBBATO, Carolina; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Complexidade “do como fazer” na Educação Infantil: implicação para a formação docente na perspectiva da artesanaria. **Debates em Educação**, v. 14, n. Esp., p. 312-331, 2022.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. *In*: MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: Importância do brincar para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LAZARETTI, Lucineia Maria; MELLO, Maria Aparecida. Entre ações e emoções: o primeiro ano de vida do bebê e a singularidade da prática educativa. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 3, p. 64-82, set./dez. 2017.

LEAL, Teresa Cristina Merhy. **Narrativas de Professoras da Educação Infantil**: formação, prática docente e relação com as famílias em uma instituição comunitária. 2018. 218 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2018.

LEITE, Sandra Regina Mantovani; CARVALHO, Alonso Bezerra de. Formação de professores para educação infantil: a integração necessária entre educação e cuidado para uma práxis pedagógica emancipatória. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], p. 917-931, out. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8100>. Acesso em: 31 jan. 2023.
doi:<https://doi.org/10.21723/riace.v10i3.8100>.

LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. Cursos de Pedagogia e a formação do professor de creche. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 15, n. 34, Edição Especial, p. 390-415, 2019.

LOPES, Jader Janer Moreira; VALETIN, Silvia Helena. Entre paredes, jardins, solários e salas de atividades: há bebês e crianças por aqui! – a espacialização e institucionalização do viver na Educação Infantil. **Debates em Educação**, Alagoas, v. 13, n. 33, set./dez. 2021.

MACEDO, Elina Elias de. **Crianças pequeninhas e a luta de classes**. 2016. 135 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MACEIÓ. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió**. Maceió: Ed. Edufal, 2015.

MAIOLINO, Emily Aline. **Formação continuada e acolhimento de professores da educação infantil a partir de narrativas docentes**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

MARINO FILHO, Armando; MELLO, Suely Amaral; MAGALHÃES, Cassiana. O currículo como antecipação da história da criança: contradições entre educação e escolarização no desenvolvimento de 0 a 6 anos de idade. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 3, 2021.

MARTINS, Andressa de Oliveira. **Cuidar/Educar: formação de profissionais de creche em contexto de extensão universitária**. 2020. 311 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2020.

MATTOS, Maria Nazareth de S. Salutto de. **Bebês e livros: relação, sutileza, reciprocidade e vínculo**. 2018. 200 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Rio de Janeiro, 2018.

MELLO, Ana Maria de Araújo. **O auxílio-creche da USP e suas implicações para a educação e o cuidado infantil**. 2010. 194p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

MOREIRA, Marcia Cordeiro. Educar em comunidade: educação, coletivos culturais e movimentos sociais (zona noroeste). In: GOBBI, Marcia Aparecida; PITO, Juliana Diamante (Orgs.). **Coletivos, mulheres e crianças em movimentos: na pandemia, do podcast ao livro**. FEUSP, 2021. p. 92-108.

MOURO, Mariana Martins. **O que os futuros pedagogos pensam a respeito da música e o desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses de idade**. 2021. 104p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/SP, Araraquara, 2021.

MUÑOZ, Lourdes Gaitán. La nueva sociología de la infancia. Aportaciones de una mirada distinta. **Política y Sociedad**, v. 43, n. 1, p. 9-26, 2006.

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. **Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia**. 2019. 187 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A formação em contexto: a mediação do desenvolvimento profissional praxiológico. *In*: **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Brasil, 2016.

PEREIRA, Gabriel Fortes. **Kindezi, the kongo art off babysitting**: contribuições da cosmologia bakongo de Bunseki Fu-Kiau para pensar a Educação de Crianças. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. EFRGS, 2021.

PINTO, Adriana Santos. **Formação continuada na creche: fatos e fotos que revelam um percurso formativo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2017.

PIRES, Flávia Ferreira; SARAIVA, Marina Rebeca. Enquanto houver bebês, há esperança. **Revista de antropologia ÁLTERA**, João Pessoa, PB, v. 1, n. 8, p. 9-13, jan./jun. 2019.

PRADO, Patrícia Dias. As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 10, n. 1, p. 110-118, 1999.

RESISTÊNCIA, Coletivo Parque da. O parque da resistência: entre utopias, resgates e fundamentos. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; PITO, Juliana Diamante (Orgs.). **Coletivos, mulheres e crianças em movimentos: na pandemia, do podcast ao livro**. FEUSP, 2021. p. 128-144.

RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques. **Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do curso de Pedagogia da FAGED-UFC**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

RODRIGUES, Jéssica Pires. **Identidade docente na creche: encontro de sujeitos em diferentes tempos formativos no Programa de Residência Pedagógica (PRP)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia B. M. Educação para quem? **Ciência e Cultura** (SBPC), v. 28, n. 12, p. 66-71, 1976.

ROSEMBERG, Fúlvia. A cidadania dos bebês e os direitos de pais mães trabalhadoras *in*: FINCO, Daniela *et al.* (Orgs.). **Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora**. Campinas: Edição Leitura Crítica, 2015. p. 163-184.

SABBAG, Samantha. **“Porque a gente tem um corpo né... mas a gente só lembra do corpo quando ele dói!”** a centralidade do corpo adulto nas relações educativas na Educação Infantil. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SALUTTO, Nazarett. “É preciso incluir os bebês!” Sentidos e apostas no diálogo com mulheres-mães. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-20, 2020.

SALUTTO, Nazarett; NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. Onde estão os bebês? Reflexões para sua construção conceitual a partir de um debate interdisciplinar. **Áltera**, João Pessoa, PB, v. 1, n. 8, p. 14-37, jan./jun. 2019.

SANTOS, Carla Manuella de Oliveira. **Representações sociais sobre o trabalho dos professores de Educação Infantil de professoras que atuam com crianças até três anos em instituições da rede municipal de educação de Maceió/AL**. 2011. 269f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011.

SANTOS, Carla Manuella de Oliveira. **“Eu não me vejo uma professora de berçário em momento nenhum”**: saberes sobre o cuidado de uma professora de bebês em uma creche de Maceió – AL. 2018. 224 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SANTOS, Núbia de Oliveira. Intimidade e estranhamento na pesquisa com crianças. *In*: PEREIRA, Rita Marisa Ribes; MACEDO, Nélia Mara Rezende (Orgs.). **Infância em pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

SANTOS, Solange Estanislau; MACEDO, Elina Elias de. Direito da criança pequeninha a creche: disputas e retrocessos na Educação Infantil. **NUANCES**, v. 28, p. 8-22, 2018.

SANTOS, Solange Estanislau; MACEDO, Elina Elias de. O/A pesquisador/a como adulto/a atípico e os desafios das pesquisas com crianças. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 28, 2020.

SARAIVA, Marina Rebeca de Oliveira; CARNEIRO, Rosamaria Giatti. Bebês e políticas de cuidado em tempos de pandemia. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; PITO, Juliana Diamante (Orgs.). **Coletivo, mulheres e crianças em movimentos**: na pandemia, do podcast ao livro. São Paulo: FEUSP. p. 192-201.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

SERRÃO, Célia Regina Batista; OLIVEIRA, Renata Cristina Dias. As vozes que ecoam na pandemia: a escuta como desafio para garantia dos direitos de bebês e crianças pequenas. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; PITO, Juliana Diamante (Orgs.). **Coletivos, mulheres e crianças em movimentos**: na pandemia, do podcast ao livro. FEUSP, 2021. p. 166-174.

SILVA, Claudio Amaro da. **A concepção de infância da abordagem de San Miniato/Itália**: um estudo de caso na perspectiva da formação dos professores e do currículo aberto ao possível. 2020. 159 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

SIMIANO, Luciane Pandini. Transver o mundo: um olhar sobre o lugar dos bebês no espaço da creche. **Revista Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 22-31, jan./jun. 2016.

SIQUEIRA, Patrícia Gomes de. **Representações sociais sobre o trabalho do professor de Educação Infantil**: um estudo com professores de crianças de 4 a 5 anos da rede municipal de educação de Maceió. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Maceió, 2013.

TARDOS, Anna. Autonomía y/o dependência. *In*: FALK, Judit (Org.). **Lóczy, educación infantil**. Barcelona: Octaedro, 2008.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos *et al.* Masculinidade como construção social: reflexões sobre primeira infância, gênero e pandemia. *In*: GOBBI, Marcia Aparecida; PITO, Juliana Diamante (Orgs.). **Coletivos, mulheres e crianças em movimentos**: na pandemia, do podcast ao livro. FEUSP, 2021. p. 175-191.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. Introdução ao Estudo de Bebês a partir de perspectivas sociológicas. *In*: TEBET, Gabriela. **Estudos de Bebês e diálogos com a Sociologia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos; ABRAMOWICZ, Anete. Constituindo o bebê como um conceito teórico no interior da sociologia da infância. *In*: Reunião Anual da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ANPED, 2013.

VIEIRA, Ana Cristina Marques Monteiro; SALUTTO, Nazareth. Docência com Bebês e Crianças pequenas: olhares e movimentos a partir de um movimento de formação. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 8, n. 37, p. 342-349, mar. 2021.

VIGOTSKI, Leon S. Pensamento e palavra. *In*: VIGOTSKI, Leon S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Original publicado em 1934).

VITORIA, Telma. **Representações Sociais das Educadoras sobre a Mães e Famílias das Creches**. Dissertação, FMRP-USP, Ribeirão Preto, 1997.

VITORIA, Telma. **Aguçando o olhar para compreender a criança na creche**: contribuições à formação de estudantes de Pedagogia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

VOLTARELLI, Monique Aparecida. **Aprendizagem profissional da docência**: que saberes o/a professor/a tem para atuar em creches. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel; VIEIRA, Juliane Ferreira. ‘Cadê? Tá aqui!’: uma história de cantar e de brincar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 15, n. 1, jan./abr. 2022.

APÊNDICE A – Carta de apresentação da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a),

Meu nome é Rose Mística, sou mestranda em Educação do PPGE na UFAL e junto com meu orientador Cleriston Izidro convidamos você, que é docente no Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas, para responder este questionário de pesquisa com o tema: Formação inicial do pedagogo para o trabalho com bebês – concepções de discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A.C. Simões.

As informações deste questionário servirão para o conhecimento do perfil dos/as discentes do curso de Pedagogia do CEDU/UFAL, bem como para o levantamento de informações gerais sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês. Na sequência, você poderá ser convidado/a para participar de uma entrevista com questões mais específicas sobre o modo como você vê a formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia do CEDU/UFAL. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem refletir sobre o curso de Pedagogia. Conforme mencionado no TCLE, sua identidade será preservada.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da UFAL sob o CAAE: 58106022.3.0000.5013

Ressaltamos que a sua participação na pesquisa é voluntária. Todas as informações apresentadas serão mantidas em sigilo e serão utilizadas para fins desta pesquisa e os dados coletados poderão ser publicados futuramente para ciência da comunidade acadêmica e científica.

Caso você queira tirar alguma dúvida, poderá entrar em contato:

Pesquisador Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

E-mail: cleriston.anjos@cedu.ufal.br

rose.ferreira@cedu.ufal.br

APÊNDICE B – Termo de compromisso e confidencialidade para utilização de dados

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS NORMAS DA RESOLUÇÃO Nº
466/12 - 510/16
DE PUBLICIZAÇÃO DOS RESULTADOS E
SOBRE O USO E DESTINAÇÃO DO MATERIAL/DADOS COLETADOS

Rose Mística da Silva Ferreira e Cleriston Izidro dos Anjos
(orientador), pesquisadora e pesquisador do projeto intitulado
**FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A PARA O TRABALHO COM
BEBÊS – CONCEPÇÕES DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UFAL - CAMPUS A.C. SIMÕES**, ao tempo em que nos
comprometemos em seguir fielmente os dispositivos da Resolução 466/12
do Conselho Nacional de Saúde/MS, asseguramos que os resultados da
presente pesquisa serão tornados públicos sejam eles favoráveis ou não,
bem como declaramos que os dados coletados por meio de documentos
do curso, de questionários e de entrevistas serão utilizados para essa
pesquisa a fim investigar concepções acerca da formação inicial para o
trabalho com bebês no curso de Pedagogia da UFAL e, após conclusão da
pesquisa, *serão armazenados em banco de dados na posse do pesquisador
por 1 ano e, após esse período, serão destruídos.*

Maceió, 12 de março de 2022.

Rose Mística da Silva Ferreira
Rose Mística da Silva Ferreira

Documento assinado eletronicamente
gov.br
Cleriston Izidro dos Anjos
(Data: 12/03/2022 20:12:04-0101)
Verifique em: <https://sistemas.ajje>

Cleriston Izidro dos Anjos

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado/a a participar do projeto de pesquisa: **FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO PARA O TRABALHO – CONCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL CAMPUS A.C. SIMÕES**. Dos pesquisadores Rose Mística da Silva Ferreira e Cleriston Izidro dos Anjos (orientador). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação nesta pesquisa:

1. O estudo se destina a analisar as contribuições do curso de Pedagogia (presencial) oferecido pelo CEDU-UFAL para a formação inicial de professores para a docência com bebês, a partir das perspectivas dos docentes e discentes do curso.
2. A importância deste estudo é a de ele pode contribuir para repensar o currículo do Curso de Pedagogia de modo que este possa considerar e/ou ampliar os conteúdos relacionados com a educação das crianças de 0 a 3 anos.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: contribuir para o fortalecimento e ampliação de conhecimentos específicos sobre a formação inicial de professores para a docência com bebês.
4. A coleta de dados começará em abril de 2023 e terminará em junho de 2023. No qual, esses dados serão coletados dos discentes que estão cursando o último semestre em Pedagogia e docentes do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, localizada no bairro da Cidade universitária, no município de Maceió - AL, durante o período de aproximadamente quatro meses
5. O estudo será feito da seguinte maneira: por meio de entrevistas individuais (gravação de áudio), questionários (impressos e/ou online) e análise documental. O tempo de duração das entrevistas individuais podem variar de acordo com a disponibilidade e disposição do/a entrevistado/a, sendo prevista a duração de 1 (uma) hora. As entrevistas ocorrerão presencialmente ou online, por meio da plataforma Google Meet, caso haja condições sanitárias para isso em função dos avanços da vacinação contra Covid-19, sendo que isso poderá ser decidido em comum acordo entre pesquisadores e pesquisados.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: o primeiro contato (pessoalmente ou por e mail) se dará para apresentação da pesquisa e realização do convite para participação da mesma. Caso precise tirar alguma dúvida antes de decidir participar, poderá solicitar uma

conversa online ou presencial para possíveis esclarecimentos. Na sequência, será convidado/ a responder a um questionário e, por fim, a entrevista.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre a formação e escolhas profissionais, risco de quebra de sigilo não intencional dos dados da pesquisa. Contudo, serão possibilitados meios confortáveis de aplicação dos instrumentos pensando no seu bem-estar, dentre os quais, a consultas a respeito dos modos como prefere ter acesso ao material - impresso ou online, por exemplo, consulta sobre o melhor horário, local e meio de realização das entrevistas, dentre outros. Além disso, você poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejar, ou então, pedir esclarecimentos sobre os procedimentos que estão sendo realizados.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: dialogar a respeito das especificidades do trabalho com bebês e sobre a necessidade de formação docente para atuação com as crianças abaixo de 3 anos de idade. Para os docentes, a possibilidade de refletir acerca dos conteúdos e referenciais que são utilizados na formação para a docência com bebês. No geral, pretende-se que ela possa contribuir com conhecimento científico na área da Educação Infantil, em especial, os conhecimentos sobre a formação inicial de professores para o trabalho com bebês, tema ainda escasso na literatura do campo.

9. Você poderá contar com assistência psicológica, caso tenha algum problema em decorrência da pesquisa, acionando para isso a Universidade Federal de Alagoas.

10. Você será informado(a) do resultado final da pesquisa e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para

isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro de Educação (CEDU-UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins/Maceió – AL

CEP 57072-900

Complemento: Universidade Federal de Alagoas

Telefones para contato: (82) 3214-1191

Contato de urgência: Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade/CEP:

Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs. E-mail:

comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)
Ciência do orientador da pesquisa:	

APÊNDICE D – Questionário para os/as discentes do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

QUESTIONÁRIO – DISCENTES PEDAGOGIA

Pesquisa: Formação inicial do pedagogo para o trabalho com bebês – concepções de discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A.C. Simões

Pesquisadora: Rose Mística da Silva Ferreira

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

Sobre a pesquisa: As informações deste questionário servirão para o conhecimento do perfil dos/as discentes do curso de Pedagogia do CEDU/UFAL, bem como para o levantamento de informações gerais sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês. Na sequência, você poderá ser convidado/a para participar de uma entrevista com questões mais específicas sobre o modo como você vê a formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia do CEDU/UFAL. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem refletir sobre o curso de Pedagogia. Conforme mencionado no TCLE, sua identidade será preservada.

1 – DADOS PESSOAIS:

Nome: _____

Idade: _____ Gênero: () F () M () Outro () Prefiro não responder

Telefones: _____

E-mail: _____

Curso de Pedagogia: () Matutino () Vespertino () Noturno

Ano de entrada no curso: _____

Semestre atual: _____

2 – DADOS SOBRE A FORMAÇÃO

Dentre as disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia, marque apenas as disciplinas já cursadas, que na sua perspectiva **contribuíram para a sua formação inicial visando à docência com bebês** (crianças de 0 a 3 anos):

Oferta acadêmica 2022.2 – Manhã e Tarde

1º Período:

() Profissão docente;

() Fundamentos políticos da Educação;

- () Educação e tecnologias digitais da Informação e da Comunicação;
- () Leitura e produção textual em Língua Portuguesa;
- () Fundamentos históricos da Educação e da Pedagogia ;
- () Pesquisa e prática pedagógica 1.

2º Período:

- () Política e organização da Educação Básica no Brasil;
- () Fundamentos Antropológicos da Educação;
- () Fundamentos Psicopedagógicos da Educação;
- () Fundamentos Sociológicos da Educação;
- () Pesquisa e prática pedagógica 2;
- () Atividade curricular de extensão -ACE 1.

3º Período:

- () Fundamento filosóficos da Educação;
- () Desenvolvimento e Aprendizagem;
- () Didática;
- () Trabalho e Educação;
- () Pesquisa e Prática Pedagógica 3;
- () Atividade Curricular de extensão ACE 2.

4º período:

- () Gestão da Educação e do trabalho Escolar;
- () Alfabetização e Letramento;
- () Educação Infantil e Sociedade;
- () Corporeidade e Movimento;
- () Educação Especial;
- () Atividade Curricular de extensão ACE 3 – Oficinas 1.

5º período:

- () Coordenação do Trabalho Pedagógico;
- () Libras;
- () Currículo
- () Saberes e Didática da Educação Infantil 1;
- () Avaliação;
- () Arte na Educação;
- () Atividade Curricular de Extensão 4 - Oficinas.

6º período:

- () Saberes e Didática do Ensino da Língua Portuguesa 1
- () Saberes e Didática da Educação Infantil 2;
- () Saberes e Didática do Ensino da matemática 1;
- () Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação pedagógica;
- () Projetos integradores 6;
- () Pesquisa Educacional;
- () Atividade Curricular de Extensão – ACE 5.

7º período:

- () Saberes e Didática do Ensino da Língua Portuguesa 2;
- () Saberes e metodologias do Ensino de Matemática 2;

- () Saberes e Didática do Ensino de Ciências 1;
- () Estágio Supervisionado em Educação Infantil;
- () Educação de Jovens e Adultos;

8º período:

- () Saberes e Didática do Ensino de História 1;
- () Saberes e Didática do Ensino de Ciências 2;
- () Saberes e Didática do Ensino de Geografia 1
- () Libras – Língua Brasileira de Sinais;
- () Saberes e didática do ensino de Educação de Jovens e Adultos e idosos;
- () Estágio Supervisionado em Alfabetização e Letramento.

Currículo – Noturno

1º Período:

- () Profissão docente;
- () Fundamentos políticos da Educação;
- () Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação;
- () Leitura e produção textual em Língua Portuguesa;
- () Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia ;
- () Pesquisa e prática pedagógica 1.

2º Período:

- () Política e organização da Educação Básica no Brasil;
- () Fundamentos Antropológicos da Educação;
- () Fundamentos Psicopedagógicos da Educação;
- () Fundamentos Sociológicos da Educação;
- () Pesquisa e Prática Pedagógica 2;
- () Atividade curricular de extensão - ACE 1.

3º Período:

- () Fundamento filosóficos da Educação;
- () Desenvolvimento e aprendizagem;
- () Didática;
- () Trabalho e Educação;
- () Pesquisa e prática pedagógica 3;
- () Atividade Curricular de extensão ACE 2 .

4º período:

- () Gestão da Educação e do trabalho Escolar;
- () Alfabetização e Letramento;
- () Educação Infantil e Sociedade;
- () Corporeidade e Movimento;
- () Educação Especial;
- () Atividade Curricular de extensão - ACE 3.

5º período:

- () Coordenação do Trabalho Pedagógico;

- Libras;
- Currículo;
- Saberes e Didática da Educação Infantil 1;
- Avaliação;
- Arte na Educação;
- Atividade Curricular de extensão - ACE 4.

6º período:

- Saberes e Didática do Ensino da Língua Portuguesa 1;
- Saberes e Didática da Educação Infantil 2;
- Pesquisa Educacional;
- Saberes e Didática do Ensino da matemática 1;
- Estágio Supervisionado Gestão e Coordenação Pedagógica;
- Saberes e Didática da Educação Infantil 2;
- Atividade Curricular de extensão - ACE 5.

7º período:

- Saberes e Didática do Ensino de Matemática 2;
- Saberes e Didática do Ensino de Ciências 1;
- Educação de Jovens, Adultos e Idosos;
- Estágio supervisionado em Educação Infantil);
- Saberes e Didática do Ensino da Língua Portuguesa 2;

8º período:

- Saberes e Didática do Ensino de Ciências Naturais 2;
- Saberes e Didática do Ensino de História 1;
- Saberes e Didática do Ensino de Geografia 1;
- Saberes e Didática do Ensino de Educação de Jovens, Adultos e Idosos;
- Estágio Supervisionado em Alfabetização e Letramento.

9º período:

- Libras – Língua brasileira de sinais;
- Saberes e metodologias do Ensino de História 2;
- Saberes e metodologias do Ensino de Geografia 2;
- Estágio Supervisionado 4 (EJA)

- Dentre as disciplinas que você cursou e que você acredita que contribuíram para sua formação para o trabalho com bebês, quais você destacaria? Porquê?

- Você cursou, no currículo do curso de Pedagogia, alguma(s) disciplina(s) optativa(s) que na sua perspectiva contribui/contribuíram para a formação inicial de professores visando à docência com bebês?

NÃO

SIM

Qual/Quais? _____

Se possível, comente algo sobre elas, se for o caso.

Que outras considerações você gostaria de compartilhar (comentários, sugestões, críticas...) com vistas à possíveis melhorias na formação para o trabalho com bebês no Curso de Pedagogia?

• Se possível, comente sobre possíveis conteúdos ou aulas dos quais participou do curso de Pedagogia que você acredita que lhe ajudam a pensar questões de docência com bebês:

• Com exceção das disciplinas do currículo do curso de Pedagogia, você teve alguma outra experiência durante a graduação em Pedagogia que contribuiu para a formação sua formação pensando a docência com bebês, tais como eventos, cursos ou projetos de pesquisa ou de extensão?

NÃO

SIM

Comente:

• O que você entende por bebês?

Qual seu nível de satisfação relacionada as questões abaixo:

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Prefiro não responder
Conteúdos do curso de Pedagogia relacionados à docência com bebês					
Eventos sobre a educação de bebês					
Projetos e grupos de pesquisa com temáticas relacionadas aos bebês					
Projetos de extensão com temas relacionados aos bebês					
Estágios e a formação para o trabalho com bebês					
Relação prática para o trabalho com bebês					
De maneira global, como você resume seu nível de satisfação com sua formação					

inicial no curso de Pedagogia para o trabalho com bebês?					
--	--	--	--	--	--

• Você aceitaria participar de uma entrevista individual sobre a contribuição do curso de Pedagogia para a formação inicial de professores visando a docência com bebês?

() NÃO

() SIM Quais as suas disponibilidades de horário?

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
<i>MANHÃ</i>						
<i>TARDE</i>						
<i>NOITE</i>						

APÊNDICE E – Questionário para os/as docentes do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

QUESTIONÁRIO - DOCENTES

Pesquisa: Formação inicial do pedagogo para o trabalho com bebês – concepções de discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A.C. Simões

Pesquisadora: Rose Mística da Silva Ferreira

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

Sobre a pesquisa: As informações deste questionário servirão para o conhecimento do perfil dos/as docentes do curso de Pedagogia do CEDU/UFAL, bem como para o levantamento de informações gerais sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês. Na sequência, você poderá ser convidado/a para participar de uma entrevista com questões mais específicas sobre o modo como você vê a formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia do CEDU/UFAL. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem avaliar o curso de Pedagogia. Conforme mencionado no TCLE, sua identidade será preservada.

1 – DADOS PESSOAIS:

Nome: _____

Idade: _____ Gênero: () F () M () Outro () Prefiro não responder

Telefones

E-mail: _____

Disciplinas que costuma ministrar na graduação em Pedagogia:

2 – DADOS SOBRE A FORMAÇÃO

- o que você entende por bebê?

- Como você vê a formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia? E que relações você vê entre as disciplinas que ministra e essa formação para o trabalho com bebês?

- Na(s) disciplina(s) que ministra, você apresenta algum conteúdo e/ou referencial relacionado à formação para a docência com bebês (0 a 3 anos)?

SIM ()

NÃO ()

- Na sua opinião, de quem é a responsabilidade pela formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia?

- Na sua opinião, em que medida o curso de Pedagogia do CEDU contribui para a formação para o trabalho com bebês?

- Que outras considerações você gostaria de compartilhar (comentários, sugestões, críticas...) com vistas às possíveis melhorias na formação para o trabalho com bebês no Curso de Pedagogia?

Você aceitaria participar de uma entrevista individual sobre a contribuição do curso de Pedagogia para a formação inicial de professores visando a docência com bebês?

() NÃO

() SIM Quais as suas disponibilidades de horário?

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
<i>MANHÃ</i>						
<i>TARDE</i>						
<i>NOITE</i>						

Qual seu nível de satisfação relacionada as questões abaixo:

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	Prefiro não responder
Conteúdos do curso de Pedagogia relacionados à docência com bebês					
Eventos sobre a educação de bebês					
Projetos e grupos de pesquisa com temáticas relacionadas aos bebês					
Projetos de extensão com temas relacionados aos bebês					
Estágios e a formação para o trabalho com bebês					
De maneira global, como você resume seu nível de satisfação com sua formação inicial no curso de Pedagogia para o trabalho com bebês?					

APÊNDICE F – Roteiro para entrevista semiestruturada com os/as docentes da área de
Educação Infantil do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL

Pesquisa: Estágio supervisionado na formação inicial de professores da Educação Infantil no curso de Pedagogia da UFAL: um estudo

Pesquisadora:

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

Sobre a pesquisa: As informações desta entrevista servirão para auxiliar na compreensão acerca da formação inicial de professores para o trabalho com bebês, considerando a perspectiva dos/as envolvidos/as com a formação do professor de Educação Infantil. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem refletir sobre o trabalho com professores de bebês. Conforme mencionado no TCLE, sua identidade será preservada.

Data: ___/___/___

Horário: _____

Local:

_CEDU_____

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Disciplina(s) do Setor de Educação Infantil pela(s) qual/quais costuma ser responsável nesse e em outros semestres: _____

Tempo de docência no curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFAL

Tempo de experiência docente, incluindo Educação Básica e Ensino Superior:

Bloco A

1. Se possível, poderia comentar falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica e profissional? Fique à vontade para compartilhar aquilo que considera mais relevante.
2. O que você entende por bebê?
3. •Como você vê a formação do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês, em instituições educacionais ou em outros contextos, no curso de Pedagogia do CEDU-UFAL?

Bloco B

1. Que conteúdos você considera essenciais de serem trabalhados na disciplina “Educação Infantil e Sociedade”? Por quê?
2. Você ministra ou já ministrou essa disciplina? Caso tenha ministrado, que procedimentos costuma adotar para o planejamento e condução da disciplina durante seu percurso? Se possível, comente alguns materiais ou fontes de consulta que costuma indicar – tais livros e artigos, vídeos, atividades de avaliação, etc.
3. Como você vê a relação entre os conteúdos da disciplina “Educação Infantil e Sociedade” e a formação para o trabalho docente com bebês?

4. Que conteúdos específicos você considera importantes para a formação inicial de professores visando à docência com bebês? Ou há algum conteúdo que você considera relevante que seja acrescentado nessa disciplina de modo que a formação para a docência com bebês seja aprimorada?

Bloco C

1. Que conteúdos você considera essenciais de serem trabalhados na disciplina “Saberes e Didática da Educação Infantil 1”? Por quê?

2. Você ministra ou já ministrou essa disciplina? Caso tenha ministrado, que procedimentos costuma adotar para o planejamento e condução da disciplina durante seu percurso? Se possível, comente alguns materiais ou fontes de consulta que costuma indicar – tais livros e artigos, vídeos, atividades de avaliação, etc.

3. Como você vê a relação entre os conteúdos da disciplina “Saberes e Didática da Educação Infantil I” e a formação para o trabalho docente com bebês?

4. Que conteúdos específicos você considera importantes para a formação inicial de professores visando à docência com bebês? Ou há algum conteúdo que você considera relevante que seja acrescentado nessa disciplina de modo que a formação para a docência com bebês seja aprimorada?

Bloco D

1. Que conteúdos você considera essenciais de serem trabalhados na disciplina “Saberes e Didática da Educação Infantil 2”? Por quê?

2. Você ministra ou já ministrou essa disciplina? Caso tenha ministrado, que procedimentos costuma adotar para o planejamento e condução da disciplina durante seu percurso? Se possível, comente alguns materiais ou fontes de consulta que costuma indicar – tais livros e artigos, vídeos, atividades de avaliação, etc.

3. Como você vê a relação entre os conteúdos da disciplina “Saberes e Didática da Educação Infantil 2” e a formação para o trabalho docente com bebês?

4. Que conteúdos específicos você considera importantes para a formação inicial de professores visando à docência com bebês? Ou há algum conteúdo que você considera relevante que seja acrescentado nessa disciplina de modo que a formação para a docência com bebês seja aprimorada?

Bloco E

1. No geral, como você vê o estágio supervisionado na formação do professor de Educação Infantil? E considerando a formação para a docência com bebês, como vê o estágio?

2. Costuma assumir supervisão de estágio em Educação Infantil no curso de Pedagogia presencial? Caso assuma, costuma supervisionar em turmas com bebês? Como percebe a recepção dos/as estagiários/as que realizam suas atividades de estágio em turmas com bebês?

3. Quando assume turmas de estágio, como costuma se preparar para planejar e conduzir a supervisão dos/as estudantes nesse componente curricular? Se possível, comente alguns materiais ou fontes de consulta que costuma indicar – tais livros e artigos, vídeos, atividades de avaliação, etc.

4. Pensando no tema “estágio supervisionado na formação inicial para o trabalho com bebês”, há algum comentário que gostaria de realizar ou exemplificar?

Bloco F

Pela minha compreensão, existem algumas disciplinas que, embora não sejam exclusivas da Educação Infantil - no sentido de que tratam apenas da educação das crianças pequenas desde bebês, mas contemplam outras etapas e modalidades da Educação Básica, como o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, por exemplo – elas são ministradas por professores e professoras da área de Educação Infantil – como no caso de Arte na Educação e Jogos e Brincadeiras na Educação– ou compartilhadas entre diversos setores – como no caso das ACEs. A partir disso, gostaria de fazer algumas perguntas:

1. Como vê a disciplina de Arte na Educação considerando a formação do professor para o trabalho com bebês? Caso assuma ou já tenha assumido a disciplina, gostaria de comentar algo sobre o modo como costuma planejá-la, conduzi-la e que atividades costuma propor, especialmente se consegue trabalho algo sobre o trabalho com bebês?

2. Como vê a disciplina de Jogos e Brincadeiras na Educação considerando a formação do professor para o trabalho com bebês? Caso assuma ou já tenha assumido a disciplina, gostaria de comentar algo sobre o modo como costuma planejá-la, conduzi-la e que atividades costuma propor, especialmente se consegue trabalho algo sobre o trabalho com bebês?

3. Como vê o componente ACE (Atividade curricular de Extensão) considerando a formação do professor para o trabalho com bebês? Caso assuma ou já tenha assumido esse componente, gostaria de comentar algo sobre o modo como costuma planejá-lo, conduzi-lo e que atividades costuma propor, especialmente se consegue trabalho algo sobre o trabalho com bebês?

Bloco G

1. Como você vê a relação de outras disciplinas do currículo do curso de Pedagogia presencial do CEDU-UFAL com a formação do professor de Educação Infantil, especialmente quando se pensa na docência com bebês?

2. Você promove ou tem conhecimento de iniciativas de atividades de pesquisa, extensão e/ou formação que têm sido desenvolvidas na UFAL e que são voltadas para a formação para o trabalho com bebês?

3. No geral, como você avalia a contribuição do curso de Pedagogia para a formação inicial de professores visando à docência com bebês?

4. Na sua opinião, que conteúdos, atividades e experiências uma boa formação inicial para a docência com bebês deve contemplar?

5. Considerando a formação inicial para a docência com bebês no Curso de Pedagogia do CEDU, que desafios e possibilidades você destacaria?

Estamos finalizando a entrevista e, primeiramente, gostaria de agradecer pelas suas contribuições. Assim sendo, gostaria de perguntar se há algo que gostaria de acrescentar (comentários, críticas, sugestões...) relacionadas ao tema. Fique à vontade.

APÊNDICE G – Roteiro para entrevista semiestruturada com os/as discentes da área de
Educação Infantil do curso de Pedagogia do CEDU-UFAL

Pesquisa: Formação inicial do pedagogo para o trabalho com bebês – concepções de discentes e docentes do curso de Pedagogia da UFAL - Campus A.C. Simões

Pesquisadora: Rose Mística da Silva Ferreira

Orientador: Cleriston Izidro dos Anjos

Sobre a pesquisa: As informações deste questionário servirão para o conhecimento do perfil dos/as docentes do curso de Pedagogia do CEDU/UFAL, bem como para o levantamento de informações gerais sobre a formação inicial do/a pedagogo/a para o trabalho com bebês. Na sequência, você poderá ser convidado/a para participar de uma entrevista com questões mais específicas sobre o modo como você vê a formação para o trabalho com bebês no curso de Pedagogia do CEDU/UFAL. Sua contribuição é muito importante para a condução dessa pesquisa. Esperamos, com ela, poder contribuir com evidências que possibilitem avaliar o curso de Pedagogia. Conforme mencionado no TCLE, sua identidade será preservada.

Data: ____/____/____

Horário: _____

Local: _____

Nome do(a) entrevistado(a): _____

1. Gostaria que você desse a sua opinião sobre as contribuições do curso de Pedagogia para a formação inicial de professores para a Educação Infantil.
2. Considerando a docência na Educação Infantil, além das contribuições, poderia citar também os possíveis desafios e/ou problemas da formação no curso de Pedagogia?
3. No geral, como você vê a contribuição do curso de Pedagogia quando o assunto é a formação inicial para o trabalho com bebês? Lembra-se de ter tido alguma disciplina ou conteúdo específico sobre bebês durante o percurso da graduação até o momento?
4. Que conteúdos específicos trabalhados nas disciplinas do setor de estudos de Educação Infantil você considera importantes para a formação inicial de professores visando à docência com bebês? Poderia citar exemplos de como esses conteúdos lhe ajudam ou ajudaram na sua formação para o trabalho com bebês?
5. Sobre as disciplinas não específicas de Educação Infantil, que conteúdos e as atividades trabalhados você considera que contribuíram para sua formação para o trabalho docente com bebês? Exemplos: os diferentes estágios dos cursos, as metodologias diversas, as disciplinas de fundamentos presentes no curso, as ACEs, etc.
6. Além das disciplinas do currículo do curso, que outras experiências relacionadas ao curso de Pedagogia você considera contribuir para essa formação? Poderia citar exemplos, tais como projetos de pesquisa, extensão ou eventos que tenha participado?